

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2015-2019**





Governo Federal

**Presidente da República
Federativa do Brasil**

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Cid Ferreira Gomes



Universidade Federal do Acre

Reitor

Prof. Dr. Minoru Martins Kínpara

Vice-Reitora

*Prof^a. Dr^a. Margarida de Aquino
Cunha*

**Pró-Reitor de Planejamento -
Proplan**

Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid

**Pró-Reitor
de Administração - Prad**

Bel. Thiago Rocha dos Santos

**Pró-Reitora de Gestão de
Pessoas - Prodgep**

Filomena Maria Oliveira da Cruz

**Pró-Reitora de Graduação -
Prograd**

*Prof^a. Dr^a. Maria Socorro Neri
Medeiros de Souza*

**Pró-Reitor de Pesquisa
e Pós-Graduação - Propeg**

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

**Pró-Reitor de Extensão
e Cultura - Proex**

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa

**Pró-Reitora de Assuntos
Estudantis - Proaes**

Prof^a. Dr^a. Aline Andréia Nicolli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2015-2019

Aprovado pelo Conselho Universitário, de acordo com a Resolução nº
004, de 03 de fevereiro de 2015.

Versão com o texto-base desenvolvido pela Comissão responsável
pela elaboração, de acordo com Portaria nº 2.150, de 08 de setembro
de 2014, e sob Coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento
(Proplan)

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre

U58p Universidade Federal do Acre.
Plano de desenvolvimento institucional: 2015-2019 / Universidade
Federal do Acre; Coordenação Pró-Reitoria de Planejamento. – Rio
Branco: Universidade Federal do Acre, 2015.
153 p.: il.; 30 cm.

1. Universidade – Acre – Planejamento. 2. Planejamento
organizacional. 3. Desenvolvimento institucional. 4. Gestão universitária.
I. Título.

CDD: 378.014098112

Bibliotecária: Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves. CRB-11º/600

Sumário

#1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	11
1.1 PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1.1 FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	15
1.1.2 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	16
1.2 UFAC EM NÚMEROS	16
1.3 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	17
1.3.1 MAPA ESTRATÉGICO	19
1.3.3 PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	23
#2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	33
2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS INSTITUCIONAIS	34
2.2 INSERÇÃO REGIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	34
2.2.1 INSERÇÃO REGIONAL	34
2.2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO	35
2.3 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO	35
2.3.1 REFERENCIAIS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO	36
2.3.2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS SEDE	39
2.3.2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS FLORESTA (CRUZEIRO DO SUL)	45
2.3.2.3 CURSOS ESPECIAIS DE GRADUAÇÃO	47
2.3.3 PROGRAMAS DE APOIO À FORMAÇÃO ACADÊMICA	48
2.3.4 MOBILIDADE ESTUDANTIL	49
2.3.5 DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO: METAS E ESTRATÉGIAS	50
2.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	52
2.4.1 PRINCÍPIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO	53
2.4.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	54
2.4.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	56
2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA	57
2.5.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	58
2.5.2 COMPLEXO MULTIUSUÁRIO DE PESQUISA (COMPE)	60
2.5.3 PRINCÍPIOS DA PESQUISA	60
2.5.4 DESCRITIVOS DAS METAS E ESTRATÉGIAS	63
2.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	64
2.6.1 PROEX EM NÚMEROS	66
2.6.2 METAS DA EXTENSÃO (2015 A 2019)	67
2.7 POLÍTICAS DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	70
2.7.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	70
2.7.2.1 COMPONENTES DO PROGRAMA:	71
2.7.3 PROAES EM NÚMEROS	73
2.7.4 METAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, EM NÚMEROS	76
2.7.4.1 META DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, COM ESTRATÉGIAS	80
2.8 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	81
2.8.1 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	81
2.8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DOS CURSOS	82
2.8.3 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	82

2.8.4	TUTORIA	83
2.8.5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	84
2.8.6	AVANÇOS TECNOLÓGICOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	85
2.8.7	METAS E ESTRATÉGIAS	86
2.9	POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS	89
2.9.1	PERFIL DO CORPO DOCENTE	89
2.9.2	ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO 2015-2019.....	94
2.9.4	PROJEÇÃO DE APOSENTADORIAS DOS SERVIDORES DA UFAC	103

#3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 109

3.1	METAS ADMINISTRATIVAS 2015-2019	111
-----	---------------------------------------	-----

#4 AUTOAVALIAÇÃO 115

4.1	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	117
-----	---	-----

#5 SISTEMAS DE BIBLIOTECAS 119

5.1.	ACERVO.....	121
------	-------------	-----

5.2.	FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO.....	121
------	---	-----

5.3.	SERVIÇOS OFERECIDOS.....	121
------	--------------------------	-----

5.4.	METAS	122
------	-------------	-----

#6 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS125

6.1	ÁREAS DE PROPRIEDADE TERRITORIAL.....	126
-----	---------------------------------------	-----

6.2	ÁREAS DE EDIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS	127
-----	--	-----

6.3	OBRAS E SERVIÇOS ENTREGUES E COM PREVISÃO DE ENTREGA ATÉ 2019.....	137
-----	--	-----

6.3.1	RELAÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS EM EXECUÇÃO	138
-------	--	-----

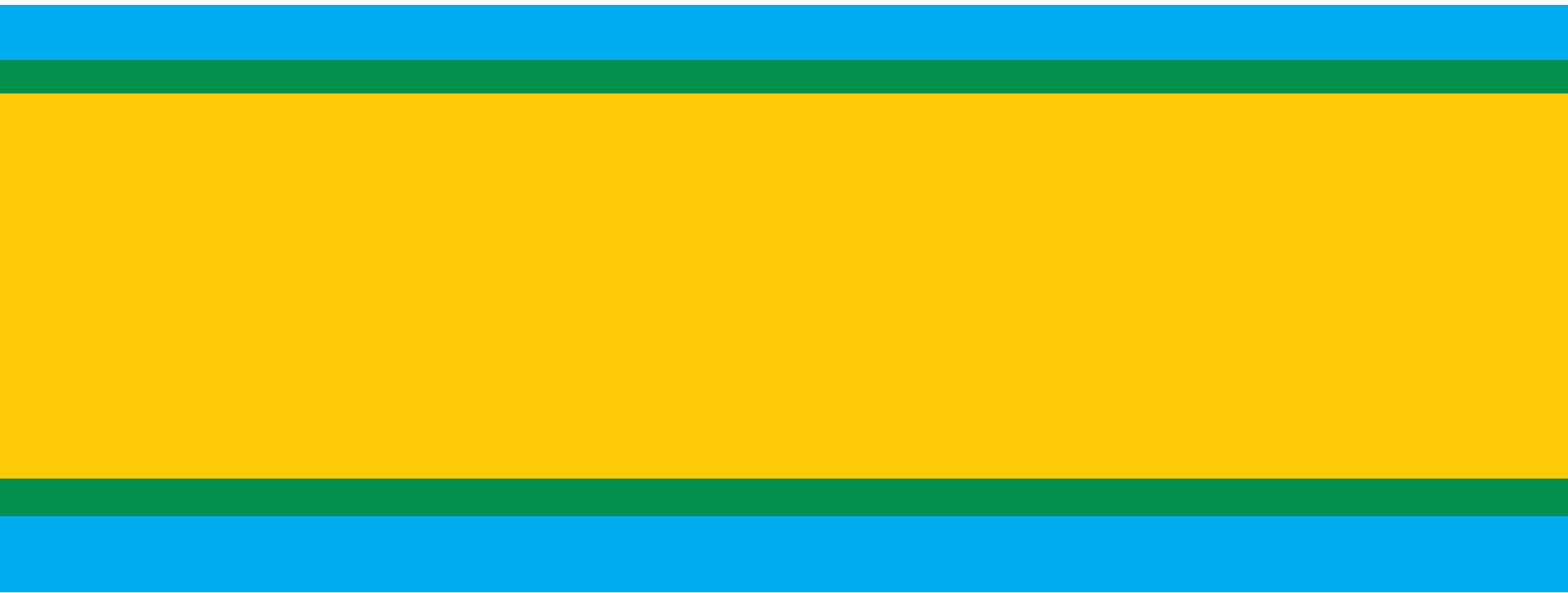
6.3.2	PREVISÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS	139
-------	-------------------------------------	-----

6.4	PLANO DE EXPANSÃO	143
-----	-------------------------	-----

#7 ORÇAMENTO145

7.1	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	147
-----	--	-----

7.2	EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO - PERÍODO 2010 A 2015.....	147
-----	--	-----



APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019 da Universidade Federal do Acre é o instrumento legal de planejamento e gestão que reflete o atual estágio da Instituição no contexto nacional da política de Educação Superior. Este PDI, fundamentado no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, exprime a missão e a visão de futuro da Ufac, bem como a filosofia de trabalho e as diretrizes acadêmicas que orientarão suas ações no horizonte de cinco anos.

A alavanca principal deste documento foi o Planejamento Estratégico da Ufac, elaborado no período de junho de 2013 a agosto de 2014, por meio de consultas às unidades acadêmicas e administrativas, bem como à comunidade externa, no intuito de que todos aqueles que fazem a universidade, direta ou indiretamente, pudessem participar da definição dos programas e projetos da instituição para os próximos anos.

O PDI, especificamente, foi objeto de um seminário envolvendo toda a comunidade universitária, com a finalidade de apreciar as diretrizes e princípios que fundamentam este Plano e, também, auxiliar na definição e seleção das ações debatidas e avaliadas.

Desde o processo de elaboração do Planejamento Estratégico, tem-se como pressuposto que os planos se constituem numa atividade/processo acadêmico-administrativo dinâmicos para além das determinações legais, com a finalidade de expandir o horizonte da administração/gestão, à medida que envolve uma diversidade de atores institucionais com a incumbência de aprovar prioridades futuras. No caso deste PDI, definiram-se os rumos de implantação das prioridades da Ufac no próximo quinquênio.

A expectativa é que as políticas e ações definidas no PDI 2015-2019 possam auxiliar a Universidade Federal do Acre no alcance de suas finalidades de fomento à produção cultural e ao desenvolvimento das atividades científicas, e do pensamento reflexivo, no âmbito da sociedade acriana, além de possibilitar a formação de recursos humanos, a produção de pesquisas e a realização dos programas e projetos de extensão.



UFAC

HOMENAGEM
AOS SERVIDORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ACRE PELA CONTRIBUICAO
AO INCREMENTO
DA INSTITUICAO



UFAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE



#1

**A UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ACRE**



1.1 PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, pública e gratuita, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual nº 318, de 03 de março deste ano, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei nº 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, e regulamentada pelo Decreto nº 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a educação básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAp), como unidade especial, e pela Portaria nº 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria nº 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria nº 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, prescrevendo em seu artigo 2º que as unidades de educação básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de

ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Em 07 de abril de 1989, por meio da Resolução nº 03 do Conselho Universitário, foi homologada a criação do Curso de Graduação Plena em Letras no município de Cruzeiro do Sul (Licenciatura Plena em Letras: Vernáculo/Língua Inglesa), data em que foi criado também o Núcleo de Cruzeiro do Sul. Posteriormente, em 18 de agosto de 1992, foi criado o Curso Regular de Licenciatura Plena em Pedagogia, e em 07 de outubro de 1992, pela Resolução nº 08 do Conselho Universitário, o Núcleo foi transformado em Campus de Cruzeiro do Sul. No ano de 2007, por meio do programa de expansão das universidades federais promovido pelo Governo Federal, o Campus ganhou mais sete cursos, e passou também a ser denominado de Campus Floresta.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução nº 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA). No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução nº 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução nº 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento

do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, tendo recebido nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução nº 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei nº 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013, foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução nº 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução nº 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e, orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em

agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, e proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, com 34 oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão pela Ufac efetivada em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Atualmente (ano 2015), estão em atividade 33 turmas de licenciatura distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a educação básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes

(SEE). Iniciado em 2013, o programa está sendo executado nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de pós-graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac – o Curso de Doutorado em Produção Vegetal –, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução nº 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria nº 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução nº 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria nº 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria nº 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – mostra de ciência, tecnologia e inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.1.1 FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento

pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do Estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.1.2 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac está organizada considerando os seguintes princípios:

- a) Instituição pública com autonomia (art. 207 da Constituição Federal de 1988);
- b) Gestão democrática;
- c) Compromisso com a produção, a sistematização e a difusão de conhecimentos;
- d) Diversidade e pluralismo de ações e ideias no estabelecimento de normas, elaboradas sem discriminação de qualquer natureza, considerando o conhecimento gerado na sociedade;
- e) Democratização da educação, com respeito ao modo de vida dos povos, definindo critérios amplamente democráticos que

identifiquem possíveis formas de acesso à universidade, considerando as especificidades e diferenças étnicas e socioculturais;

- f) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e multidimensionalidade do conhecimento e dos saberes, na fundamentação de seus projetos, como condições fundamentais que concorram para superar a fragmentação dos modelos, experiências e práticas formativas em suas diversas áreas de formação profissional;
- g) Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como mecanismos de evitar a fragmentação do saber;
- h) Compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país;
- i) Cooperação com instituições de produção de conhecimento em âmbito nacional e internacional;
- j) Compromisso com processos e procedimentos democráticos de eleição universitária;
- k) Compromisso com a preservação e conservação do meio ambiente e desenvolvimento autossustentável;
- l) Indissociabilidade de patrimônio e administração;
- m) Gratuidade em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- n) Inalienabilidade de seu patrimônio;
- o) Avaliação e aprimoramento constante da qualidade de seus serviços;
- p) Defesa do direito de oportunidade, considerando-se as diferenças individuais.

1.2 UFAC EM NÚMEROS

Os cenários de atualidade da instituição poderão ser consultados por meio da publicação *Ufac em Números*, informativo que disponibiliza dados e informações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, e ainda sobre recursos humanos, infraestrutura e orçamento. Este documento foi lançado em 2014, ten-

do como base o ano 2013, e pretende ser editado anualmente, visando buscar a plena integração e interoperabilidade dos sistemas de informação para a gestão, inclusive com séries históricas.

Informações com base no ano 2014, em destaque:

Campi:

- Campus Sede (Rio Branco) – inaugurado em 1981
- Campus Floresta (Cruzeiro do Sul) – inaugurado em 2007
- Campus Fronteira (Brasileia) – reconhecido pelo MEC em dezembro de 2014

Centros Acadêmicos:

- Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas – CCJSA
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET
- Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – CCBN
- Centro de Educação, Letras e Artes – CELA
- Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul – CMULTI
- Centro de Educação e Letras de Cruzeiro do Sul – CEL

Números de cursos (Prograd e Propeg):

- 44 cursos de graduação
- 06 cursos de especialização
- 11 cursos de mestrado
- 02 cursos de doutorado

Números de estudantes (Nurca):

- 12.555 na Graduação (sendo ofertadas 2.050 vagas em 2014 pelo Sisu e, pela Ufac, 50 vagas para Psicologia, 40 vagas para Música e 50 vagas para Libras).
- 1.538 na Pós-Graduação.

Números de servidores (Prodgep):

- 754 docentes, incluindo professores substitutos e temporários (168 contratados em 2013 e 2014).
- 716 técnicos-administrativos (212 contratados em 2013 e 2014).

Núcleos: 05 núcleos, nos seguintes municípios: Xapuri, Brasileia, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá.

Unidade Especial: 475 alunos matriculados nas vagas ofertadas em 2014 no Colégio de Aplicação – CAP (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

1.3 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

O projeto de Planejamento e Gestão Estratégica da Ufac, iniciado em meados de 2013, objetiva a modernização de sua gestão, a partir da disseminação de métodos, instrumentos, ferramentas e melhores práticas em gestão de projetos, compartilhamento de resultados, interoperabilidade de linguagens, racionalização de recursos, cultura voltada ao alcance de resultados e à prestação de contas.

Foram realizadas seis etapas, que consistiram na organização do trabalho, realização de diagnósticos, entrevistas e audiências públicas, construção dos referenciais estratégicos, indicadores e metas, portfólio de projetos e metodologia para monitoramento e avaliação.

Os trabalhos foram executados de forma participativa por uma equipe de desenvolvimento, e validados por uma equipe formada pelas lideranças da universidade, reunindo membros da administração superior, diretores de centros acadêmicos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação e representantes de classe.

O Planejamento Estratégico 2014-2023, integrado ao PDI 2015-2019, traz contribuições para a gestão da universidade, ao possibilitar o autoconhecimento, o delineamento de objetivos, indicadores e metas estratégicos, propiciando um rumo à instituição e guiando o futuro com uma visão protagonista.

Com base no texto existente no PDI anterior (2011-2014), as lideranças validaram a definição da missão, visão de futuro e valores da universidade, apresentados a seguir:

Missão

A missão exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional, definida num período de tempo em que são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da sua “razão de ser”. Corresponde a um horizonte dentro do qual a instituição atua ou poderá atuar.

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

Visão de Futuro

A visão de futuro transmite a essência da instituição em termos de seus propósitos para prover a estrutura que regula as suas relações institucionais e seus objetivos gerais de desempenho. A visão é expressa de forma sucinta e inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na instituição, assegurando a sua mobilização e o seu alinhamento aos temas estratégicos. Institucionalmente, a visão representa “o que se quer ser”, e está alinhada com a visão de futuro que os líderes têm de seu próprio trabalho.

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

Valores

Os valores traduzem as crenças nas quais se acredita, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia a dia.

Inovação; Compromisso; Respeito à Natureza; Respeito ao Ser Humano; Efetividade; Pluralidade; e, Cooperação.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: Cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.3.1 MAPA ESTRATÉGICO

O Mapa Estratégico é o instrumento da metodologia BSC (*Balanced Scorecard*) que visa traduzir o caminho (estratégia) para se alcançar a visão de futuro (principal objetivo de longo prazo) e realizar a missão (razão de ser). Isto é feito por meio da articulação de objetivos estratégicos, dispostos em perspectivas (sociedade, processos internos e recursos) e ligados por relações de causa e efeito que possibilitam a identificação de ações necessárias ao alcance de cada objetivo.

O Mapa Estratégico da Ufac, validado em outubro de 2013 pelas lideranças, para o horizonte 2014-2023, demonstra a tradução da estratégia em ação para que, posteriormente, seja possível a conversão da ação em resultados para a sociedade.

1.3.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

São os fins a serem perseguidos pela instituição para o cumprimento de sua missão institucional e o alcance de sua visão de futuro. Os objetivos constituem elo entre as diretrizes da instituição e seu referencial estratégico, além de traduzir, após consideradas as demandas e expectativas de seus interessados, os desafios a serem enfrentados num determinado período.

PERSPECTIVA SOCIEDADE	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Contribuições para o avanço científico, tecnológico e social da Região Amazônica	Produzir conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que possam resultar em avanços científicos, tecnológicos e sociais, atendendo às diversas demandas da Região Amazônica.
Cidadãos e profissionais capazes de transformar a realidade regional	Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica para a promoção do desenvolvimento regional.

PERSPECTIVA PROCESSOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
QUALIDADE ACADÊMICA	
Fortalecer e ampliar a produção e disseminação de conhecimentos	Promover uma estreita associação da pesquisa e inovação com a formação discente, induzindo a melhoria da capacidade de produção e disseminação de conhecimentos, favorecendo inovação científica e tecnológica, de forma a contribuir com o crescimento econômico e social. Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

MISSÃO

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade

VISÃO DE FUTURO

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos

VALORES

Inovação | Compromisso | Respeito à Natureza | Respeito ao Ser Humano | Efetividade | Pluralidade | Cooperação

SOCIEDADE

Contribuições para o avanço científico, tecnológico e social da região amazônica

Cidadãos e profissionais capazes de transformar a realidade regional

PROCESSOS
Qualidade acadêmica

Fortalecer e ampliar a produção e disseminação de conhecimentos

Intensificar o uso de tecnologias educacionais

Integrar e potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão

Reforçar as atividades voltadas à educação especial/inclusiva e educação à distância

Incentivar e potencializar a realização de projetos voltados à região amazônica

Articulação com a comunidade externa

Ampliar a inserção local e global

Alavancar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas

Planejamento e Gestão

Integrar as ações de planejamento, avaliar e aprimorar a gestão

Mapear, desburocratizar e sistematizar processos internos

Comunicação e Relacionamento

Fortalecer a imagem institucional

Aprimorar o diálogo institucional

Desenvolver a política de comunicação

PESSOAS E INFRAESTRUTURA
Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional

Dimensionar o quadro de servidores, qualificar e capacitar por competências

Valorizar e motivar os servidores com foco em resultados institucionais

Infraestrutura Física

Redimensionar e ampliar a infraestrutura física

Infraestrutura de TIC

Ampliar e adequar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação

ORÇAMENTO

Assegurar recursos financeiros para implantação da estratégia

PERSPECTIVA PROCESSOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
QUALIDADE ACADÊMICA	
Intensificar o uso de tecnologias educacionais	Modernizar e aprimorar o desenvolvimento dos processos educacionais, com objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, de modo a propiciar formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação.
Integrar e potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão	Fortalecer a integração entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a transformação e o desenvolvimento social. Implementar as atividades que contemplem investimentos em intercâmbios, pesquisa, programas de extensão e afins, com participação e/ou articulação de atores e segmentos organizados da sociedade. Expandir cursos de graduação e de pós-graduação no <i>Campus</i> Sede e nos <i>campi</i> do interior.
Reforçar as atividades voltadas à educação especial/inclusiva e Educação a Distância	Possibilitar o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no âmbito da instituição, de acordo com as exigências legais. Estabelecer políticas de Educação a Distância, visando à ampliação das ações de ensino, pesquisa e extensão.

PERSPECTIVA PROCESSOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	
Ampliar a inserção local e global	Incentivar a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos e congressos fora da instituição, ser “vista” lá fora; Favorecer a troca de conhecimento e intercâmbio de profissionais; Proporcionar à comunidade atividades e eventos que favoreçam o desenvolvimento social.
Alavancar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas	Ampliar e intensificar parcerias e trabalho em rede de cooperação com outras instituições. Estabelecer, consolidar e aprimorar parcerias estratégicas por meio de convênios, acordos e outros mecanismos, e promover um relacionamento integrado, harmônico e sincronizado com entidades e organismos que atuem em atividades afins.

PERSPECTIVA PROCESSOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
PLANEJAMENTO E GESTÃO	
Integrar as ações de planejamento, avaliar e aprimorar a gestão	Promover a eficiência operacional através da execução da gestão estratégica, visando ao alcance de resultados institucionais. Medir, acompanhar e avaliar a eficiência operacional dos processos de trabalho, alinhando-os à gestão estratégica.

Mapear, desburocratizar e sistematizar processos internos	Promover a simplificação, a integração e a padronização dos processos internos, eliminando etapas que geram fluxos desconexos, buscando a forma mais eficiente de executá-las e diminuindo a burocracia. Utilizar a Tecnologia da Informação e comunicação, de forma sistêmica, para racionalizar, aperfeiçoar e dar celeridade e eficiência aos processos de trabalho.
---	---

PERSPECTIVA PROCESSOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	
Fortalecer a imagem institucional	Ampliar e intensificar as interações com seus públicos, visando à consolidação da sua imagem institucional.
Aprimorar o diálogo institucional	Buscar uma aproximação entre as diversas áreas e unidades da instituição, favorecendo as ações de natureza transversal, a gestão do conhecimento e a atuação coletiva; implantar a cultura de reuniões de trabalho por setores, incentivar os gestores a darem <i>feedback</i> aos seus pares acerca das reuniões diretivas e criar o hábito de abordagem multidisciplinar dos problemas.
Desenvolver a política de comunicação	Promover comunicação clara, direta, objetiva, tempestiva, ágil, oportuna, consistente e acessível, que transmita as informações necessárias de interesse dos públicos interno e externo, fluindo de maneira harmônica no sentido vertical e horizontal da estrutura organizacional.

PERSPECTIVA PESSOAS E INFRAESTRUTURAT	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Dimensionar o quadro de servidores, qualificar e capacitar por competências	Mapear e estruturar o quadro de pessoal para o bom desempenho de seu papel institucional, tendo presença efetiva e distribuída adequadamente em todas as áreas de ensino, segundo as características e necessidades de cada local; Gerir competências, possibilitando o contínuo e gradativo desenvolvimento técnico, gerencial e pessoal de todo o corpo funcional, capacitando-o e qualificando-o para a utilização de novas tecnologias, ferramentas, métodos e técnicas de trabalho, fomentando o comprometimento, a cooperação e a proatividade.
Valorizar e motivar os servidores com foco em resultados institucionais	Implementar gestão moderna de pessoas, com mecanismos claros e objetivos de reconhecimento, de incentivos e de valorização, verificando as necessidades da instituição e as expectativas de todos os servidores, para promover um clima harmonioso, integrado e construtivo; Investir no potencial humano, reconhecendo-o como o recurso estratégico mais importante para o desenvolvimento e sucesso institucional.
Redimensionar e ampliar a infraestrutura física	Otimizar os espaços existentes e ampliar a área construída, observando-se a acessibilidade, funcionalidade, sustentabilidade, manutenção e segurança, bem como seu mobiliário e equipamentos.

PERSPECTIVA PESSOAS E INFRAESTRUTURAT	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Ampliar e adequar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação	Disponibilizar a infraestrutura de equipamentos de informática, redes de computadores, sistemas de informação, bem como ferramentas de comunicação apropriadas às tarefas a serem desempenhadas; Modernizar e adequar laboratórios de ensino, bem como institucionalizar a segurança da informação.

PERSPECTIVA ORÇAMENTO	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Assegurar recursos financeiros para implantação da estratégia	Executar os recursos orçamentários que viabilizem as ações dos programas temáticos e de gestão, bem como os projetos estratégicos da instituição, buscando maximizar os resultados e o alinhamento entre a estratégia, o orçamento e a execução.

1.3.3 PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

O Portfólio de Projetos Estratégicos se insere no contexto do planejamento estratégico da Ufac com o papel de materializar a estratégia organizacional, alcançando os resultados previstos no escopo dos projetos, alinhados aos principais desafios estratégicos. Sua concepção partiu das necessidades e demandas dos atores da instituição, que de forma participativa construíram as informações presentes no Portfólio, constando dos 13 projetos a seguir:

PROJETO 1: UFAC20

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO
A Universidade Federal do Acre, através da cessão de recursos humanos ou egressos de seus cursos de formação, oferece marcante contribuição aos diversos níveis de gestão pública e empresarial do Estado. Entretanto, deve também ocupar diretamente papel como protagonista no processo de desenvolvimento do Acre, por meio de parcerias estratégicas com governos e a sociedade civil organizada. Para isso, é necessário pensar a Ufac para os próximos 20 anos, em termos de cursos, pesquisa, pessoal e respectiva infraestrutura física. Assim, a implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação em mestrado e doutorado e de novos campi, o desenvolvimento de projetos como o Hospital Universitário, o Parque Tecnológico, o Centro de Excelência em Energia do Acre e o apoio às empresas nascentes de base tecnológica (startups), entre outros, deverão ser concretizados nos próximos anos.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)
Formar massa crítica para atuar como protagonista em projetos que no horizonte de 20 anos fortaleçam a imagem da Ufac como indutora do desenvolvimento e transformadora da realidade local e regional das populações, com melhoria das condições de renda e qualidade de vida. Para tanto, deve ampliar sua presença de ensino, pesquisa e extensão no Estado e respectivas condições de infraestrutura.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)
Fortes investimentos em projetos impactantes, na criação e infraestrutura de <i>campi</i> , de cursos de graduação e de pós-graduação, de laboratórios e na qualificação de recursos humanos.

PROJETO 2: COMPLEXO MULTIUSUÁRIO DE PESQUISA (COMPE)**JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO**

Os programas de pós-graduação da Ufac contam com uma infraestrutura que necessita de ampliação e modernização. A atual capacidade instalada de laboratórios não atende à demanda dos grupos de pesquisa, afeta a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação e não viabiliza a criação de novos programas.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Implantar o Complexo Multiusuário de Pesquisa, ampliando e modernizando a infraestrutura de laboratórios, administrando por meio do regime multiusuário e servindo à comunidade universitária (docentes, pós-graduandos e estudantes de iniciação científica) e pesquisadores de outras instituições afins. Além disso, promoverá o fortalecimento de grupos de pesquisa emergentes e aumentará a capacidade instalada para a criação de novos programas de pós-graduação.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Construção de instalações físicas e aquisição de equipamentos; Capacitação e qualificação de recursos humanos; Implantação do banco de dados de produção intelectual; criação e estruturação do Biobanco.

PROJETO 3: LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA**JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO**

A legislação brasileira avança na política de inclusão, indicando o ensino regular como direito de todos, inclusive, de estudantes que necessitam de educação especial. Assim, a rede pública deve ser capaz de atender aos estudantes e oportunizar que esse tenha acesso aos níveis mais elevados de educação.

No Brasil, as cotas específicas para o ensino e serviço público têm elevado o percentual de pessoas com deficiência nos diversos cursos e setores do ensino superior. O acesso das pessoas com deficiência à educação superior (ou pessoas com necessidades educacionais específicas) é uma realidade.

Implantar o Laboratório de Tecnologia Assistiva na Ufac é fundamental para o atendimento de pessoas, especialmente de estudantes e servidores, auxiliando-os na superação das dificuldades oriundas ou não da deficiência, e colaborando para a construção de uma universidade efetivamente inclusiva. O Laboratório de Tecnologia Assistiva da Ufac deverá ser o primeiro do tipo no Estado do Acre.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Melhorar as condições de acesso e permanência dos acadêmicos com deficiência, as condições de trabalho dos servidores com deficiência e possibilitar o desenvolvimento de pesquisas, fortalecendo as ações de inclusão e acessibilidade na Ufac e em outras instituições da região.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Adequação de instalações físicas, aquisição de equipamentos e capacitação/qualificação de recursos humanos.

PROJETO 4: AMBIENTE DE ALTA DISPONIBILIDADE

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

O ambiente de infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da Ufac necessita de reestruturação e permanente modernização para enfrentar os problemas provenientes da obsolescência e falhas de *hardware* e *software*, além dos aspectos humanos. As paradas não planejadas em ambientes de TIC causam transtornos e prejuízos, sendo fundamental investir em um ambiente de alta disponibilidade, a fim de manter os serviços prestados pelo sistema a outros elementos, mesmo que venha a sofrer falhas.

Um tipo de falha é o desastre que, ocorrendo, pode ser reparada com a utilização da contingência, definida como uma redundância externa ao seu ambiente de tecnologia principal. Instituições de todos os portes têm se preocupado em criar sua contingência ou site DR (*Disaster Recovery*), tendo em vista que, ocorrendo um desastre no data center principal, a contingência externa é a única forma de continuar com a operação dos serviços de TIC críticos.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Melhorar a qualidade dos serviços de TIC e a segurança da informação.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Adequação de instalações físicas, aquisição de equipamentos, estruturação de redes e fibras óticas, implantação de sala cofre e replicação de *data center*, virtualização e capacitação/qualificação de recursos humanos.

PROJETO 5: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) está presente no cotidiano e na vida social de grande parte da população. Aos educadores sobreveio a tarefa de acompanhar esta evolução e incorporá-las nas suas atividades docentes.

As TIC geram uma vasta disponibilidade de informações e as escolhas e capacitação para a utilização das mesmas devem estar ligadas aos aspectos tecnológicos, econômicos e pedagógicos locais, para permitir um melhor aproveitamento das mesmas nos aspectos acadêmicos.

A expansão das TIC tem proporcionado o crescimento da Educação a Distância (EaD), que, segundo o Censo ABED (2014), é a modalidade de ensino que mais cresceu nos últimos anos.

A EaD passou a constituir-se num meio eficaz para reduzir os *déficits* educacionais, as desigualdades regionais e possibilitar a formação de professores em nível superior, minimizando os resultados negativos que o Brasil apresenta no tocante à qualificação pro fissional de professores.

Neste cenário, a Ufac necessita responder às realidades apresentadas do uso das TIC no ensino superior e às demandas regionais por formação em EaD.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Ampliar a capacidade da Ufac em oferecer à comunidade acadêmica e outras partes interessadas recursos e formação para utilização das tecnologias educacionais em todas as modalidades de ensino.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Aquisição de equipamentos; Implantação do Laboratório de Tecnologias Educacionais; Capacitação do uso das tecnologias; Promoção de oficinas, feiras e cursos sobre tecnologias educacionais.

PROJETO 6: GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

Segundo o Censo da Educação (2013), a Ufac conta com 639 servidores técnico-administrativos, sendo apenas 02 com doutorado, 20 com mestrado, 152 com especialização, 210 com graduação, 130 com ensino médio, 34 com ensino fundamental e 91 com ensino fundamental incompleto. Em 2014, ingressaram 121 servidores técnico-administrativos, diversificando o quadro de pessoal em funções antes inexistentes ou não atuantes, como por exemplo, o cargo de músico, de tradutor e intérprete em Libras, de administrador de edifícios, de editor de texto, de produtor cultural, dentre outras.

Diante do exposto, e da diversificação dos serviços realizados nas unidades organizacionais, surge a necessidade de adequação do quadro funcional, com vistas ao melhor desempenho para atingir as metas das atividades meio e fim.

OBJETIVOS (PARA QUÊ SERÁ FEITO) DO PROJETO

Aperfeiçoar as atividades desempenhadas pelos servidores da Ufac, a fim de que sejam alcançados os resultados propostos. Formar uma base de sustentação técnica para as políticas e ações de gestão de pessoas, tais como: valorização, capacitação e qualificação de pessoal com incentivo à integração dos esforços de cada pessoa aos objetivos institucionais e o comprometimento da força de trabalho com o seu respectivo desempenho organizacional (Mapeamento por Competências).

OBJETO (O QUÊ SERÁ FEITO?) DO PROJETO

Implantação do projeto de alocação de pessoas, com base em perfis estabelecidos a partir do mapeamento das competências (Programa de Gestão de Desempenho); Capacitação do quadro de pessoal a partir dos conceitos da gestão por competências.

PROJETO 7: UFAC NO AR

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

Atualmente, há na Ufac a necessidade de se desenvolver uma política de comunicação voltada para o aprimoramento do diálogo institucional e o fortalecimento da imagem da instituição. Assim sendo, inúmeras atividades acadêmicas realizadas podem, por meio das ações de comunicação, promover informação, sensibilização e motivação do público interessado, melhorando as contribuições da universidade no contexto social.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Desenvolver a política de comunicação; Aprimorar o diálogo institucional; Fortalecer a imagem institucional.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Aquisição de equipamentos; Capacitação de pessoal; Implantação da intranet e melhoria do portal da Ufac; Aprimoramento do serviço de correio eletrônico (*e-mail*); Publicação periódica de jornal e revista institucionais; Implantação de TV e rádio universitárias.

PROJETO 8: UFAC E COMUNIDADE

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

A Ufac possui um potencial tecnológico, científico e educacional de grande valor intelectual e de capacidade de intervenção econômica, política, social e ambiental. Percebe-se que estes valores não têm chegado a contento à comunidade externa de forma a melhorar as condições de vida das populações urbanas, rurais e da floresta. Ações integradas da Ufac, em parceria com instituições externas, são fundamentais para viabilizar o acesso destas populações aos saberes, disponibilizar a produção intelectual aos segmentos externos e avaliar o impacto das produções.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Integrar diversos setores responsáveis pela produção de saberes; Articular ações em parceria com outras instituições; Facilitar o acesso da comunidade aos saberes produzidos pela Ufac.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Realização de eventos para divulgação do trabalho integrado de ensino, pesquisa e extensão; Promoção da interiorização das ações de extensão; Produção de material institucional e promocional; Capacitação de equipes; Implantação de cadastro das partes interessadas.

PROJETO 9: ESCRITÓRIO DE PROJETOS E PROCESSOS

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

Grande parte das demandas da Ufac é formalizada via procedimentos que existem tanto na elaboração de projetos quanto na de processos. Percebe-se a falta de metodologia específica que oriente padrões, regras e medidas de desempenho, de forma a tornar os procedimentos de gestão mais ágeis, menos onerosos e que atendam às partes interessadas em conformidade com as possibilidades.

Escritórios de projetos demonstram a tendência atual de modernização das instituições para implantar práticas de gestão de projetos, podendo também suprir as necessidades de suas estruturas para gerenciar adequadamente a estratégia da instituição.

Escritórios de processos se alinham no mesmo entendimento dos escritórios de projetos, com a diferença de que são responsáveis por promover e realizar a gestão dos processos nas instituições. Não existem modelos predefinidos, cabendo à instituição compreender suas necessidades e definir o campo a ser trabalhado.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Implementar a gestão estratégica, promovendo a sinergia entre a gestão de projetos e processos de forma a: Garantir sucesso na sua execução; Gerar entendimento das alterações; Manter atualização; Monitorar impactos; Otimizar recursos; Desenvolver visão integrada.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Implantação do Escritório de Projetos e Processos para: Disseminar métodos, instrumentos e ferramentas; Realizar interlocução entre os responsáveis pelos projetos estratégicos e a administração superior; Apoiar, monitorar e avaliar os projetos e processos.

PROJETO 10: OBSERVATÓRIO DISCENTE**JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO**

Com a recente criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), a Ufac reforçou o seu compromisso de desenvolver uma política de assistência estudantil e promover ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades e ações que promovam a permanência dos estudantes, prioritariamente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e que contribuam com a redução dos índices de retenção e evasão. Neste sentido, surge a necessidade de implantar o Observatório Discente, para desenvolver um programa de acompanhamento dos estudantes de graduação assistidos pelos programas da Proaes. Além disso, o Observatório pretende manter vínculo com os egressos, seja para estimular a continuidade da vida acadêmica, seja para obter um retorno sobre a relevância da trajetória acadêmica para a formação profissional.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Acompanhar os estudantes de graduação e os egressos.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Identificação do perfil dos estudantes de graduação; Identificação dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação; Monitoramento das disciplinas com índice acentuado de evasão e retenção; Monitoramento dos estudantes em casos de vulnerabilidade socioeconômica, psicossocial e outras necessidades; Monitoramento da atuação dos egressos.

PROJETO 11: GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL**JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO**

A expansão da estrutura física da Ufac e a correspondente manutenção de sua infraestrutura direcionam a Administração Superior a empreender iniciativas de sustentabilidade com vista aos cuidados com o meio ambiente e à redução de custos operacionais. Essas iniciativas, além de atender ao preceituado pelo Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, direcionarão para a elaboração e implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável da Ufac.

O Plano deverá abordar questões que estão na pauta da universidade, como a economia de utilização de energia elétrica e água, o aproveitamento e destinação final de resíduos e o uso de inovações que reduzam a pressão sobre recursos naturais.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Adotar práticas de sustentabilidade e de uso racional dos recursos ambientais que contribuam para a redução de custos e mitigação de impactos ambientais.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Elaboração e implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável; Divulgação, conscientização e capacitação; Aquisição de equipamentos.

PROJETO 12: PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DE EDIFICAÇÕES E *CAMPI*

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

Definido pelo Plano de 100 dias, desenvolvido pela administração superior, verificou-se a necessidade de assegurar as condições de segurança, confiabilidade e conservação, revitalizando as edificações e a infraestrutura dos *campi*, deterioradas ao longo dos anos pela falta de manutenção básica (pintura, calçadas de contorno para a proteção de fundações, reparos nas instalações elétricas e hidráulicas, esquadrias, iluminação, calçadas de passeio) e limpeza de açudes.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Revitalizar as edificações e a infraestrutura dos *campi*, mantendo as instalações adequadas para atender à comunidade universitária.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

Execução dos serviços de manutenção das edificações e infraestrutura dos *campi*.

PROJETO 13: ESCOLA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?) DO PROJETO

A docência no ensino superior é uma atividade complexa que exige tanto uma formação cuidadosa como singulares condições de exercício que, por sua vez, exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações.

Assim, no âmbito da educação superior, destaca-se a urgência de uma política de formação continuada e desenvolvimento profissional docente que, em coerência com a política mais geral de formação de professores da Instituição, privilegie, entre outros aspectos, a relação teoria/prática, a articulação entre a formação inicial e a formação continuada, a interdisciplinaridade, a gestão democrática, a formação cultural e a indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão.

Com base na necessidade apontada, e respaldada em instrumentos legais, está se definindo um projeto de formação continuada e de desenvolvimento do profissional docente da Ufac, com foco na docência, aqui denominado *Escola de Formação para a Docência no Ensino Superior*.

OBJETIVO DO PROJETO (PARA QUE SERÁ FEITO)

Potencializar as competências docentes, objetivando qualificar os processos formativos e minimizar os fatores pedagógicos que podem ocasionar evasão e retenção.

OBJETO DO PROJETO (O QUE SERÁ FEITO)

O itinerário formativo compõe-se de quatro eixos, a saber: a) *Formação Básica* – com Curso de Ambientação Acadêmica e Curso Básico de Formação para a Docência, destinados, prioritariamente, aos professores ingressantes; b) *Formação Avançada* – constituída de Portfólio de Cursos de Formação para a Docência (metodologias ativas, criação e uso das TICs e dos ambientes virtuais de aprendizagem, utilização de estratégias e recursos pedagógicos, planejamento das situações de aprendizagem, concepção de avaliação e instrumentos de avaliação, currículo por competências e habilidades, avaliação por competências e habilidades), Curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência no Ensino Superior, Curso de Formação em Gestão Acadêmica; c) *Intercâmbio Docente* – professores selecionados para conhecer/vivenciar experiências bem sucedidas, no âmbito de outras IES nacionais e estrangeiras, nas áreas de interesse da instituição (cursos em fase de implantação ou consolidação ou disciplinas com elevado índice de retenção de estudantes); d) *Práticas Inovadoras* – ações fomentadoras da troca de experiências entre professores de diversas áreas e o mapeamento de experiências bem sucedidas, visando estimular, reconhecer e valorizar as boas práticas dos professores da Ufac no âmbito do ensino: Encontro dos Docentes da Ufac, Banco de Boas Práticas de Ensino, Prêmio Práticas de Ensino Inovadoras.



A vertical photograph on the left side of the page shows a bare tree in the foreground, with a building and a body of water visible in the background under a twilight sky.

#2

PROJETO

PEDAGÓGICO

INSTITUCIONAL

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS INSTITUCIONAIS

A Universidade Federal do Acre, com objetivo de desempenhar sua finalidade no cenário educacional, em conformidade com o cumprimento de sua missão institucional, seus valores e alcance de sua visão, e ainda, em harmonia com os objetivos e princípios institucionais previstos em seu Estatuto, orienta suas ações pedagógicas e de gestão de acordo com os seguintes princípios filosóficos:

- ❖ Busca permanente de um padrão de excelência para se tornar uma universidade de referência internacional sobre os saberes amazônicos;
- ❖ Intercâmbio com outras universidades da Amazônia brasileira e internacional (Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela), visando ao fortalecimento dos saberes;
- ❖ Ênfase na interdisciplinaridade como forma de integração das disciplinas específicas, enfocando a complexidade como fenômeno educativo.
- ❖ Incentivo à inovação tecnológica, à capacitação profissional e à qualificação para o mercado de trabalho e o desenvolvimento da sociedade;
- ❖ Busca do diálogo permanente com a sociedade, através da cooperação com as diferentes comunidades e grupos sociais;
- ❖ Promoção permanente da justiça social e da igualdade de oportunidades para todos, como cidadãos de direitos e deveres.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

2.2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situ-

ação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no Estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o Estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, onde se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâ-

neo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acriana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2.2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO

O compromisso histórico que a Universidade Federal do Acre tem com o desenvolvimento do Estado do Acre leva-a a um processo cuidadoso e responsável de expansão de suas atividades acadêmicas para os mais diversificados espaços acrianos, com projetos de qualidade. Este processo de inserção estadual tem sido persistentemente combinado com a presença da Ufac em importantes grupos interuniversitários nacionais e internacionais, a exemplo da recente adesão ao Grupo Coimbra, em 2014.

O processo colaborativo no âmbito acadêmico e científico se transformou numa necessidade muito maior, em função das transformações tecnológicas e socioeco-

nômicas na era do mundo globalizado, onde as formas de ensino-aprendizagem e produção do conhecimento vêm se remodelando progressivamente. Esta situação exige a formação de parcerias nacionais e internacionais de qualidade entre universidades e centros de pesquisas, na defesa da democratização da educação superior, bem como no combate a qualquer tipo de exclusão.

Nesse sentido, a Ufac, por meio da Assessoria de Cooperação Interinstitucional, mantém e busca ampliar parcerias com grupos nacionais e internacionais, como o Grupo Coimbra, Grupo Montevideu, Grupo Tordesilhas, Grupo *Columbus*, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Portal *Universia* e demais entidades e organizações que possibilitem o processo de compartilhamento de conhecimentos teóricos e práticos e, ainda, o intercâmbio de professores e alunos entre países de diferentes continentes.

Além destas parcerias, a Ufac participará ativamente dos eventos mais relevantes do Fórum das Assessorias de Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI), no sentido de informar às unidades internas sobre os projetos e programas estratégicos no campo da cooperação entre as universidades e grupos interuniversitários nacionais e globais.

2.3 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO

A graduação, etapa inicial do Ensino Superior, constitui-se lugar de produção e (re)construção de conhecimentos, com vistas à formação do profissional cidadão com autonomia profissional e capacidade de intervir e contribuir, criativa e efetivamente, com sua área profissional e com a sociedade como um todo.

Neste sentido, o ensino de graduação deve extrapolar a perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada, e deve investir na aquisição e desenvolvimento de múltiplas competências, na ênfase de métodos analíticos, no domínio e utilização de múltiplos códigos e linguagens, por meio de processos formati-

vos capazes de propiciar uma base de conhecimentos gerais e específicos que possibilitem a criação e a recriação permanente da ação profissional.

Os cursos de graduação da Ufac, licenciatura e bacharelado, que formam profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, devem estar atentos às necessidades do mercado de trabalho e às demandas socioeconômicas da região. Quando da sua criação e implementação, estes cursos devem privilegiar uma abordagem inter e transdisciplinar dos conhecimentos científicos e técnicos relativos às diferentes áreas do saber, e entre elas primar pelo entrelaçamento dos aspectos técnicos e humanísticos, promovendo nas atividades de formação a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à construção de autonomia do pensamento acadêmico.

2.3.1 REFERENCIAIS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO

Para avançar na direção de uma concepção de universidade de qualidade e socialmente referenciada, é preciso reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que a caracterizam, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos sistematizados. É preciso reconhecer, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis; e que tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais orientadores da Graduação têm por objetivo fazer a Ufac avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para esta tarefa, a Ufac assume como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Assume-se o entendimento de que por meio do enfoque interdisciplinar promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Com isso, objetiva-se educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados e motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas sociais, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades daí decorrentes. Intenciona-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade, tendo habilidades para transitar nas diferentes regiões do saber.

A expectativa aqui presente é a de que, ao promover e difundir o conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo integrado, a Ufac formará profissionais com valores éticos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, e em especial, com vistas a atender necessidades específicas da Região Amazônica, tanto no contexto geográfico da interiorização quanto no da internacionalização.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este novo paradigma assenta-se nos quatro pilares da educação contemporânea, apontados por Jacques Delors (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Pedagogicamente, trata-se de dar a sustentação necessária para a missão da educação superior.

Aprender a conhecer implica tornar prazeroso o ato de (re)construir o conhecimento, aprendendo a distinguir o que é real do que é ilusório, a ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes, entre estes saberes e suas significações na vida cotidiana e entre os saberes e significados e as capacidades interiores.

Aprender a fazer significa desenvolver a criatividade, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. Aprender a fazer implica a aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas a ela associadas. Mas implica também a possibilidade de construir uma base de conhecimentos suficientemente flexíveis para permitir, quando necessário, um rápido acesso a outra área profissional.

Aprender a conviver significa desenvolver a percepção de interdependência, a aceitação das diferenças entre os seres humanos, a incorporação das normas que regulam as relações com os outros e as competências para administrar conflitos e para desenvolver projetos comuns.

Aprender a ser significa saber situar-se no mundo compreendendo os próprios condicionamentos, a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para fundamentar o ser, é preciso desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso, o espírito científico é um precioso guia.

Coerente com essas referências, os processos de mudança curricular, na medida das possibilidades de cada curso, devem progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção;
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os humanos, começando por compreender que o ser humano é ao mesmo tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar o desenvolvimento em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão, a partir de suas raízes, modalidades e efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas;
- Desenvolver a ética do gênero humano, através da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie;
- Propiciar flexibilidade e objetividade para que o estudante possa transitar entre diferentes áreas e ampliar a sua formação;
- Possibilitar a formação articulada e continuada entre graduação e pós-graduação.

Para concretizar os referenciais propostos nos processos educativos desenvolvidos no âmbito da graduação, impõe-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, concebendo a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Implica entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas estar envolvido na sua interpretação e produção.

É partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo professor e aluno na tarefa de investigação, que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno seja sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter a independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços.

Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à pesquisa, pois esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento de profissionais instrumentalizados voltados para solucionar os problemas apontados pela sociedade. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir dessas considerações, os cursos de graduação da Ufac, ao reformularem suas estruturas curriculares, deverão observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais, através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;
- Incentivo ao trabalho em grupo e à formação de equipes interdisciplinares;
- Fortalecimento da articulação da teoria-prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, bem como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estímulo de práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Intensificação do uso de tecnologias educacionais;
- Articulação do ensino presencial com a Educação a Distância;
- Racionalização da estrutura curricular dos cursos de graduação no que se refere à carga horária e flexibilização curricular (possibilidade de oferta comum de disciplinas, de aproveitamentos de estudos cursados em mobilidade acadêmica e de retirada de pré-requisitos);
- Intensificação nas discussões e aplicação das políticas públicas de educação inclusiva, atendendo a normas vigentes.

2.3.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Ufac oferta, atualmente, 44 cursos regulares de graduação, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 de bacharelado. Esses cursos são ofertados nos *campi* de Rio Branco (Campus Sede) e de Cruzeiro do Sul (Campus Floresta), sendo 34 cursos no primeiro e 10 cursos no segundo, conforme quadros 01 e 03, apresentados a seguir

2.3.2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS SEDE

No Campus Sede estão em execução 34 cursos de graduação, sendo 16 cursos de licenciatura e 18 de bacharelado. O Curso de Comunicação Social/Jornalismo será substituído pelo Curso de Jornalismo, ambos constando no Quadro 01.



Quadro 01: Cursos de Graduação do Campus Sede: vagas e estrutura

ORD.	CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	QUANT. SEMESTRES	VAGAS	CARGA HORÁRIA
01	Artes Cênicas: Teatro	Licenciatura	Vespertino	08	40	3.020
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	Matutino	08	50	3.375
03	Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	10	50	3.360
04	Ciências Sociais	Bacharelado	Noturno	06	50	2.295
05	Comunicação Social / Jornalismo (em extinção a partir de 2015)	Bacharelado	Noturno	08	50	2.760
06	Direito	Bacharelado	Noturno	10	50	3.720
07	Educação Física	Bacharelado	Matutino	08	50	3.000
08	Educação Física	Licenciatura	Matutino	08	50	3.650
09	Enfermagem	Bacharelado	Integral	08	30	4.185
10	Engenharia Agrônoma	Bacharelado	Integral	10	50	3.930
11	Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	10	50	4.270
12	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Integral	10	50	3.980
13	Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	10	80	3.950
14	Filosofia	Licenciatura	Noturno	08	50	3.020
15	Física	Licenciatura	Vespertino	08	50	2.810
16	Geografia	Licenciatura	Matutino	08	50	3.260

ORD.	CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	QUANT. SEMESTRES	VAGAS	CARGA HORÁRIA
17	Geografia	Bacharelado	Integral	08	40	2.880
18	História	Licenciatura	Mat./Not.	08	100	2.930
19	História	Bacharelado	Vespertino	08	50	3.240
20	Jornalismo (a partir de 2015)	Bacharelado	Noturno	08	50	3.045
21	Letras Espanhol	Licenciatura	Noturno	08	50	3.570
22	Letras Francês	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.570
23	Letras Inglês	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.570
24	Letras Português	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.555
25	Letras: Libras/Língua Portuguesa	Licenciatura	Matutino	08	50	2.855
26	Matemática	Licenciatura	Vespertino	08	50	2900
27	Medicina	Bacharelado	Integral	12	80	8.655
28	Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	10	50	4.530
29	Música	Licenciatura	Noturno	08	40	2.825
30	Nutrição	Bacharelado	Integral	10	50	3.870
31	Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.525
32	Psicologia	Bacharelado	Integral	10	50	4.000
33	Química	Licenciatura	Matutino	08	50	3.440

ORD.	CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	QUANT. SEMESTRES	VAGAS	CARGA HORÁRIA
34	Saúde Coletiva	Bacharelado	Integral	08	50	3.240
35	Sistema de Informação	Bacharelado	Integral	08	50	3.180

FONTE: Prograd, novembro/2014 (Relatório/SIE nº 11.02.01.02)

LEGENDA:

	PPC reformulado 2013/2014
	PPC em reformulação 2013/2014
	Cursos implantados 2013/2014

QUADRO 02: Cursos de Graduação do Campus Sede: alunos matriculados/diplomados

CURSOS CAMPUS SEDE	MATRICULADOS				DIPLOMADOS			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Artes Cênicas: Teatro – Licenciatura	105	181	173	169	-	04	18	-
Ciências Biológicas – Licenciatura	201	235	261	257	07	07	35	19
Ciências Econômicas – Bacharelado	255	300	246	242	03	11	11	-
Ciências Sociais – Bacharelado	241	183	107	251	11	13	16	08
Comunicação Social/Jornalismo (em extinção a partir de 2015)	197	192	267	250	08	10	17	07
Direito – Bacharelado	262	283	280	276	25	41	46	-

CURSOS CAMPUS SEDE	MATRICULADOS				DIPLOMADOS			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Educação Física - Bacharelado	219	265	252	237	08	10	21	16
Educação Física - Licenciatura	234	249	242	243	12	13	23	26
Enfermagem - Bacharelado	130	141	128	130	-	02	45	-
Engenharia Agrônômica - Bacharelado	275	302	278	271	11	21	23	22
Engenharia Civil - Bacharelado	249	278	285	294	01	16	31	04
Engenharia Elétrica - Bacharelado	44	144	176	209	-	-	-	-
Engenharia Florestal - Bacharelado	397	466	444	427	23	17	57	20
Filosofia - Licenciatura	96	172	166	166	-	07	18	04
Física - Licenciatura	185	215	192	179	09	17	37	10
Geografia - Bacharelado	151	161	169	159	04	07	15	20
Geografia - Licenciatura	207	219	236	187	11	01	47	-
História Diurno - Licenciatura	210	246	232	197	11	29	44	-
História Noturno - Licenciatura	223	255	233	222	15	30	26	26
História Vespertino - Bacharelado	201	194	163	155	06	07	18	09
Letras Inglês - Licenciatura	150	159	158	153	08	06	23	02
Letras Espanhol - Licenciatura	131	217	197	203	04	02	50	-
Letras Português/Espanhol - Licenciatura (em extinção)	04	02	02	01	01	01	01	-

CURSOS CAMPUS SEDE	MATRICULADOS				DIPLOMADOS			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Letras Francês - Licenciatura	131	134	125	120	02	06	13	10
Letras Português - Licenciatura	198	200	194	185	17	13	33	-
Letras: Libras/Língua Portuguesa - Licenciatura	-	-	-	44	-	-	-	-
Matemática - Licenciatura	209	208	191	158	26	11	49	-
Medicina - Bacharelado	239	250	253	280	-	39	39	04
Medicina Veterinária - Bacharelado	133	183	219	254	-	-	-	01
Música - Licenciatura	84	143	143	152	-	02	05	03
Nutrição - Bacharelado	81	181	207	237	-	-	-	07
Pedagogia - Licenciatura	213	200	250	224	32	16	32	-
Psicologia - Bacharelado	-	-	47	76	-	-	-	-
Química - Licenciatura	197	240	219	211	08	07	21	17
Saúde Coletiva - Bacharelado	109	205	205	210	-	16	09	-
Sistemas de Informação - Bacharelado	257	280	243	228	08	07	10	11
TOTAL	6218	7283	7183	7257	271	389	833	246

FONTE: Prograd, outubro/2014 (Relatório/SIE nº 11.02.04.99.42)

2.3.2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS FLORESTA (CRUZEIRO DO SUL)

No Campus Floresta, a Ufac oferta 10 cursos de graduação, sendo 09 com entrada anual, e o de Formação Docente para Indígenas, dadas as especificidades, com entrada única a cada ciclo/turma.

QUADRO 03: Cursos de Graduação do Campus Floresta: vagas e estrutura

ORD.	CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	QUANT. SEMESTRES	VAGAS	CARGA HORÁRIA
01	Ciências Biológicas*	Bacharelado	Integral	08	50	3.210
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	07	50	3.630
03	Enfermagem	Bacharelado	Integral	08	30	4.530
04	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Integral	10	50	4.230
05	Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	10	50	3.915
06	Letras Espanhol	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.030
07	Letras Inglês	Licenciatura	Matutino	08	50	3.030
08	Letras Português	Licenciatura	Noturno	08	50	3.540
09	Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	08	50	3.310
10	Formação Docente para Indígenas	Licenciatura	Integral	08	50	3765

FONTE: Prograd, outubro/2014. * PPC reformulado 2013/2014



QUADRO 04: Cursos de Graduação do Campus Floresta: alunos matriculados/diplomados

CAMPUS FLORESTA – CZS	MATRICULADOS				DIPLOMADOS			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Ciências Biológicas – Bacharelado	191	201	195	175	04	16	19	15
Ciências Biológicas – Licenciatura	169	221	197	199	-	29	32	21
Direito – Bacharelado (extensão do curso do Campus Sede)	44	47	45	42	-	-	-	-
Enfermagem – Bacharelado	113	140	134	138	07	13	29	07
Engenharia Agrônômica – Bacharelado	159	196	207	215	-	-	11	17
Engenharia Florestal – Bacharelado	199	235	196	193	01	09	19	11
Formação Docente para Indígenas – Licenciatura	56	52	53	-	-	-	48	01
Comunicação Social/Jornalismo (extensão do curso do Campus Sede)	73	39	01	-	-	-	-	01
Letras Espanhol – Licenciatura	182	202	183	173	-	15	38	28
Letras Inglês – Licenciatura	158	189	180	172	01	08	42	15
Letras Português – Licenciatura	195	226	186	210	13	34	30	20
Pedagogia – Licenciatura	207	225	205	186	21	53	39	36
TOTAL	1746	1973	1782	1703	47	177	307	172

FONTE: Prograd, outubro/2014 (Relatório/SIE nº 11.02.04.99.42)

2.3.2.3 CURSOS ESPECIAIS DE GRADUAÇÃO

Os cursos especiais possuem entrada única e, embora vinculados a cursos existentes em um dos *campi*, são ofertados em municípios do interior do Estado. Esses cursos destinam-se à formação de professores das redes públicas de ensino e ao atendimento de demandas emergenciais por formação de profissionais em determinadas áreas, nos municípios descobertos pela ação regular da Ifes.

No Campus Floresta, para atendimento às demandas das populações dos municípios da microrregião do Juruá, a Ufac implantou, em 2011, o Curso de Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo e, em 2012, o Curso de Bacharelado em Direito, ambos como extensão dos cursos correspondentes do Campus Sede.

Por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), encontram-se em execução 31 turmas de licenciatura, conforme distribuição no Quadro 05. Implantado pelo MEC/Capes em 2009, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e Universidades Federais, o Parfor tem por objetivo fomentar a oferta de educação superior gratuita e de qualidade para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que esses profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 –, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no país.

A Ufac aderiu ao Parfor por meio da Resolução nº 30 do Conselho Universitário, de 03 de maio de 2013, e passou a ofertar os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Geografia e Letras Português, nos municípios de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Epitaciolândia, Feijó, Tarauacá, Jordão, Porto Walter, Santa Rosa do Purus e Marechal Thaumaturgo, vinculando-os aos cursos dos *campi* de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul, mantendo-se, assim, o mesmo projeto pedagógico curricular e a mesma carga horária dos cursos já existentes e avaliados.

QUADRO 05: Cursos do Parfor: alunos matriculados

CURSOS/MUNICÍPIOS		MATRÍCULAS	
		2013/2	2014/2
01	Ciências Biológicas – Cruzeiro do Sul	43	-
02	Ciências Biológicas – Sena Madureira	44	-
03	Geografia – Cruzeiro do Sul	55	-
04	Letras Português – Cruzeiro do Sul	29	-
05	Pedagogia – Cruzeiro do Sul	216	-
06	Pedagogia – Epitaciolândia	52	-
07	Pedagogia – Feijó	149	175
08	Pedagogia – Jordão	59	-
09	Pedagogia – Porto Walter	55	-
10	Pedagogia – Rio Branco	87	-
11	Pedagogia – Sena Madureira	122	-
12	Pedagogia – Santa Rosa	37	-
13	Pedagogia – Marechal Thaumaturgo	80	-
14	Pedagogia – Tarauacá	-	227
TOTAL		1.028	402

FONTE: Prograd, outubro/2014 (Relatório/SIE nº 11.02.04.99.01)

Outra ação relevante que vem sendo desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a educação básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), aprovado pela Resolução nº 31 do Conselho Universitário, de 03 de maio de 2013, que é financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE), com vigência de 01 de abril de 2013 a 01 de abril de 2017. Ofertado nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá, o curso tem a mesma estrutura curricular e a mesma carga horária do curso ofertado no Campus Sede, e seu início se deu no 1º semestre letivo de 2013, com a conclusão prevista para o 2º semestre letivo de 2016.

QUADRO 06: Cursos do PROEMAT: alunos matriculados/diplomados

CURSOS/MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS		DIPLOMADOS	
	2013	2014	2013	2014
Matemática - Brasileia	51	39	-	-
Matemática - Cruzeiro do Sul	100	64	-	-
Matemática - Rio Branco	262	172	-	-
Matemática - Tarauacá	53	36	-	-
TOTAL	466	311	-	-

FONTE: Prograd, outubro/2014 (Relatório/SIE nº 11.02.04.99.01)

Em 2013, foram implantados os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, no Núcleo Avançado de Xapuri, ofertando 100 vagas. Esses cursos estão vinculados ao Campus Sede, e serão concluídos no 2º semestre de 2016.

2.3.3 PROGRAMAS DE APOIO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Com a finalidade de ampliar as potencialidades cognitivas e o desenvolvimento integral dos estudantes de graduação, a Ufac vem desenvolvendo os programas de Monitoria, Iniciação à Docência (PIBID), Educação Tutorial (PET) e Jovens Talentos para a Ciência (PJTC). Esses programas são financiados com recursos do Orçamento da Ufac, como é o caso do Programa de Monitoria, e com recursos específicos do MEC, nos demais casos. O quadro a seguir demonstra a evolução quantitativa desses programas.

QUADRO 07: Programas de Apoio à Formação Acadêmica: quantidade de bolsas

PROGRAMAS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
MONITORIA (*)	50	123	250	205	205	205	205
Estudantes	50	123	250	205	205	205	205
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	31	36	44	91	98	98	98
Estudantes	28	32	40	82	89	89	89
Tutores	03	04	04	09	09	09	09

PROGRAMAS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	-	-	86	86	432	432	1119
Estudantes							
Supervisores nas Escolas	--	--	72	72	354	354	818
Coordenadores de Áreas	-	-	09	09	62	62	149
Coordenador de Gestão da Ufac	-	-	04	04	18	18	47
Coordenador Institucional da Ufac	-	-	01	01	01	01	04
	-	-	-	-	01	01	01
Jovens Talentos para a Ciência					17	28	**
Estudantes	-	-	-	-	17	28	
TOTAL DE BOLSAS	81	159	380	382	752	763	1422

OBS: Diminuição do número de bolsas, em função do aumento do valor da bolsa, de R\$ 360,00 para R\$ 400,00.

** Seleção em andamento.

Outro programa é o recém-criado Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores das áreas de História, Geografia e Filosofia (LIFE/HGF) da Ufac, concebido sob a orientação do Edital nº 067/2013 da Capes. O programa tem o propósito de fomentar experiências inovadoras que contribuam para a melhoria da educação básica, visando à formação docente interdisciplinar, por meio do

apoio à criação de espaços nas Instituições de Educação Superior, voltados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e pedagógicas envolvendo os distintos cursos de licenciatura, a comunidade escolar da rede pública de educação básica e os diferentes programas e projetos destinados à formação docente na Ifes, apoiados pela Capes.

No final do ano 2013, a Ufac apresentou uma proposta ao referido edital, através das áreas de História, Geografia e Filosofia, tendo sido aprovada em fevereiro de 2014 pela Capes, com recursos financeiros para a implantação do LIFE no Campus Sede. As ações previstas no âmbito do LIFE objetivam oferecer espaços, equipamentos, materiais didáticos e saberes, de uso comum, destinados a promover a formação interdisciplinar dos licenciandos; incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; elaborar materiais didáticos de caráter interdisciplinar; utilizar tecnologias da informação e comunicação (TICs); articular o ensino superior e o ensino básico; promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A criação do LIFE/HGF, no âmbito da Ufac, possibilitará o diálogo e a integração entre os cursos de licenciaturas supracitados, de forma a permitir aos licenciandos, professores e alunos do ensino básico a descoberta e construção de modos de aprender-ensinar e de transformar aspectos da realidade regional acriana.

2.3.4 MOBILIDADE ESTUDANTIL

A mobilidade estudantil tem por objetivo promover o intercâmbio entre as universidades e proporcionar aos alunos a possibilidade de ampliar seus crescimentos através das vivências em outras Instituições Federais de Ensino Superior. A Universidade Federal do Acre promove a mobilidade estudantil por meio dos seguintes programas:

- Programa Andifes de Mobilidade Estudantil;
- Programa de Mobilidade Acadêmica Regional Santander;
- Programa de Mobilidade Internacional Top Espanha Santander;
- Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades;
- Programa Ciência Sem Fronteiras – CSF.

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil tem por finalidade promover a mobilidade estudantil no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), por meio de convênio de cooperação técnico-científica entre as mesmas.

O Programa Top Espanha Santander tem como objetivo possibilitar a mobilidade internacional de estudantes de instituições de ensino superior conveniadas ao Santander, para participação em cursos internacionais de Língua e Cultura Espanholas oferecidos pela Universidade de Salamanca, oferecendo a oportunidade de acesso a culturas estrangeiras e potencializando as relações acadêmicas entre Brasil e Espanha.

O Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades oferece aos discentes dos cursos de graduação da Ufac a oportunidade de estudo de um semestre acadêmico em universidade ibero-americana. Tem por objetivo promover esforços e incentivos de intercâmbio de alunos de graduação da Ufac, proporcionando a mobilidade de estudantes universitários entre as universidades participantes do programa, potencializando as relações acadêmicas entre os países para a criação de um espaço ibero-americano de educação superior.

Ciências Sem Fronteiras (CSF) é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

QUADRO 08: Programas de Mobilidade Estudantil: quantidade de bolsas

BOLSAS	2012	2013	2014
Programa de Mobilidade Acadêmica Regional Santander	03	03	-
Programa Andifes de Mobilidade Estudantil	11	06	02
Programa de Mobilidade Internacional Top Espanha Santander	04	04	04
Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades	05	03	05
Programa Ciência Sem Fronteiras – CSF	03	10	*
TOTAL DE BOLSAS	26	26	11

OBS: * Seleção em andamento.

2.3.5 DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO: METAS E ESTRATÉGIAS

Meta 1 – Elevar a qualidade do ensino de graduação no âmbito da Ufac.

Estratégia 1.1: Atualização e reformulação dos projetos pedagógicos curriculares dos cursos de graduação, visando adequá-los às necessidades sociais formativas e aos referenciais norteadores propostos.

Estratégia 1.2: Desenvolvimento de políticas institucionais destinadas a elevar gradualmente a taxa de conclusão média nos cursos de graduação presenciais, fomentando a melhoria dos resultados de aprendizagem, de modo que, em 05 anos, pelo menos 60% (sessenta por cento) dos estudantes apresentem desem-

penho positivo igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade.

Estratégia 1.3: Construção, reestruturação e modernização dos laboratórios de ensino e de pesquisa.

Estratégia 1.4: Melhoria da infraestrutura dos centros e coordenações de curso.

Estratégia 1.5: Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em consonância com os projetos pedagógicos curriculares dos cursos.

Estratégia 1.6: Desenvolvimento de sistema interno de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação.

Estratégia 1.7: Ampliação da participação institucional nos programas de mobilidade nacionais e internacionais.

Estratégia 1.8: Ampliação e fortalecimento dos programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes de graduação (Monitoria, Programa de Iniciação à Docência, Programa de Educação Tutorial, Jovens Talentos para a Ciência, dentre outros).

Estratégia 1.9: Ampliação do número de mestres e doutores em efetivo exercício na Ufac por meio da qualificação em programas de pós-graduação *stricto sensu* e aperfeiçoamento dos processos de seleção para ingresso.

Estratégia 1.10: Desenvolvimento de ações de formação continuada para os docentes da Ufac, com foco na docência, e de valorização de práticas de ensino inovadoras, por meio da Escola de Formação para a Docência no Ensino Superior (Planejamento Estratégico da Ufac 2014-2023: Projeto Estratégico 13).

Meta 2 – Fortalecer a capacidade de gestão acadêmica dos cursos de graduação.

Estratégia 2.1: Qualificação das competências de gestão dos centros e dos cursos.

Estratégia 2.2: Alocação progressiva do pessoal técnico-administrativo necessário.

Meta 3 – Expansão da graduação com foco na interiorização da Ufac.

Estratégia 3.1: Implantação do Campus Fronteira do Alto Acre, na microrregião de Brasileia, com os cursos de Bacharelado em Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Pesca e Ciências Biológicas, na perspectiva interdisciplinar.

Estratégia 3.2: Criação e implantação do Campus de Sena Madureira, com o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Humanidades (Pedagogia, Letras Portugueses, Letras Libras).

Estratégia 3.3: Criação e implantação de um *campus* na microrregião de Tarauacá, com o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências (Biologia, Física, Química).

Estratégia 3.4: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Administração Pública e Bacharelado em Farmácia, no Campus Sede.

Estratégia 3.5: Criação e implantação do Curso de Medicina, no Campus Floresta.

Estratégia 3.6: Criação e implantação do Curso de Letras Libras, no Campus Floresta.

Estratégia 3.7: Oferta de cursos especiais de graduação nos núcleos avançados da Ufac e nos *campi*, para atendimento a demandas específicas.

Estratégia 3.8: Desenvolvimento de programas de formação inicial de profissionais da Educação Básica Pública, em articulação com o MEC e Secretarias Estadual e Municipais do Estado do Acre, contribuindo para que a totalidade dos professores da educação básica possua formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 4 – Elevar a qualidade dos cursos de licenciatura.

Estratégia 4.1: Promoção da reforma curricular dos cursos de licenciatura e do estímulo à renovação pedagógica, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a propiciar aos graduandos qualificações necessárias para conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos, combinando formação geral e específica com a prática didática, promovendo os princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Estratégia 4.2: Ampliação da participação institucional nos programas de iniciação à docência, de modo a inserir nessas ações um número cada vez maior de estudantes dos cursos de licenciatura, considerando a existência de cursos ainda não participantes desses programas.

Estratégia 4.3: Criação de mecanismos para a valorização das práticas de ensino e dos estágios de docência, com vistas ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica.

Estratégia 4.4: Implantação de laboratórios interdisciplinares de formação docente nos *campi* da Ufac.

Meta 5 – Promover a formação de professores indígenas.

Estratégia 5.1: Oferta do Curso de Licenciatura Indígena, nos *campi* de Cruzeiro do Sul e de Rio Branco.

Estratégia 5.2: Implantação do Centro de Formação para Professores Indígenas, nos *campi* de Cruzeiro do Sul e de Rio Branco.

2.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Desde o início da década de 1970, a Ufac vem incentivando a qualificação de seus docentes. Nessa ocasião, em convênio com a UnB (Universidade de Brasília), ofereceu especialização na área educacional para professores dos diversos cursos existentes. Na década de 1980, aprovou um plano de capacitação extremamente importante para a época, pois vários docentes tiveram a oportunidade de realizar cursos de mestrado. Na década de 1990, a Ufac, com mais condições e meios, aperfeiçoou seu plano de capacitação e qualificação de docentes, através de políticas destinadas às Ifes da Amazônia, fato que contribuiu para ampliar significativamente o número de profissionais contemplados com bolsas para realizar cursos em nível de mestrado e doutorado.

A partir do ano 2000, com as políticas da Capes e do CNPq, foi possível consolidar esse plano de qualificação, ampliando o número de bolsistas, principalmente de doutorado, gerando, com isso, novas expectativas para a Ufac, que precisava se fortalecer quanto ao número de doutores, visando ampliar sua produção científica e a qualidade de seus cursos. Na metade da década de 2000, assim como outras Ifes da Região Norte, a Ufac buscou a modalidade de Minter/Dinter (Mestrado e Doutorado Interinstitucional), no sentido de qualificar um maior número de docentes para atender às necessidades acadêmicas.

Nesse contexto, a política de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, bem como o estágio pós-doutoral para os docentes da Ufac, vem sendo priorizada. O resultado dos investimentos tem contribuído significativamente para o avanço da pesquisa e da pós-graduação institucional, em vários aspectos, tais como: participação em editais diversos; formação de novos grupos

de pesquisa e fortalecimento dos já existentes; criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

A Ufac, comprometida com a qualificação de seus docentes, firmou convênios com universidades brasileiras no intuito de participar na condição de instituição receptora dos cursos interinstitucionais, nas seguintes áreas: Minter/Dinter em Saúde Pública – USP; Dinter em Educação – UFMG e Minter/Dinter em Educação – UFF, estes prioritariamente para os docentes do Campus Floresta (Cruzeiro do Sul); Dinter em Computação – UFF; Dinter em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – UFMG; Dinter em História – USP; Dinter em Ciências Florestais Tropicais – INPA; Dinter em Saúde Pública – USP; Minter em Enfermagem – Unifesp; Minter em Matemática – Ufam.

O processo de qualificação dos docentes também ocorre em nível de programas de Pós-Graduação em rede (REAMEC e Bionorte), em nível de doutorado. Na REAMEC (Rede Amazônica de Ensino de Ciências), promovida pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Ufac foi beneficiada com a qualificação de docentes do CCET.

A quantidade de doutores da Ufac evoluiu de 02 doutores, no ano 1990, para 262 doutores, em novembro de 2014, representando um incremento substancial ao longo desses 24 anos no atual quadro docente. Com a criação do Curso de Doutorado em Produção Vegetal, a Ufac passará a diplomar também os formandos da Rede Bionorte, possibilitando a captação de recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação da Capes (PROAP) e a ampliação das cotas de bolsas do Programa de Demanda Social.

Em 2014, a Ufac submeteu à Capes proposta de cursos de Mestrado/Doutorado Interinstitucionais, Minter em Direito (UnB) e Administração (UFRGS) e Dinter em Ciências Criminais (PUC-RS), Enfermagem (Unifesp) e Letras Linguística (Unesp). A Ufac submeteu, também, novas propostas de cursos de pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico, em Ciências da Saúde na Amazônia Oci-

dental, Ciência Florestal na Amazônia, Engenharia Elétrica e Ciências Humanas e, em nível de doutorado, em Saúde Coletiva e Ciências e Tecnologia da Biodiversidade e Recursos Naturais.

Outro ponto importante foi a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – Fapac, que tem apoiado ações de formação de docentes, concedendo bolsas de doutorado e mestrado, apoio aos programas de pós-graduação da Ufac, com incentivos financeiros no desenvolvimento de dissertações e teses, bem como apoio por meio de editais de fomento à pesquisa, subsidiados pelo Ministério da Saúde, Ministério das Comunicações, CNPq e Capes.

Com a expansão dos *campi*, também serão criados cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, no intuito de possibilitar a qualificação de seus servidores, egressos dos cursos de graduação e comunidade nos municípios circunvizinhos, incluindo os países fronteiriços (Bolívia e Peru).

2.4.1 PRINCÍPIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

A política de pós-graduação adotada pela Ufac tem como princípio norteador o processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da Amazônia, prioritariamente, e, por extensão, da sociedade brasileira. Ela representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional.

Compete à pós-graduação a tarefa de formar profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização da região e do país, a qual será norteada a partir dos seguintes princípios:

- I. Consolidação e melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*;

2. Manutenção e fortalecimento do atual perfil dos cursos de pós-graduação;
3. Expansão de cursos de mestrado para novas áreas do conhecimento;
4. Implantação de cursos de doutorado;
5. Implantação de mestrado profissionalizante nas diversas áreas do conhecimento;
6. Implantação de ações que possam elevar os índices de excelência acadêmica, resultando na ampliação da produção bibliográfica relevante e geração de novas tecnologias no contexto de CT&I;
7. Fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, próprios e integrados, com os diferentes níveis de governo;
8. Ampliação da captação de recursos públicos para o fortalecimento do ensino de Pós-Graduação;
9. Criação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
10. Redesenho e aprimoramento da gestão institucional de pesquisa e pós-graduação em novos formatos de acordo com a realidade da interdisciplinaridade;
11. Incentivo ao intercâmbio e mobilidade com programas de pós-graduação *stricto sensu* de outros estados e países;
12. Ampliação de convênios interinstitucionais, interestaduais e internacionais para desenvolvimento de missões de estudo, estágios-sanduíche, bolsas de pesquisa, dentre outros;
13. Ampliação e consolidação dos meios de divulgação das atividades acadêmicas, além do aprimoramento da Editora da Ufac como canal efetivo para a divulgação do conhecimento produzido na Instituição;
14. Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à excelência.

2.4.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

No que se refere aos Programas Institucionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram cria-

dos mais 03 programas de mestrados acadêmicos: Mestrado em Produção Vegetal (MPV); Mestrado em Desenvolvimento Regional (MDR); e, Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade (MEL). Em 2008, foi criado o Mestrado em Saúde Coletiva (MSC) e, em 2010, o Mestrado em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA).

Em 2013, a oferta de cursos na pós-graduação avançou, com o aumento em aproximadamente 66% (sessenta e seis por cento). Foram aprovados, junto à Capes, quatro cursos, sendo três programas/cursos de mestrado: Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Educação (MED) e Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), modalidade profissional, e um curso de doutorado – Produção Vegetal (DPV).

É relevante citar que o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, criado em setembro de 2013, foi o primeiro curso em nível de doutoramento estritamente da Ufac, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal). Esse fato possibilitou a diplomação do Curso de Doutorado da Rede Bionorte, passando a Ufac a ofertar 02 cursos de doutorado.

Na avaliação da Capes, referente ao último triênio, o programa em Saúde Coletiva obteve Conceito 4, e os demais permaneceram com Conceito 3, exceto o Desenvolvimento Regional, que ficou com Conceito 2.

São integralizados no rol de ofertas de cursos de pós-graduação os seguintes cursos em rede de formação, todos oficialmente institucionalizados e aprovados pelos conselhos deliberativos: o Doutorado da Rede Bionorte e os mestrados profissionais da Rede Profmat e Rede Profletras.

- **Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais:** trata-se de um mestrado importante para o desenvolvimento sustentável, pois

seu objetivo primordial é a capacitação de profissionais para a pesquisa sobre temas que são estratégicos para o desenvolvimento da região.

- **Mestrado em Desenvolvimento Regional:** representou uma expansão da oferta de pós-graduação na Ufac, em caráter multidisciplinar. Propicia formação técnico-científica à comunidade acadêmica, com aprofundamento na pesquisa para solucionar problemas da região.
- **Mestrado e Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal:** seu principal objetivo é proporcionar aprofundamento científico aos profissionais da área de ciências agrárias, sobretudo em atividades de ensino e pesquisa com espécies vegetais nativas ou exóticas, cultivadas ou com potencial agrícola para a Amazônia.
- **Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade:** consolida pesquisas na área da linguagem e sua inserção no contexto regional.
- **Mestrado em Saúde Coletiva:** funciona em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). É um curso bienal, com o objetivo maior de aprofundar a pesquisa na área de saúde, além de buscar soluções para enfrentar problemas de saúde pública.
- **Mestrado em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia:** oferece a profissionais da área uma formação com perfil inovador, no sentido de torná-los atualizados com novos saberes de teor interdisciplinar no tocante à geração de processos e produtos tecnológicos de elevado valor científico.
- **Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental:** oferecem aos profissionais das áreas de Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Ciências Biológicas e cursos com áreas afins, uma formação com perfil diferenciado e inovador, no sentido de torná-los atualizados com novos saberes em relação à sanidade e produção animal sustentável, no tocante à geração de processos e produtos tecnológicos de elevado valor científico.
- **Mestrado em Educação:** tem como objetivos promover a formação de mestres em educação em consonância com os princípios de construção de uma escola pública democrática e de qualidade social, voltado para o desenvolvimento da região; desenvolver a

pesquisa e a docência para potencializar a formação de professores e pesquisadores frente à realidade educacional brasileira, com ênfase nas questões regionais; promover a divulgação do conhecimento produzido e estimular a cooperação entre pesquisadores da Região Norte com as demais instituições de pesquisa do país.

- **Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Matemática:** tem como objetivo aprimorar a formação continuada dos professores mediante o exercício de atividades de pesquisa aplicada e o desenvolvimento da prática pedagógica, onde a reflexão sobre o seu exercício profissional e as suas concepções/crenças e/ou representações sobre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento será privilegiada.
- **Mestrado Profissional em Matemática da Rede Profmat:** o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) é um curso semipresencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática.
- **Mestrado Profissional em Letras da Rede Profletras:** o Mestrado Profissional em Letras (Profletras) é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. Tem como objetivo capacitar professores de língua portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.
- **Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte:** a proposta do PPG-Bionorte está baseada no tripé biodiversidade – biotecnologia – conservação, e na convicção de que o melhor conhecimento da biodiversidade contribuirá para o desenvolvimento da biotecnologia, e que ambas serão extremamente importantes para a conservação do Bioma Amazônico.

Nos programas de pós-graduações, atualmente, há 416 alunos matriculados, dos quais, em sua maioria, contemplados com bolsas de estudo, oriundas do

Programa Demanda Social da Capes e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado Acre – Fapac.

No intuito de fortalecer a produção científica desses programas, foram formatados alguns PROCADs com outras instituições de ensino, os quais possibilitaram a formação e interação de grupos de pesquisa e a mobilidade de docentes e discentes dos referidos programas, visando, principalmente, ao aumento da produção científica.

2.4.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, no ano 2010, através do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD), a Ufac iniciou o Curso de Especialização em Liderança de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, em Convênio com a Secretaria de Estado de Educação (Sesacre) e a Universidade de Toronto – Canadá.

Em 2011, a Ufac ofereceu uma Pós-Graduação *Lato Sensu*, no Campus Floresta, na área de Língua Portuguesa, em parceria com as Prefeituras de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, atendendo inicialmente a 50 professores da região do Juruá, no intuito de fortalecer o ensino e preparar esses profissionais para um futuro curso de mestrado. Nos anos seguintes (2012 e 2013), foi dada sequência à oferta da referida especialização.

Em 2012, ofertou o Curso de Especialização em Atenção Primária à Saúde no município de Rio Branco, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Acre – Sesacre, certificando, em 2013, 32 profissionais de nível superior, com diferentes formações na área da Saúde, e que atuam na Estratégia Saúde da Família e Atenção Primária no Estado do Acre.

Atualmente, a Universidade Federal do Acre executa, em parceria com órgãos públicos, 10 cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, gratuitos e beneficiando 1.876 alunos. Desses cursos, 03 são presenciais, 03 residências, 02 semi-presenciais e 02 na modalidade EaD.

Coordenados pelo CCSD, em convênio com a Sesacre, tem-se os cursos presenciais em Saúde Mental, Urgência e Emergência e Enfermagem Obstétrica; as residências em Enfermagem Obstétrica, Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade e Multiprofissional Hospitalar, com ênfase em Terapia Intensiva.

Outra especialização ativa presencial é o Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, ofertando 350 vagas: em Brasileia (50 vagas), em Cruzeiro do Sul (100 vagas), em Rio Branco (100 vagas), em Sena Madureira (50 vagas) e em Feijó (50 vagas). Esta especialização/curso conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (Fapac).

Os cursos de Especialização *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica e Especialização em Gestão Escolar, ofertados por meio do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, vinculados à secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, são cursos a distância e que tiveram a primeira e segunda edições ofertadas nos anos 2012 e 2013, e com início das atividades da terceira edição em fevereiro de 2015.

Os cursos de Especialização em Política de Promoção da Igualdade Racial e Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, são cursos semipresenciais, ofertados em Brasileia e Rio Branco, e direcionados para professores, temporários ou permanentes, que estejam atuando nas redes básicas de ensino do Estado do Acre.

No ano de 2015, se iniciam três novas especializações: a Especialização na Área de Segurança Pública e Direitos Humanos, com financiamento do Ministério da Justi-

ça, e oferta de 50 vagas, direcionada a policiais civis, policiais militares, bombeiros militares, profissionais de perícia forense e guardas municipais; a Especialização em Desenvolvimento de Software e Infraestrutura para Internet, com financiamento do Ministério de Telecomunicações, no programa de redes digitais da cidadania, com oferta de 50 vagas, cujo objetivo é formar mão-de-obra qualificada para o desenvolvimento de aplicações e a implantação, configuração e manutenção de infraestrutura para *internet* nos diferentes setores produtivos do Estado do Acre; e, a Especialização em Comunicação e Política com oferta de 50 vagas, cujo objetivo é formar mão-de-obra qualificada na área de comunicação e afins coordenada pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH.

2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

Atualmente, a Ufac possui 71 grupos de pesquisa cadastrados nas seguintes áreas: 28 em Ciências Humanas; 10 em Letras, Linguística e Artes; 08 em Ciências Exatas e da Terra; 06 em Ciências Biológicas; 08 em Ciências da Saúde; 05 em Ciências Sociais Aplicadas; e, 06 em Ciências Agrárias. Esses grupos desenvolvem atividades de pesquisa, principalmente, nas seguintes áreas prioritárias de pesquisa da Ufac, aprovadas no Conselho Universitário: Saúde, Educação, Desenvolvimento Regional, Cultura e Sociedade, Meio Ambiente, com exceção as áreas Tecnológicas.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, através de suas diretorias, tem estimulado os docentes e pesquisadores a elaborarem projetos institucionais de pesquisa, e que eles estejam integrados com os cursos de pós-graduação, graduação, iniciação científica e grupos de pesquisa, além de incentivar a elaboração e apresentação de projetos de pesquisa para obtenção de recursos financeiros junto às agências de fomento, tais como: CNPq, Capes, Finep, Fapac e outras agências nacionais e internacionais, no intuito de viabilizar ações de investigação cujos resultados possam ser apresentados em eventos locais, regionais,

nacionais e internacionais, com a publicação em forma de artigos científicos e livros, para contribuir com o aumento da produção científica institucional.

Os diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos de pós-graduação e graduação contam com o apoio de alguns setores da Ufac e dos laboratórios de pesquisa a seguir relacionados:

1. Biblioteca Central
2. Centro Multidisciplinar (Campus Floresta)
3. Complexo de Biotecnologia
4. Horta Unidade de Ensino e Pesquisa em Ciências Agrárias/Estufas agrícolas
5. Instituto de Biodiversidade (Campus Floresta)
6. Laboratório de Anatomia Animal
7. Laboratório de Biologia (Microscopia, Zoologia e Botânica)
8. Laboratório de Biotecnologia Vegetal e Prospecção
9. Laboratório de Cultura de Tecidos
10. Laboratório de Energia e Climatologia
11. Laboratório de Ensino de Química
12. Laboratório de Entomologia
13. Laboratório de Fertilidade de Solos
14. Laboratório de Física
15. Laboratório de Fisiopatologia
16. Laboratório de Herpetologia (Campus Floresta)
17. Laboratório de Hortaliças
18. Laboratório de Informática da Pós-Graduação
19. Laboratório de Microbiologia
20. Laboratório de Paleontologia (Campus Floresta)
21. Laboratório de Pesquisa em Biologia Celular e Histologia
22. Laboratório de Pesquisa em Botânica
23. Laboratório de Pesquisa em Ictiologia
24. Laboratório de Pesquisa em Limnologia
25. Laboratório de Pesquisa em Zoologia

26. Laboratório de Pesquisas Paleontológicas
27. Laboratório de Química (Biodiesel e Fitoquímica)
28. Laboratório de Química (Plantas Medicinais)
29. Laboratório de Sementes
30. Laboratório de Solos
31. Museu Universitário
32. Núcleo de Interiorização e Educação a Distância – NIEAD
33. Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI
34. Parque Zoobotânico – PZ
35. Salas de Coleções a Seco
36. Salas de Coleções úmidas
37. Unidade de Ensino e Pesquisa em Veterinária
38. Unidade de Tecnologia de Alimentos – UTAL

No Município de Rio Branco, a Ufac dispõe de 03 reservas florestais para o desenvolvimento de pesquisas na graduação e na pós-graduação, que são os seguintes:

1. Parque Zoobotânico (PZ), dispondo da maior área verde do Município de Rio Branco, e localizado no Campus Universitário de Rio Branco;
2. Fazenda Experimental Catuaba, localizada no Km 25 da BR 364, sentido Rio Branco x Porto Velho;
3. Reserva Humaitá, localizada no Km 28 da Rodovia AC-10 (Estrada de Porto Acre).

2.5.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg), através da Diretoria de Pesquisa, sob a função da Coordenadoria de Iniciação Científica, é responsável por programas de iniciação científica remunerados e/ou voluntários nas seguintes modalidades: (a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (fomento CNPq e Ufac), (b) Programa Institucional Voltado para a Ini-

ciação Tecnológica e de Inovação – PIBITI, (c) Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC-AF (fomento CNPq) e, (d) Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC (Ufac). Estes programas se iniciaram na Ufac em 1991, através da oferta de 14 bolsas (PIBIC), providas diretamente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Em 2011, a Ufac ofereceu 371 bolsas remuneradas, tendo este montante diminuído para 341 em 2012, e se mantido em 2013 e 2014. No que diz respeito às bolsas voluntárias, a Ufac iniciou a abertura desta modalidade em 2013/2014, com 46 bolsas, e alcançou 54 bolsas em 2014/2015. O quadro a seguir relaciona diferenças na distribuição interna entre os *campi* da Ufac no período de 2011/2012 a 2014/2015.

Quadro 09: Distribuição de bolsas de iniciação científica por modalidade (2011-2015)

DISTRIBUIÇÃO INTERNA DE BOLSAS												
MODALIDADES DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	PERÍODO											
	2011 2012			2012 2013			2013 2014			2014 2015		
Fonte de Financiamento – CNPq	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.
PIBIC	80	10	90	79	10	89	79	10	89	67	09	76
PIBIC – Ações Afirmativas	02	02	04	04	-	04	02	02	04	03	01	04
PIBITI	16	-	16	18	-	18	18	-	18	15	-	15
PIVIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	98	12	110	101	10	111	99	12	111	85	10	95
Fonte de Financiamento – Ufac	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.	RB	CZS	T.
PIBIC	142	58	220	190	40	230	174	56	230	201	45	246
PIBIC – Ações Afirmativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIBITI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIVIC	-	-	-	-	-	-	25	-	25	46	08	54
Sub-Total	142	58	220	190	40	230	199	56	255	247	53	300
Fonte de Financiamento – Funtac												
PIBIC	12	10	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIBIC (Outras instituições)	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	12	10	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL (sem PIVIC)	252	80	371	291	50	341	273	68	341	286	55	341
TOTAL (com PIVIC)	252	80	371	291	50	341	298	68	366	332	63	395

FONTE: Propeg, 2014. RB – Campus Sede (Rio Branco); CZS – Campus Floresta (Cruzeiro do Sul); T – Total; Funtac – Fundação Tecnológica do Estado do Acre.

Os discentes dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica interagem com aqueles dos programas de mestrados institucionais, no que se refere, principalmente, à participação em grupos de pesquisa dos mesmos orientadores cuja atitude tem proporcionado um avanço no processo de maturidade científica dos alunos da pós-graduação e da graduação.

2.5.2 COMPLEXO MULTIUSUÁRIO DE PESQUISA (COMPE)

Os programas de pós-graduação da Ufac ainda contam com uma infraestrutura de pesquisa em desenvolvimento. A infraestrutura dos laboratórios e os equipamentos de pesquisa se encontram obsoletos, demandando a modernização dos mesmos. O Complexo Multiusuário de Pesquisa (Compe), projeto 02 previsto no Planejamento Estratégico, contribuirá sobremaneira para a continuidade do plano de desenvolvimento da infraestrutura da pesquisa institucional e estadual, fortemente atrelada à pós-graduação e à comunidade científica e industrial, cuja rede de laboratórios tem dado suporte aos projetos de pesquisas de alunos de mestrados, doutorados e de docentes dos programas de pós-graduação.

Além disso, a ampliação desta infraestrutura promoverá o fortalecimento de grupos de pesquisa emergentes da Ifes, aumentando a capacidade instalada para a criação de novos programas de pós-graduação estratégicos para o país e para a região, levando sempre em conta a necessidade de expansão geográfica da capacidade em pesquisa e da oferta de cursos de pós-graduação. Na infraestrutura do Compe, também vai estar o Biorrepositório de Material Biológico Humano, com finalidade de pesquisa da Universidade Federal do Acre.

A inovação na ciência criou demandas de animais com alto padrão genético e sanitário para atender à pesquisa científica nas grandes áreas da saúde, biológicas e agrárias, surgindo a necessidade de um Biotério Central ligado ao Compe para atender todas as áreas da Ufac, pois até o presente momento não conta com uma infraestrutura de um biotério de produção de animais com alto pa-

drão de qualidade genética e sanitária. Com a criação do Biotério, os pesquisadores terão acesso a espécies de animais com linhagens isogênicas e heterogênicas, com qualidade garantida pelos certificados nacionais e internacionais de qualidade para animais de experimentação, propiciando a publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais. O Biotério terá como objetivo fornecer animais para o ensino e a pesquisa científica em padrões sanitários e genéticos definidos de acordo com normas nacionais e internacionais.

O Compe terá como objetivos: Dar sustentabilidade para os mestrados e doutorados existentes e para criação de novos mestrados e doutorados; Dar suporte para a realização de iniciação científica dos programas PIBIC e PIVIC e apoio aos grupos de pesquisas existentes nesta Ifes e para a criação de novos grupos; Expandir a colaboração entre pesquisadores da Ufac e pesquisadores de outras universidades nacionais e internacionais.

2.5.3 PRINCÍPIOS DA PESQUISA

A pesquisa deverá ser entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, que objetiva garantir a geração e a ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção cultural, científica, tecnológica e inovadora, seguindo normas éticas de pesquisa em seres humanos e animais. Buscará os fundamentos para uma sólida política de pesquisa e pós-graduação, zelando pela qualidade na elaboração do conhecimento científico e priorizando o enfoque regional e o padrão de excelência universal pela internacionalização.

No âmbito da Ufac, a maior ênfase será dada ao reforço de um ambiente institucional para o desenvolvimento da pesquisa e a ampliação da infraestrutura para a pós-graduação. Esse reforço se dará com a implantação de novos laboratórios multiusuários institucionais, a construção de infraestrutura física e a contratação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de pesquisa, incluindo os novos *campi* e o apoio do processo de formação.

Nesse contexto, com a finalização das obras do Centro de Excelência em Energia do Estado do Acre (CEEAC), prevista para o 1º semestre de 2015, serão potencializadas ações de pesquisas na área de energia e afins, destacando o referido Centro no cenário regional e nacional. Nesse sentido, foi submetida à Capes proposta de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica, tendo como campo de investigações e suporte acadêmico o CEEAC.

A Política de Pesquisa deve se disciplinar pelos seguintes princípios norteadores:

1. Fortalecimento das atividades de pesquisa, na forma de contingente humano no nível de pós-graduação *stricto sensu* que produza conhecimento novo e o aplique para a melhoria da sociedade;
2. Manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura de apoio à pesquisa, priorizando os ambientes multiusuários;
3. Ampliação e consolidação dos meios de divulgação dos grupos de pesquisa, dos projetos e dos resultados dessas pesquisas;
4. Expansão e consolidação das atividades dos grupos de pesquisa, de forma sustentável;
5. Monitoramento e avaliação anual da produção cultural, científica, tecnológica, inovadora, bem como a inserção social dos docentes da pós-graduação *stricto sensu*;
6. Integração da base física para pesquisa dos recursos humanos e dos potenciais negócios que podem ser originados a partir das atividades de investigação científica, tecnológica e inovadora;
7. Criação de mecanismos de institucionalização da pesquisa;
8. Fomento da difusão de novos produtos e processos de pesquisa na forma de um sistema de compartilhamento de estrutura física e de recursos humanos;
9. Participação nos fóruns nacionais e internacionais de captação de recursos financeiros para pesquisa na forma de bolsas de estudos, recursos para melhoria da infraestrutura, participação em congressos, capacitação de pessoal de apoio etc.;
10. Ampliação das parcerias estratégicas entre a universidade e a sociedade;
11. Ampliação e disseminação da inovação tecnológica, defendendo a propriedade intelectual e fornecendo apoio às incubadoras tecnológicas;
12. Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos;
13. Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região;
14. Desenvolvimento de instrumentos para acompanhar, controlar e avaliar a execução da pesquisa;
15. Apoio à realização de eventos técnico-científicos, local, regional, nacional e internacional, visando ao incentivo, à pesquisa e à pós-graduação.

Quadro 10: Metas da Pesquisa e Pós-Graduação para o período 2015 a 2019

INDICADOR	META	2015	2016	2017	2018	2019
Grupos de pesquisa	Elevar o número de grupos de pesquisa	72	75	78	81	84
Cursos de mestrados	Aumentar a oferta de cursos de mestrados	12	13	14	15	16
Cursos de doutorados	Aumentar a oferta de cursos doutorados	03	04	04	05	05
Realização de eventos de pesquisa	Elevar o número de eventos de pesquisa	05	06	07	09	11
Participação de professores em eventos de pesquisa	Elevar o número de professores apresentando trabalhos em eventos	20	40	80	100	120
Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica	Aumentar o número de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica	390	400	411	421	431
Bolsistas Voluntários de Iniciação Científica e Tecnológica	Aumentar o número de voluntários nos projetos de iniciação científica	55	70	90	110	120
Formação de Servidores Docentes	Elevar o número de doutores	265	280	300	350	401
Formação de Servidores Docentes	Elevar o número de mestres	270	275	275	275	275
Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	Aumentar a oferta de cursos <i>lato sensu</i>	03	04	05	06	07

FONTE: Propeg, 2014.

2.5.4 DESCRITIVOS DAS METAS E ESTRATÉGIAS

Meta 1 – Elevar o número de grupos de pesquisa.

Estratégia 1.1: Manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura de apoio à pesquisa, priorizando os ambientes multiusuários.

Estratégia 1.2: Expansão de cursos de mestrados e doutorados para novas áreas do conhecimento.

Estratégia 1.3: Criação de mecanismos de institucionalização de grupos de pesquisas.

Meta 2 – Aumentar a oferta de cursos de mestrados.

Estratégia 2.1: Expansão de cursos de mestrados para novas áreas do conhecimento.

Estratégia 2.2: Implantação de Mestrado Profissionalizante nas diversas áreas do conhecimento, fortalecendo a formação na educação básica.

Estratégia 2.3: Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos.

Estratégia 2.4: Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região.

Estratégia 2.5: Incentivo à publicação científica, técnica e tecnológica.

Meta 3 – Aumentar a oferta de cursos doutorados.

Estratégia 3.1: Fortalecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, próprios e integrados com os diferentes níveis de governo.

Estratégia 3.2: Implantação de ações que possam elevar os índices de excelência acadêmica, resultando na ampliação da produção bibliográfica relevante e geração de novas tecnologias no contexto de CT&I.

Estratégia 3.3: Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação vigentes.

Estratégia 3.4: Apoio e incentivo à divulgação científica qualificada.

Estratégia 3.5: Incentivo à publicação científica, técnica e tecnológica.

Meta 4 – Elevar o número de eventos de pesquisa.

Estratégia 4.1: Ampliação das parcerias estratégicas entre a universidade e a sociedade.

Estratégia 4.2: Ampliação e consolidação dos meios de divulgação dos grupos de pesquisa, dos projetos e dos resultados das pesquisas.

Estratégia 4.3: Criação de mecanismos para o apoio a eventos nacionais e internacionais, visando ao incentivo à pesquisa e à pós-graduação.

Meta 5 – Elevar o número de professores apresentando trabalhos em eventos.

Estratégia 5.1: Apoio e incentivo à divulgação científica qualificada, com recursos próprios.

Estratégia 5.2: Participação nos fóruns nacionais e internacionais de captação de recursos financeiros para pesquisa na forma de bolsas de estudos, recursos para melhoria da infraestrutura, participação em congressos, capacitação de pessoal de apoio etc.

Estratégia 5.3: Ampliação e disseminação da inovação tecnológica, defendendo a propriedade intelectual e fornecendo apoio às incubadoras tecnológicas.

Meta 6 – Aumentar o número de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

Estratégia 6.1: Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos.

Estratégia 6.2: Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região.

Estratégia 6.3: Ampliação da participação institucional com recursos financeiros nos programas de iniciação científica.

Meta 7 – Aumentar o número de voluntários nos projetos de iniciação científica.

Estratégia 7.1: Criar mecanismo de divulgação do programa institucional de iniciação científica, dos benefícios e oportunidades.

Estratégia 7.2: Ampliação das parcerias estratégicas entre a universidade e instituições de ensino e pesquisa.

Metas 8 – Elevar o número de doutores e mestres.

Estratégia 8.1: Ampliação de convênios interinstitucionais, interestaduais e internacionais para o desenvolvimento de missões de estudo, estágios-sanduíche, bolsas de pesquisa, dentre outros.

Estratégia 8.2: Expansão de cursos de mestrados e doutorados para novas áreas do conhecimento.

Estratégia 8.3: Ampliação de convênios interinstitucionais para formação docentes- Minter/Dinter.

Meta 9 – Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu.

Estratégia 9.1: Ampliação de convênios interinstitucionais para o desenvolvimento e a criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Estratégia 9.2: Expansão de cursos de pós-graduação *lato sensu* para novas áreas do conhecimento.

Estratégia 9.3: Manutenção de cursos de pós-graduação *lato sensu* já existentes na Instituição.

2.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A universidade deve formar cientistas, profissionais e cidadãos. Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem-se no tripé articulador desta formação. Quando se enfraquece uma destas bases do tripé, se fragiliza o conjunto das atividades fins da instituição.

As ações de extensão devem captar, articular, compreender e promover o diálogo com a sociedade, em um contexto de complexidade próprio do século XXI. Busca-se atuar de forma que o local e o global, o texto e o contexto, o multidimensional e o complexo, se articulem, a fim de que o ser humano e a sociedade sejam beneficiados no processo de construção social. Como processo educativo, deve-se buscar compreender e contribuir com a formação do ser humano em

sua plenitude, enquanto ser complexo, possuidor de condições bioantropológicas, mentais e socioculturais, trabalhadas a partir da realidade social.

As ações da Ufac devem alcançar a comunidade externa, principalmente os segmentos menos favorecidos, nas áreas de: educação; cultura; comunicação; direitos humanos e justiça; tecnologia e produção; meio ambiente; saúde; e, trabalho. A sua conjugação com os diferentes setores produtores de conhecimentos, em parceria com outras instituições e movimentos sociais, viabilizarão as condições para que as diversas populações da região usufruam dos saberes produzidos pela academia, contribuindo assim para a melhoria de suas condições de vida.

Buscar-se-ão parcerias, trocas de saberes e de práticas educativas, científicas e culturais, com as universidades da Amazônia, especialmente com os países Bolívia e Peru, visando à compreensão da complexidade internacional da região, inserindo nesta busca a diversidade étnica, cultural, política, educacional e científica, próprias destas populações.

2.6.1 PROEX EM NÚMEROS

TABELA 01: Números de ações de extensão registradas na Daex, de 2011 a 2014

AÇÕES DE EXTENSÃO (2011-2014)								
	2011		2012		2013		2014	
Modalidade	Edital de extensão	Fluxo contínuo	Edital de extensão	Fluxo contínuo	Edital de extensão	Fluxo contínuo	Edital de extensão	Fluxo contínuo
Projeto	78	97	26	63	57	32	61	26
Programa			-	-	09	03	11	05
Evento			12	25	32	13	31	16
Curso			34	12	07	18	17	27
Total	78	97	72	100	105	66	120	74

TABELA 02: Número de certificados emitidos de 2011 a 2014

CERTIFICADOS EMITIDOS (2011-2014)	
ANO	QUANTIDADE
2011	5.549
2012	7.063
2013	6.602
2014	16.000

Percebe-se que no ano 2014, comparado aos anteriores, houve um aumento no número de ações de extensão registradas e no número de certificados emitidos. Isso se deve ao melhoramento do acompanhamento dos projetos e à conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da extensão para todas as partes envolvidas nessas ações, bem como a contratação de novos técnicos-administrativos para a Coordenadoria de Certificação.

Em 2014, conseguiu-se alcançar ainda mais a comunidade com novos projetos de extensão cadastrados. A Proex está trabalhando para o aumento do número de ações desenvolvidas, bem como o aumento do número de pessoas da comunidade beneficiadas direta ou indiretamente com esses projetos, em 2015.

2.6.2 METAS DA EXTENSÃO (2015 A 2019)

Meta 1 – Curricularizar a Extensão.

Considerando a Estratégia 12.7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação para o período 2011 a 2020, que é “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, tem-se as seguintes estratégias:

Estratégia 1.1: Sensibilização da comunidade universitária da Ufac para o cumprimento dessa meta ao longo do ano 2015 e sua subsequente implantação.

Estratégia 1.2: Reunião e discussão de formas de concretização da meta com todos os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação da Ufac.

Estratégia 1.3: Expansão da ação para os demais *campi* da Ufac.

Meta 2 – Implementar o Projeto Estratégico Ufac e Comunidade, inclusive por meio da interiorização da Extensão.

Estratégia 2.1: Fortalecimento das ações de extensão já existentes nos municípios do Acre.

Estratégia 2.2: Criação de núcleos de extensão para desenvolver programas e efetivar as ações por áreas em cada município.

Estratégia 2.3: Articulação, com o Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), da realização de cursos na modalidade EaD, com o objetivo de alcançar todos os municípios do Estado do Acre.

Meta 3 – Internacionalizar a Extensão.

Estratégia 3.1: Fortalecimento do diálogo e articulação do intercâmbio entre a Ufac e as universidades da Amazônia, especialmente de países como Peru e Bolívia, por meio de atividades multidisciplinares, integradas dentro das oito áreas temáticas da extensão (educação; cultura; comunicação; direitos humanos e justiça; tecnologia e produção; meio ambiente; saúde; e, trabalho).

Estratégia 3.2: Estimulação da realização de ações de extensão envolvendo professores e alunos dos diferentes países fronteiriços.

Estratégia 3.3: realização anual do Seminário Internacional de Extensão Universitária na Ufac.

Meta 4 – Modernizar e ampliar o sistema de monitoramento e avaliação das ações de extensão.

Estratégia 4.1: Construção de um sistema informatizado para monitoramento e avaliação das ações de extensão.

Estratégia 4.2: Incentivo à publicização dos resultados alcançados pelas ações de extensão, por meio do site da Ufac e de outras mídias.

Meta 5 – Fomentar a criação e produção cultural.

Estratégia 5.1: Gerenciamento do lançamento, divulgação e acompanhamento dos editais de fomento das ações de extensão e cultura no âmbito da instituição.

Estratégia 5.2: Realização e apoio às atividades artísticas e culturais (eventos, festivais, exposições, oficinas, concursos, seminários etc.).

Estratégia 5.3: Viabilização da participação da comunidade interna no Coral e na Orquestra da Ufac.

Estratégia 5.4: Administração dos espaços culturais.

Meta 6 – Incentivar acervos, memórias e patrimônio artístico cultural.

Estratégia 6.1 Apoio a ações de criação, preservação e divulgação do patrimônio artístico e cultural.

Meta 7 – Promover, apoiar e ampliar as atividades de esporte, lazer, saúde e qualidade de vida.

Estratégia 7.1: Ampliação das ações esportivas, de lazer, saúde e qualidade de vida.

Estratégia 7.2: Ampliação da oferta de bolsas.

Estratégia 7.3: Viabilização da participação da comunidade externa em eventos esportivos e culturais.

QUADRO 11: Quantificação das Metas da Extensão para 2015 a 2019

EXTENSÃO – METAS (2014-2019)						
INDICADOR	META	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio à realização de semanas acadêmicas	Semanas acadêmicas	20	25	32	40	50
Apoio à realização de eventos diversos da Ufac e comunidade externa	Eventos de extensão nas diversas áreas da Ufac	30	38	50	60	80
Apoio à realização de programas de extensão	Programas de extensão	10	12	15	20	25
Apoio à realização de projetos de extensão	Projetos de extensão	100	125	150	200	250
Apoio a realização de cursos de extensão	Cursos de extensão	50	62	80	100	120
Apoio à criação e manutenção dos núcleos de extensão já existentes	Núcleos de extensão em funcionamento	02	03	05	08	12
Apoio aos programas e projetos financiados pelo PROEXT	Programas e projetos do PROEXT em funcionamento	01	02	05	10	15
Apoio aos programas de educação continuada	Programas de educação continuada em funcionamento	08	09	11	13	18
Ampliação da infraestrutura de apoio às ações culturais e esportivas	Construção e ampliação de espaços culturais e esportivos	01	02	02	02	02
Fomento à criação e a produção cultural	Realização de eventos, festivais, exposições, oficinas, concursos e seminários	08	10	12	14	16
Apoio a ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural	Inventário e disponibilização de informações sobre acervos, memória e patrimônio cultural	01	02	03	04	05
Articulação de ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural local e regional	Promoção de eventos abertos à comunidade interna e externa	03	05	07	09	10
Viabilização da participação da comunidade interna em eventos esportivos, culturais, coral, orquestra, teatro, música e artes	Ampliação da concessão de bolsas para participação em atividades sócio-culturais e esportivas	190	220	230	240	250

FONTE: Proex, 2014.

2.7 POLÍTICAS DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), criada em 29 de novembro de 2012, por meio da Resolução nº 99 do Conselho Universitário, é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada para a promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes da Universidade Federal do Acre.

A Proaes, inicialmente, desenvolvia sua política contemplando as seguintes ações: oferta de bolsas de pró-estudo; oferta de auxílios passe-livre e pró-ciência; atendimento psicossocial; restaurante universitário; e, a residência estudantil em Cruzeiro do Sul. Em 2013, passou a implementar a concessão das bolsas pró-inclusão e tutoria, ambas destinadas ao atendimento de estudantes cotistas, o auxílio moradia, as bolsas para monitores de estudantes com deficiência e para estudantes de cursos de licenciatura realizarem atividades de iniciação à docência no Colégio de Aplicação (CAp). Neste mesmo ano, o Restaurante Universitário (RU) passou a oferecer o café da manhã nos *campi* de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, e a venda de *tickets* passou a ser realizada via sistema e de forma identificada, como alternativa para aumentar o controle de acesso aos restaurantes e garantir atendimento prioritário aos estudantes.

Em 2014, foi implementada a concessão do auxílio de deslocamento intermunicipal e realizadas alterações nos serviços prestados pelo Restaurante Universitário, como a ampliação nos horários de atendimento, passando a funcionar inclusive aos sábados, oferecendo café da manhã e almoço, e ainda, o sistema *self service*.

Por meio do Núcleo de Apoio à Inclusão, a Proaes também é responsável pela execução da política de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência. Em 2013, para atender às necessidades de acessibilidade, a Ufac contratou os primeiros intérpretes para o seu quadro funcional, e em 2014, 01 fisioterapeuta

e 01 assistente social, e, ainda, foram inauguradas as novas instalações do NAI, no andar térreo do Bloco Edilberto Parigot.

2.7.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) busca ampliar as condições de permanência dos acadêmicos na educação superior federal, através de ações que: (a) Democratizem as condições de permanência na educação superior pública federal; (b) Minimizem os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; (c) Reduzam as taxas de retenção, evasão; e, (d) Contribuam para a promoção da inclusão social pela educação.

Para atender às proposições do PNAES, a Proaes desenvolve uma política de assistência estudantil que objetiva: (a) fortalecer o desempenho acadêmico dos estudantes, (b) garantir a permanência no Ensino Superior, (c) reduzir os índices de evasão e, (d) priorizar ações que permitam aos estudantes a conclusão de seus cursos no tempo ideal.

Em consonância com os objetivos acima elencados, a política de assistência estudantil encontra-se pautada nos seguintes princípios: (a) Democratização das informações acerca da política e do programa de assistência estudantil; (b) Igualdade de condições de acesso às ações desenvolvidas por meio do programa de assistência estudantil; (c) Inclusão dos estudantes no programa de assistência estudantil, com o intuito de garantir o acesso e a continuidade dos estudos, principalmente, dos grupos que historicamente estiveram à margem do ensino superior público; (d) Formação acadêmica integral, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; e, (e) Apoio às formas de participação e de organização dos estudantes na universidade.

2.7.2 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O programa de Assistência Estudantil da Proaes é executado conjuntamente pela Diretoria de Apoio Estudantil (DAE) e Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE). A DAE elabora e implementa uma política de apoio estudantil com o intuito de possibilitar aos estudantes a igualdade de oportunidades em relação ao exercício das atividades acadêmicas, por meio da concessão de bolsas e auxílios, acompanhamento psicossocial, restaurante universitário e residência estudantil. A DDE implementa uma política de desenvolvimento estudantil, por meio de ações afirmativas que contribuam para o ingresso, permanência e reparação das desigualdades existentes, realizando o acompanhamento pedagógico e psicossocial integrado, promovendo a organização de grupos de estudos e atividades de nivelamento, e estabelecendo convênios para realização de estágios não obrigatório.

O Núcleo de Apoio à Inclusão, que passou a se vincular à Proaes por meio da Resolução nº 002 do Conselho Universitário, de 22 de janeiro de 2013, também atua para garantir a execução do Programa de Assistência Estudantil. O NAI tem por finalidade executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão, além de apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de Educação Especial, bem como orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição, nos seguintes eixos: (a) Infraestrutura; (b) Currículo, comunicação e informação; (c) Programas e/ou Projetos de Extensão; e, (d) Programas e/ou Projetos de Pesquisa.

2.7.2.1 COMPONENTES DO PROGRAMA:

a) Bolsas e Auxílios:

Bolsas:

- Pró-Estudo: destinada aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no desenvolvimento de ações voltadas ao estudo.
- Pró-Inclusão: destinada aos estudantes do primeiro período, em condição de vulnerabilidade socioeconômica, que ingressaram como cotista.
- Pró-Docência: destinada aos estudantes dos cursos de licenciatura da Ufac, com o intuito de estimulá-los a realizarem atividades de apoio à docência no Colégio de Aplicação – CAp.
- Promaed: destinada aos estudantes que possuem competências/habilidades para acompanhar colegas que apresentam deficiência física, visual, auditiva, múltipla, entre outras.
- Tutoria: destinada aos estudantes dos períodos finais dos cursos de graduação, com o objetivo de organizar grupos de estudo para promover momentos de discussão, reflexão e aprendizagem aos bolsistas pró-inclusão.

Auxílios:

- Pró-Ciência: destinado ao incentivo à participação dos estudantes em eventos de caráter científico e cultural, na condição de ouvinte, participante ou expositor.
- Passe-Livre: destinado ao pagamento diário do deslocamento do estudante, em condição de vulnerabilidade socioeconômica, à Ufac.
- Deslocamento Intermunicipal: destinado ao pagamento das despesas de deslocamento do estudante, em condição de vulnerabilidade socioeconômica, que reside em município próximo aos municípios sede dos *campi* da Ufac.
- Moradia: destinado ao pagamento de despesas com moradia dos estudantes, em condição de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos

de outros estados brasileiros ou municípios do interior do Acre.

b) Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

Consiste em prestar atendimento especializado aos estudantes, por meio do setor de psicologia, de assistência social e da equipe de pedagogos. O acompanhamento psicossocial e/ou pedagógico ocorre quando, por iniciativa própria, o estudante procura apoio, ou ainda, quando solicitado por terceiro (coordenação de curso, docentes, colegas).

O acompanhamento também pode ser realizado mediante a intervenção da Proaes, motivada pela identificação de situações de risco quando da análise dos questionários socioeconômicos, com o intuito de identificar as reais condições do estudante e realizar encaminhamentos necessários para promover a melhoria na sua condição psicológica ou pedagógica e, conseqüentemente, garantir sua permanência na instituição.

O acompanhamento pedagógico, implementado em 2013, faz-se presente também quando da organização das ações de nivelamento e nos momentos de planejamento e desenvolvimento das atividades nos grupos de estudo. Nesse último, os encontros de planejamento reúnem os tutores dos diferentes cursos de graduação para, conjuntamente, selecionarem e organizarem as atividades que serão realizadas durante os encontros, objetivando a integração, interação e aprendizagem dos participantes. Da mesma forma, cabe à equipe de pedagogos realizar o acompanhamento das atividades planejadas para cada grupo, apoiando os tutores e contribuindo com o pleno desenvolvimento da ação.

c) Apoio à Inclusão

O apoio à inclusão se faz mediante a adoção de medidas de assessoramento e apoio específicos, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar que, desde o ano 2014, passou a contar com o apoio de intérpretes, de um assistente social e de um fisioterapeuta, visando garantir as condições de acessibilidade necessá-

rias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

d) Residência Estudantil

Funciona atualmente somente em Cruzeiro do Sul, com capacidade para hospedar 32 estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos de graduação. Em 2015, serão iniciadas as obras da Residência Estudantil de Rio Branco, com capacidade para hospedar 120 estudantes. Serão 40 apartamentos, sendo 08 adaptados para atender a estudantes com deficiência. Está prevista, ainda, a construção da Residência Estudantil em Brasileia.

e) Restaurante Universitário

Funcionam nos *campi* de Rio Branco e Cruzeiro do Sul sob acompanhamento de nutricionista, visando oferecer refeições balanceadas, com alto valor nutritivo, para que a comunidade acadêmica permaneça na Ifes durante todo o dia. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, com café da manhã, almoço e janta e, aos sábados, com café da manhã e almoço. O serviço de atendimento caracteriza-se como sendo *self service*, e o cardápio pode ser acessado diretamente no site da Ufac. Está prevista, ainda, a construção do Restaurante Universitário em Brasileia.

Em 2013, foi implementado o café da manhã em ambos os *campi*, e também se iniciou a venda de tickets via sistema e de forma identificada, para melhorar o controle de acesso aos restaurantes e garantir atendimento aos estudantes. Os valores das refeições foram ajustados (Tabela 03) e os horários ampliados (Tabela 04), passando a funcionar inclusive aos sábados, servindo café da manhã e almoço.

Tabela 03: Valores das refeições no Restaurante Universitário (2013/2014)

REFEIÇÃO	GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		SERVIDORES		VISITANTE	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Café da manhã	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	4,00
Almoço	1,50	1,00	1,50	1,50	3,00	3,00	5,00	10,00
Jantar	1,50	1,00	1,50	1,50	3,00	3,00	5,00	10,00

FONTE: Proaes, 2014.

TABELA 04: Horários de atendimento no Restaurante Universitário (2013/2014)

REFEIÇÃO	SEGUNDA A SEXTA-FEIRA		SÁBADO	
	2013	2014	2013	2014
Café da manhã	7h às 8h30'	7h às 8h30'	-	7h às 8h30'
Almoço	11h30' às 14h	11h às 14h	-	11h às 12h30'
Jantar	18h às 19h30'	18h às 19h30'	-	-

FONTE: Proaes, 2014.

No Campus de Rio Branco, o RU encontra-se em obra de ampliação e reforma. Com as novas instalações, será implementada forma de acesso eletrônico, sendo para o caso discente obrigatória a apresentação da carteira estudantil para aquisição de tickets e acesso às dependências. Está prevista também a construção de RU para atendimento ao Campus de Brasília.

f) Observatório Discente e Laboratório de Tecnologias Assistivas

São dois projetos previstos no Planejamento Estratégico da Ufac 2014-2023. O Observatório Discente foi iniciado no final do 2º semestre de 2014, com a Pesquisa Nacional de Perfil dos Estudantes, sob a orientação da Proaes. Nesta ação inicial, a Proaes mobilizou 2.727 estudantes, que participaram respondendo o formulário e permitindo, de posse dos dados, que sejam propostos ajustes na atual política de assistência estudantil, para que atenda efetivamente às necessidades de ensino, pesquisa e extensão dos estudantes, contribuindo com a diminuição dos índices de evasão e permitindo o monitoramento da atuação destes após o término da graduação.

O Laboratório de Tecnologias Assistivas será implementado a partir de 2015, com o intuito de proporcionar melhorias nas condições de acesso e permanência dos estudantes com deficiência, bem como a melhoria das condições de trabalho dos servidores com deficiência. Objetiva ainda promover o desenvolvimento de pesquisas na área envolvendo os diversos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, fortalecendo as ações de inclusão e acessibilidade da Ufac e de outras instituições da região.

2.7.3 PROAES EM NÚMEROS

A seção “Proaes em Números” apresenta os dados que indicam as quantidades de refeições servidas, de atendimentos/acompanhamentos realizados e de benefícios (bolsas e auxílios) concedidos, tendo como referência os anos 2013 e 2014 (tabelas 05 a 11). Apresenta também o quadro com os indicadores e as metas de assistência estudantil alcançadas na vigência do PDI 2011 a 2014

Tabela 05: Restaurante Universitário (Rio Branco e Cruzeiro do Sul)

ANO	REFEIÇÕES SERVIDAS (CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR)
2013	393.960
2014*	338.817

OBS: * Até outubro

TABELA 06: atendimentos psicológico, pedagógico e de assistência social

ANO	PSICOLÓGICO	PEDAGÓGICO	ASSISTÊNCIA SOCIAL
2013	458	34	Sem registro
2014*	402	100	48

OBS: * Até outubro

TABELA 07: Bolsas concedidas (Pró-Estudo, Pró-Inclusão, Pró-Docência, Promaed e Tutoria)

ANO	PRÓ-ESTUDO	PRÓ-INCLUSÃO	PRÓ-DOCÊNCIA	PROMAED	TUTORIA
2013	3693	1779	158	32	398
2014*	5267	1056	106	117	159

OBS: * Até outubro

TABELA 08: Auxílios concedidos (Pró-Ciência, Passe-Livre, Deslocamento Intermunicipal, Moradia)

ANO	PRÓ-CIÊNCIA	PASSE-LIVRE	DESLOCAMENTO INTERMUNICIPAL	MORADIA
2013	397	3991	-	63
2014*	340	5470	136	609

OBS: * Até outubro

TABELA 09: Residência Estudantil (Cruzeiro do Sul)

ANO	ESTUDANTES RESIDENTES
2013	16
2014*	17

Obs: * Até outubro

TABELA 10: Cursos de Nivelamento

ANO	ESTUDANTES PARTICIPANTES
2013	85
2014	68

TABELA 11: Núcleo de Apoio à Inclusão – Atendimentos realizados

ANO	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	TRANSTORNOS FUNCIONAIS	DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
2013	Não há registro				
2014*	83	17	04	05	02

OBS: * Até outubro

QUADRO 12: Indicadores e metas alcançadas na vigência do PDI 2011 a 2014

INDICADOR	META	2011	2012	2013	2014*
Apoio a alunos oriundos das camadas populares	Alunos beneficiados com auxílio de extensão e permanência	1000	1500	1700 (previsto)	2000 (previsto)
				2465 (executado)	2237 (executado)
Participação de alunos em congressos fora da Ufac	Alunos participantes de eventos de extensão	150	165	180 (previsto)	200 (previsto)
				397 (executado)	340 (executado)
Refeições ofertadas no RU	Refeições ofertadas	150.000	160.000	170.000 (previsto)	180.000 (previsto)
				393.960 (executado)	338.817 (executado)
Apoio ao transporte de alunos	Alunos beneficiados com transporte escolar	600	700	800 (previsto)	900 (previsto)
				800 (executado)	680 (executado)

FONTE: Proex, 2010 – PDI 2011-2014 – *Dados atualizados até outubro de 2014.

2.7.4 METAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, EM NÚMEROS

Abaixo, os indicadores e metas para o período 2015 a 2019, tendo como referência os exercícios 2013 e 2014 que expressam as quantidades de benefícios (bolsas e auxílios) concedidos, de refeições servidas e de atendimentos/acompanhamentos a serem realizados.

Quadro 13: Indicadores e metas de Assuntos Estudantis para 2015 a 2019

INDICADOR	META	2013	2014*	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio ao desenvolvimento acadêmico	Garantir a permanência dos estudantes por meio da concessão de bolsas	3883	5490 20%	6588 20%	7905 10%6	8696 10%	9565 15%	11000
Apoio ao desenvolvimento acadêmico de cotistas	Garantir a permanência dos estudantes cotistas por meio da concessão de bolsas	1779	1056 20%	1267 20%	1520 20%6	1824 10%	2007 15%	2308
Apoio ao desenvolvimento acadêmico de cotistas	Promover momentos de estudo, prioritariamente aos estudantes cotistas, por meio da concessão de bolsas de tutoria	398w	159 30%	206 30%	267 20%6	321 20%	385 20%	462
Participação de estudantes em eventos não institucionais	Garantir a participação dos estudantes em eventos	397	340 40%	476 20%	571 20%6	685 15%	788 15%	906
Refeições ofertadas no RU	Ampliar a oferta de refeições em Rio Branco e Cruzeiro do Sul	393.960	338.817 10%	372 mil 15%	428 mil 15%	492 mil 15%	566 mil 15%	651 mil
Refeições ofertadas no RU	Beneficiar os estudantes com a oferta de refeições em Brasileia	-	-	-	-	100 mil 15%	115 mil 15%	132 mil
Apoio ao deslocamento	Beneficiar os estudantes com auxílios passe-livre e deslocamento intermunicipal	3991	5606 20%	6727 10%	7399 10%6	8139 15%	9360 15%	10765

INDICADOR	META	2013	2014*	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio à moradia	Beneficiar os estudantes com vagas na residência estudantil em Cruzeiro do Sul	17	16	30 95%	301	301	301	301
Apoio à moradia	Beneficiar os estudantes com vagas na residência estudantil em Rio Branco	-	-	-	-	1201	1201	1201
Apoio à moradia	Beneficiar os estudantes com vagas na residência estudantil em Brasileia	-	-	-	-	-	-	601
Acompanhamento psicossocial	Beneficiar os estudantes com atendimento psicossocial	458 (executado)	450 20%	540 20%	648 20%6	777 20%	933 20%	1119
Acompanhamento pedagógico	Beneficiar os estudantes com atendimento pedagógico	34 (executado)	100 50%	150 60%	240 70%6	408 80%	734 60%	1174
Grupos de estudo	Consolidar os grupos de estudos para promover momentos de aprendizagem, prioritariamente aos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas	18 (executado)	22 20%	27 20%	32 20%	38 20%	44 20%	52
Programa de nivelamento	Executar programa de nivelamento para atender, prioritariamente, estudantes ingressantes por meio do sistema de cotas	85 (executado)	68 50%	102 60%	163 70%6	277 80%	498 90%	946

INDICADOR	META	2013	2014 ⁴	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio aos estudantes que possuem filhos com idade na faixa etária de 0 a 05 anos	Beneficiar os estudantes com auxílio creche	-	-	100 30%	130 30% ⁶	169 30%	219 30%	285
Apoio aos estudantes que possuem filhos com idade na faixa etária de 0 a 05 anos	Beneficiar os estudantes com vagas no Centro de Educação Infantil em Rio Branco	-	-	-	1201	1201	1201	1201
Apoio aos estudantes que possuem filhos com idade na faixa etária de 0 a 05 anos	Beneficiar os estudantes com vagas no Centro de Educação Infantil em Cruzeiro do Sul	-	-	-	1201	-	-	-
Apoio à realização do TCC/Monografia/Estágio supervisionado	Incentivar a conclusão dos cursos de graduação por meio da concessão do auxílio TCC/Monografia	-	-	230 20% ³	276 20%	331 30%	430 30%	559
Inclusão de estudantes com deficiência	Melhorar as condições de acesso e garantir a permanência dos estudantes com deficiência	100	164	2	2	2	2	2
Comunicação com o egresso	Implementar um canal eficiente de comunicação com o egresso a partir de 2015	-	-	230 20% ³	276 20%	331 30%	430 30%	559
Construção do perfil dos discentes	Identificar o perfil dos discentes	-	-	2500 20%	3000 40%	4200 40%	5880 40%	8232 30%

FONTE: Proex, 2014

1: Meta definida de acordo com a capacidade máxima da Residência Estudantil ou do Centro de Educação Infantil; 2: Meta é atender 100% dos estudantes matriculados na Ifes; 3:Corresponde a 20% dos concluintes de 2013; 4: Dados atualizados em outubro de 2014; 5: Percentual definido considerando a implantação do Campus de Brasília; 6: Língua Portuguesa, Matemática, Informática Básica e Língua Estrangeira.

2.7.4.1 META DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, COM ESTRATÉGIAS

Apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, por meio de uma política e/ou um programa que garanta a permanência e a conclusão do ensino superior.

Estratégia 1.1: Identificação do perfil dos estudantes desta Ifes, objetivando melhorar contínua e constantemente a política e/ou o programa de assistência estudantil.

Estratégia 1.2: Ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliação das taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes, indígenas e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Estratégia 1.3: Ampliação da concessão de bolsas, de forma a promover maiores/melhores possibilidades de estudo.

Estratégia 1.4: Melhoria das condições de acesso e garantia da permanência e conclusão dos cursos pelos estudantes com deficiência.

Estratégia 1.5: Estímulo à participação em eventos acadêmicos, científicos e/ou culturais realizados em contexto, regional, nacional e/ou internacional.

Estratégia 1.6: Consolidação da implantação de grupos de estudos em cada curso de graduação, de forma a promover momentos de interação, integração, ensino e aprendizagem.

Estratégia 1.7: Execução do programa de nivelamento para promoção do aprimoramento dos conhecimentos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Informática Básica e Língua Estrangeira.

Estratégia 1.8: Ampliação quantitativa e qualitativa da oferta de refeições servidas nos restaurantes universitários, com o intuito de garantir a permanência, sempre que necessária, em tempo integral, dos estudantes nos *campi*.

Estratégia 1.9: Concessão dos auxílios passe-livre e deslocamento intermunicipal para garantia do deslocamento diário à universidade, viabilizando a frequência às aulas.

Estratégia 1.10: Ampliação da disponibilização de atendimentos e/ou acompanhamentos psicossociais especializados, viabilizando a melhoria na qualidade de vida e, por consequência, no desempenho acadêmico.

Estratégia 1.11: Ampliação da disponibilização de atendimentos e/ou acompanhamentos pedagógicos, viabilizando a melhoria no desempenho acadêmico.

Estratégia 1.12: Ampliação da oferta de vagas nas residências estudantis, de forma a contemplar maior número de estudantes do interior do Estado e de outros estados brasileiros e, por consequência, a permanência no ensino superior.

Estratégia 1.13: Oferecimento de vagas em creches, com o intuito de disponibilizar aos estudantes, pais e/ou mães, um espaço de atendimento especializado a crianças, possibilitando a frequência às aulas.

Estratégia 1.14: Concessão de auxílio TCC/Monografia/Estágio Supervisionado aos estudantes matriculados nos referidos componentes curriculares, fomentando o desenvolvimento das referidas atividades e, por consequência, a conclusão do ensino superior.

Estratégia 1.15: Implementação de um canal eficiente de comunicação com os egressos da universidade, com o objetivo de conhecer a opinião dos mesmos acerca da formação acadêmica recebida, monitorando a sua efetiva inserção no

mercado de trabalho, de forma a reorientar e/ou aprimorar as práticas na área da extensão, pós-graduação e demais atividades da instituição.

Estratégia 1.16: Implantação do Núcleo de Apoio

2.8 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As ações para a implantação da Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal do Acre se iniciaram no ano 2005, ocasião em que havia uma forte demanda por cursos superiores em todo o Estado do Acre. Nesse sentido, instituiu-se uma diretoria que passou a debruçar-se em estudos sobre as múltiplas possibilidades de oferta de EaD. Em 07 de dezembro de 2006, a modalidade de Educação a Distância foi institucionalizada com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), por meio da Resolução nº 22 do Conselho Universitário.

Dentre as ações realizadas entre os anos de 2005 e 2011, destacam-se o planejamento, a construção e a entrega do prédio para o funcionamento do Niead. Em 2012 e 2013, intensificaram-se as ações no direcionamento da solicitação do credenciamento da Ufac junto ao MEC, para começar a oferecer cursos a distância com o financiamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade EaD, tendo recebido nota 5, possibilitando, em 2015, iniciar os seus primeiros cursos: Licenciaturas em Matemática e Física. A oferta será realizada nos 08 polos da UAB no Estado do Acre, localizados nos municípios de Rio Branco, Acrelândia, Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Feijó, Brasileia, Sena Madureira e Xapuri.

Na EaD, a Ufac tem por missão ampliar a oferta de ensino superior, para favorecer ao discente o acesso a novas modalidades de ensino, rompendo as barreiras de espaço e tempo, possibilitando o desenvolvimento de novas competências

acadêmicas e profissionais e favorecendo a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Assim, o fortalecimento desta modalidade de ensino é um dos objetivos previstos no Planejamento Estratégico da Ufac 2014-2023.

A Educação a Distância deverá atuar de forma integrada com as diferentes áreas dos cursos presenciais da Ufac, com competência e reconhecimento social, dando continuidade ao atendimento da demanda de interiorização dos cursos de nível superior com qualidade para os vinte e dois municípios do Estado do Acre, além de possibilitar acesso a cursos de pós-graduação e à extensão universitária por esta modalidade de ensino.

Além dos cursos de graduação e de pós-graduação, e das atividades de extensão universitária, o Niead também pretende estimular a utilização de 20% (vinte por cento) da carga horária dos cursos em atividades semipresenciais ou em disciplinas totalmente a distância, conforme previsto na Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2.8.1 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

A comunicação e interação entre os envolvidos nos cursos a distância serão garantidas através de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação e de procedimentos que permitam o diálogo constante entre estudantes, professores, tutores e pessoal de apoio. Além de manter estes recursos disponíveis e funcionais, o Niead atuará na formação dos professores e tutores para o seu uso, orientando também a equipe que terá contato direto com o aluno (pessoal de apoio dos polos e tutores presenciais).

A infraestrutura física dos cursos disporá de um ambiente onde os tutores atenderão aos estudantes que procurarem esclarecimento de dúvidas via ligação telefônica. Além disso, essa equipe contará com um sistema de comunicação por *e-mail* e mensageiros eletrônicos, sendo o serviço de correio eletrônico adotado

também pelas coordenações, secretarias, tutorias e pessoal de apoio técnico/suporte a informática.

O processo de comunicação e interação entre os participantes ocorrerá ainda através do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual recursos de comunicação síncrona e assíncrona (fóruns de discussão, diários, *blogs* e *chats*) serão fortemente explorados pelos docentes e tutores, no intuito de orientar e acompanhar a evolução do estudante ao longo do curso. O AVA a ser utilizado pelos cursos será o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, com especificações para cada curso oferecido pela Ufac.

Informativos impressos com cronograma de encontros presenciais, horários de tutoria, formas de contato com professores, tutores e pessoal de apoio, locais e datas de provas e demais atividades (matrícula, conferências *web* etc.) serão entregues no início de cada semestre e disponibilizados nas secretarias dos polos e no formato digital no AVA e sítio *web* do Niead.

Demais formas de comunicação e interação serão adotadas, tais como o mural de avisos (físico nos polos e virtual no AVA) e um canal de comunicação específico com as secretarias e coordenações (de polo, de curso, de tutoria e do Niead), utilizando *softwares* de mensagem instantânea e voz (*Skype* e outros).

2.8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DOS CURSOS

A Ufac possui um ponto de presença (POP) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que fornece serviços de *internet* banda larga e conferência *web* ao Campus Sede, no qual está localizado o Niead. Com isso, o atendimento tutorial, formações, reuniões, palestras e outros casos que exijam a presença dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer simultaneamente entre um ou mais polos, com a interação em tempo real dos envolvidos.

Os cursos a distância terão à disposição a infraestrutura física e tecnológica existente no Campus Sede da Ufac. O espaço contará com a disponibilização de sala da coordenação e secretaria de curso, sala de tutoria, sala de reuniões, sala de videoconferência, sala para administração da rede, biblioteca, banheiros acessíveis e copa.

Do ponto de vista tecnológico, o curso oferecerá um ambiente de redes de computadores previamente instalado e configurado, com equipamentos de conectividade, servidores (*web*, *e-mail*, aplicação, banco de dados, *backup*, arquivos etc.), sistemas de *software* básicos e específicos. Além disso, o Niead também terá um ambiente de estúdio adequado para gravação de videoaulas e outras atividades.

Os cursos em EaD da Ufac contarão com um servidor próprio para armazenar e gerenciar os dados produzidos e utilizados nesta modalidade. O gerenciamento será feito através de uma parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que disponibilizará um técnico para este gerenciamento, além de ter o apoio do técnico de informática do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead). A matrícula, registro e gerenciamento dos alunos serão realizados pelo sistema informatizado integrado da universidade.

2.8.3 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

No primeiro momento, está sendo realizada uma parceria com a Universidade Federal Fluminense, que cederá o seu material didático, ficando a cargo da Coordenação Pedagógica e da Coordenação do Curso proceder à distribuição e o controle dos materiais. Posteriormente, à medida que a equipe for sendo capacitada, os materiais poderão ser produzidos no Niead/Ufac. Na sequência, serão estruturados setores responsáveis pela criação de vídeos e apoio aos cursos oferecidos. Pretende-se organizar e utilizar a estrutura física do bloco do Niead e

capacitar os seus colaboradores, em parceria com o Curso de Jornalismo e com a Assessoria de Comunicação Social da Ufac, para elaboração de videoaulas.

A frequência dos encontros presenciais dos cursos em EaD da Ufac será prevista de acordo com o que rege o documento do Ministério da Educação intitulado *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (MEC, 2007), determinando que “os cursos superiores a distância devem prever momentos de encontros presenciais, cuja frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada”, e devendo ser observado no ato da elaboração do Projeto Pedagógico Curricular (PPC).

De forma análoga, a frequência da utilização dos meios de comunicação e de outras formas de mediação tecnológica e pedagógica (videoconferências, fóruns, chats etc.) também será prevista no PPC de cada curso.

2.8.4 TUTORIA

Os tutores presenciais vinculados ao Niead são todos docentes da Ufac ou técnicos com experiência em EaD. Todos os técnicos e docentes possuem, no mínimo, graduação. Somando a isso, para os cursos vindouros de graduação, está previsto nos PPCs a necessidade da exigência de graduação (nas áreas específicas) para ser tutor a distância.

Além disso, no decorrer das atividades de cada curso deverá ser identificada a demanda de capacitação, visando à competência necessária para a atuação dos tutores, devendo ser feito posteriormente o acompanhamento do trabalho. Esse acompanhamento será realizado pelos docentes e coordenadores de tutoria, durante o semestre letivo, através de visitas aos polos, e as dificuldades encontradas serão compartilhadas nos encontros realizados para capacitação, semestralmente. Serão ofertados cursos pelo Niead, para a capacitação destes tutores e coordenadores, tais como:

a) Coordenador de tutoria de área/curso

CURSO	CARGA HORÁRIA	FORMATO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Formação em conteúdos específicos do curso e nas mídias a serem utilizadas	20h	Extensão Universitária	Ufac
Curso <i>On-line</i> de Formação em Tutoria	60h	Extensão Universitária	Ufac
Planejamento, Implementação e Gestão da EaD	420h	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	UFF
Capacitação em conteúdo específico do curso e nas mídias a serem utilizadas.	40h	Extensão Universitária	Ufac

b) Tutor presencial e a distância

CURSO	CARGA HORÁRIA	FORMATO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Formação em conteúdos específicos do curso	20h	Extensão Universitária	Ufac
Curso <i>On-line</i> de Formação em Tutoria.	60h	Extensão Universitária	Ufac
Planejamento, Implementação e Gestão da EaD.	420h	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	UFF
Capacitação em conteúdo específico do curso e nas mídias a serem utilizadas.	40h	Extensão Universitária	Ufac

c) Cronograma de capacitação de tutores

CURSO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Planejamento, Implementação e Gestão da EaD	Bianual	Todos os anos existe a seleção e todos os tutores serão incentivados a realizar este curso.
Curso <i>On-line</i> de Formação em Tutoria	Março e Abril/ Setembro e Outubro	Inicialmente será realizado duas vezes por ano e depois do quadro formado, será realizado anualmente.
Capacitação em conteúdo específico do curso e nas mídias a serem utilizadas.	Um mês antes do início de cada semestre letivo.	Essa capacitação será ofertada pelos professores-pesquisadores de cada disciplina do semestre, com apoio do Niead.
Tecnologias Assistivas na EaD	Anualmente	Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI

2.8.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nos cursos na modalidade EaD, haverá um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não somente o envolvimento dos alunos no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso. Para tanto, será estabelecida uma rotina contínua de observação através de tutores com critérios e indicadores preestabelecidos, descrição e análise da produção dos alunos, que, embora se expressem em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No primeiro nível, o aluno realiza a avaliação e a autoavaliação presentes nos materiais didáticos impressos e em textos midiáticos que servem como base de estudos para as disciplinas da matriz curricular. A avaliação e a autoavaliação auxiliarão o aluno a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

No segundo nível, busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno: se ele acompanha as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é o relacionamento com a tutoria presencial; como ele desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; se busca manter um processo de interlocução permanente com os orientadores acadêmicos; como se relaciona com outros alunos do curso; se realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utiliza diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas; se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito neste nível se dá pela orientação acadêmica, com descrição em fichas individuais e com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo. Também será considerada, para efeitos de avaliação na ficha do aluno, a sua participação nas atividades intermediadas pelos meios eletrônicos (ferramentas de suporte à EaD). Caso o aluno não apresente um desempenho satisfatório em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, será aconselhado a refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras.

No terceiro nível, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando os conhecimentos propostos em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática docente. Neste nível, o aluno realiza avaliações formais, com

proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com o nível de estruturação que um texto acadêmico exige. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas e conhecimento, com a participação do orientador acadêmico.

Este nível de avaliação é também descrito e registrado nas fichas individuais do aluno. Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, será aconselhado a refazer o percurso de estudo, aprofundando mais suas leituras. As avaliações referentes a este nível serão realizadas presencialmente nos polos, e contarão com a presença do tutor coordenador e dos orientadores acadêmicos.

2.8.6 AVANÇOS TECNOLÓGICOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A Ufac acompanha o avanço das novas tecnologias, tanto no que tange ao mercado de trabalho, para poder reestruturar suas matrizes curriculares, como nos avanços tecnológicos que ocorrem na área de educação, para rapidamente implementar, junto a seus discentes, essas novas perspectivas, pois a globalização e os meios de comunicação de grande agilidade transformam, com intensa velocidade, o mercado de trabalho e a sociedade.

A expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é inegável nos últimos 20 anos, estando presentes no cotidiano e na vida social de grande parte da população. Aos educadores sobreveio a tarefa de acompanhar esta evolução e, para não se distanciar demasiadamente dos seus estudantes, tentar incorporá-las nas suas atividades docentes. Entretanto, a dificuldade inerente à inserção destas TIC no ambiente acadêmico, principalmente dentro das salas de aula, tem provocado diversos debates no âmbito universitário, causando certa restrição por parte de alguns educadores ao utilizar estas ferramentas.

As TIC têm provocado diversos paradigmas na educação, principalmente no tocante a sua utilização em sala de aula. Elas geram uma possibilidade vasta de disponibilidade de informações, e as escolhas e capacitação para utilização das mesmas devem estar ligadas aos aspectos tecnológicos, econômicos e pedagógicos locais, para permitir um melhor aproveitamento das mesmas nos aspectos acadêmicos. Outra mudança resultante da expansão das TICs foi o crescimento inerente à Educação a Distância.

Os estudos e dados extraídos do Censo Abed (2014) apontam que a EaD tem sido a modalidade de ensino que mais cresceu nos últimos anos. Esse crescimento está associado às estratégias políticas utilizadas pelo governo para atender às exigências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 – no tocante à formação de professores para atuarem na educação básica e, conseqüentemente, para a democratização do acesso ao Ensino Superior, como aponta Melo (2009).

Nesse sentido, a Educação a Distância passou a constituir-se num meio eficaz para reduzir os *déficits* educacionais, as desigualdades regionais e possibilitar a formação de professores em nível superior, minimizando os resultados negativos que o Brasil apresenta no tocante à qualificação profissional dos professores, como afirma Costa (2009).

Diante da realidade brasileira, que apresenta uma demanda considerável de professores para atuarem na Educação Básica, a partir dos estudos de Freitas (2007), e de dados apresentados pela Secretaria de Estado de Educação do Acre (Documentos/SEE, 2012), que mostram as carências regionais da oferta de cursos de formação de novos professores, a Ufac reconhece a difícil, mas necessária, tarefa de responder às realidades apresentadas: a necessidade de expansão do ensino superior; a vinculação institucional junto ao MEC; as demandas regionais por formação e sua inserção no cenário brasileiro em EaD.

Portanto, é essencial que haja uma conscientização e capacitações aos agentes educacionais (docentes, discentes e técnicos-administrativos) para a utilização consciente dessas tecnologias no contexto educacional. Para isso, o projeto *Tecnologias Educacionais*, previsto no Planejamento Estratégico da Ufac 2014-2023, está ampliando a oferta destas novas tecnologias, além de oferecer treinamento para a sua utilização, inclusive para o planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Através deste projeto, conduzido pelo Niead, a Ufac disponibiliza aos cursos de graduação e pós-graduação laboratórios de informática devidamente equipados e conectados à *internet*. Além disso, todas as salas de aula estão sendo equipadas com projetores multimídia, telas de projeção e quadros de vidro. E, nas salas ambientes, estão disponíveis lousas interativas, com acesso à *internet* e recursos audiovisuais de execução e gravação.

2.8.7 METAS E ESTRATÉGIAS

Meta 1 – Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Acre na modalidade EaD.

Estratégia 1.1: Intensificação do diálogo com as pró-reitorias, no intuito de ampliar e consolidar a política de EaD para a Ufac.

Estratégia 1.2: Levantamento da demanda de cursos em nível superior nos 22 municípios do Estado do Acre.

Estratégia 1.3: Identificação e análise da estrutura e funcionamento adequados dos polos UAB para a oferta da EaD pública e de qualidade.

Estratégia 1.4: Elaboração de plano de implantação e expansão da oferta de cursos de graduação e pós-graduação através da EaD, por etapas de desenvolvimen-

to, para os municípios adjacentes ao Campus Sede e para os municípios e locais de difícil acesso.

Estratégia 1.5: Identificação e sugestão da logística necessária para o desenvolvimento da oferta de cursos em EaD em todo o Estado do Acre.

Estratégia 1.6: Avaliação da implantação de cursos em EaD para facilitar o acompanhamento durante todo o processo.

Estratégia 1.7: Estímulo à utilização de 20% (vinte por cento) da carga horária dos cursos de Graduação em atividades semipresenciais ou em disciplinas totalmente a distância.

Meta 2 – Efetivar a oferta de pelo menos cinco cursos em nível de graduação ou de pós-graduação na modalidade EaD nos municípios do Estado do Acre que dispõem de polos presenciais.

Estratégia 2.1: Sensibilização dos diretores de centros acadêmicos, coordenadores de cursos, docentes e técnicos-administrativos para estabelecerem parcerias e ações de cooperação no atendimento das demandas através dos cursos a serem ofertados na modalidade EaD.

Estratégia 2.2: Elaboração de estratégia de atendimento da demanda de ensino superior nas formações inicial e continuada na modalidade EaD, definindo cronograma, sequência e efetividade do atendimento, bem como estabelecer parcerias, caso seja necessário, para a realização dos cursos.

Estratégia 2.3: Mapeamento da demanda de capacitação nas áreas técnicas e pedagógicas, para identificação, encaminhamento e promoção da oferta de cursos de capacitação para os participantes envolvidos com o atendimento dos cursos na modalidade EaD.

Estratégia 2.4: Promoção de suporte técnico e pedagógico dos cursos e programas desenvolvidos na modalidade EaD.

Estratégia 2.5: Acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados na modalidade EaD para a garantia da qualidade.

Estratégia 2.6: Promoção de atividades de extensão universitária durante os cursos da modalidade EaD.

Estratégia 2.7: Promoção de atividades de pesquisa durante os cursos da modalidade EaD.

Estratégia 2.8: Identificação e estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios supervisionados.

Estratégia 2.9: Promoção da atuação discente e docente nos programas PIBIC, PIBITI, PIVIC e PIBID.

Meta 3 – Realizar a identificação e a implantação de estrutura para a elaboração de material didático adequado para o atendimento na modalidade EaD.

Estratégia 3.1: Promoção da capacitação dos professores-pesquisadores para que os mesmos elaborem o material didático próprio da Ufac.

Estratégia 3.2: Realização da escolha dos elaboradores e estabelecimento de cronograma de elaboração e entrega do material didático próprio de cada curso.

Estratégia 3.3: Revisão de todo o material elaborado e aplicação de métodos de avaliação e reavaliação ao longo do processo.

Estratégia 3.4: Diagramação e formatação de todo o material aos modos da EaD.

Estratégia 3.5: Realização da impressão e distribuição do material didático para os polos de apoio presencial, de acordo com as demandas.

Meta 4 – Realizar a identificação e a implantação de estrutura para elaboração de videoaulas, com a finalidade de atender cursos na modalidade EaD.

Estratégia 4.1: Mapeamento da demanda de cursos a serem realizados através de videoaulas, para o levantamento dos equipamentos necessários à execução das atividades.

Estratégia 4.2: Verificação de pessoal e de capacitação necessários para a oferta dos cursos que utilizarão videoaulas.

Estratégia 4.3: Produção de videoaulas para os cursos na modalidade EaD e para disciplinas isoladas dos cursos presenciais.

QUADRO 14: Metas Gerais para a EaD na Ufac (2015-2019)

METAS ACUMULADAS	2015	2016	2017	2018	2019
Criar e implementar cursos para formação continuada de docentes da Ufac, na modalidade presencial e/ou na modalidade EaD, nas diversas áreas do conhecimento.	02	04	06	08	10
Criar e implementar os cursos na modalidade EaD: Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, Física, Química e Pedagogia.	02	03	04	04	05
Expansão do Programa de Implantação de cursos de extensão a distância e de formação continuada.	10	20	30	40	50

FONTE: Niead, 2014.

QUADRO 15: Criação e implementação dos cursos de licenciatura na modalidade de EaD

CURSO	HABILITAÇÃO	GRAU ACADÊMICO	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº DE TURMAS	LOCAL DE FUNCIONAMENTO	ANO PREVISTO P/ SOLICITAÇÃO
Matemática	Professor	Licenciatura	50	08	Sede / interior	2015
Física	Professor	Licenciatura	50	08	Sede / interior	2015
Ciências Biológicas	Professor	Licenciatura	50	08	Sede / interior	2016
Pedagogia	Professor	Licenciatura	50	08	Sede / interior	2017
Química	Professor	Licenciatura	50	08	Sede / interior	2018

FONTE: Niead, 2014.

2.9 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

As atribuições da Diretoria de Pessoal da Ufac foram ampliadas com a criação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, por meio da Resolução nº 27 do Conselho Universitário, de 30 de outubro de 2008, com a missão de implantar uma gestão estratégica que contribua para a valorização do servidor, através de uma política de gestão de pessoal ancorada em uma filosofia alicerçada na cooperação. A unidade tem grande responsabilidade na formação dos servidores e no crescimento e humanização da instituição, exercendo práticas de gerenciamento, planejamento, avaliação e recompensas, criando e mantendo um ambiente profissional e positivo na universidade.

2.9.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Ufac é constituído por Professores das Carreiras do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior, conforme quadro abaixo:

QUADRO 16: Docentes por carreira e situação

CARREIRA	SITUAÇÃO		
	ATIVO PERMANENTE	SUBSTITUTO	TEMPORÁRIO
Magistério Superior	655	52	03
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	36	08	-
TOTAL	691	60	03

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014

O ingresso na Carreira do Magistério Superior ocorre mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, observando-se os critérios e requisitos definidos em legislação relacionada, especialmente à Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, ao Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, à Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, alterada pela Medida Provisória nº 614/2013, convertida na Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013. Esta dispõe que o ingresso na carreira deve ocorrer sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, além de estabelecer a criação de cargos isolados de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.

Pela Portaria Normativa Interministerial nº 22, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Ministério da Educação, de 30 de abril de 2007, foi constituído, em cada universidade federal, como instrumento de gestão administrativa de pessoal, um banco de professores-equivalentes correspondendo à soma dos professores de 3º Grau efetivos e substitutos em exercício nas universidades, regulamentada pelo Decreto nº 7.485/2011.

Como referência para cada professor-equivalente, foi tomado por base o Professor Adjunto, Nível I, no regime de trabalho de quarenta horas semanais. De acordo com a norma, é facultado às instituições de ensino superior, observando os limites do banco de professor-equivalente definidos no quadro, independentemente de autorização específica, a realização de concurso público e provimento de cargos de professor de 3º Grau e a contratação de professor substituto, observando o disposto na Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993. Quanto aos professores da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, o banco de equivalência foi instituído pelo Decreto nº 8.260/2014.

Atualmente, o banco de professor-equivalente das Instituições Federais de Ensino Superior está estabelecido pelo Decreto nº 8.259/2014, tendo evoluído para os professores das Carreiras do Magistério Superior, conforme quadro a seguir, sendo aprovado o valor 1.304,98 para o banco de professor-equivalente da Universidade Federal do Acre.

QUADRO 17: Evolução do Fator de Equivalência dos professores da Carreira do Magistério Superior

CARGO/CONTRATO	FATOR DE EQUIVALÊNCIA - DECRETO Nº 7.485/2011	FATOR DE EQUIVALÊNCIA - DECRETO Nº 8.259/2014
Efetivo - DE	1,70	1,78
Efetivo - 40h	1,0	1,0
Efetivo - 20h	0,58	0,59
Substituto - 40h	1,0	1,0
Substituto - 20h	1,0	0,59

FONTE: Decretos nº 7.485/2011 e nº 8.259/2014.

Por sua vez, o Decreto nº 8.260/2014 cria o banco de professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das instituições federais de ensino, conforme quadro a seguir, sendo aprovado o valor 68,42 para o banco de professor-equivalente da Universidade Federal do Acre.

QUADRO 18: Fator de Equivalência dos professores da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

CARGO/CONTRATO	FATOR DE EQUIVALÊNCIA DECRETO Nº 8.260/2014
Efetivo - DE	1,59
Efetivo - 40h	1,0

CARGO/CONTRATO	FATOR DE EQUIVALÊNCIA DECRETO Nº 8.260/2014
Efetivo - 20h	0,67
Substituto - 40h	1,0
Substituto - 20h	0,67

FONTE: Decreto nº 8.260/2014

A Carreira do Magistério Superior encontra-se composta pelas seguintes classes:

TABELA 12: Estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal

CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR				
CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	
Professor de Magistério Superior	E	TITULAR	ÚNICO	
	D	Associado	4	
			3	
			2	
			1	
				4
	C	Adjunto	3	
			2	
			1	
	B	Assistente	2	
			1	
	A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre	2	
		Auxiliar - se Graduado ou Especialista	1	

FONTE: Lei nº 12.863/2013, Anexo I.

No Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior, a mudança de um nível para outro dentro da classe se faz após o interstício de 02 anos, mediante avaliação de desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de docentes da Carreira do Magistério Superior, quantificados por Classe:

QUADRO 19: Quantitativo de docentes da Carreira do Magistério Superior por Classe

CLASSE	QUANTITATIVO DE DOCENTES
Associado	98
Adjunto	190
Assistente	173
Auxiliar	194
Total	655

FONTE: Prodegep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - Dezembro/2014.

A Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico está composta das seguintes classes:

Tabela 13: Estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal

CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	
CLASSE	NÍVEL
Titular	1
D IV	4
	3
	2
	1
D III	4
	3
	2
	1
D II	2
	1
D I	2
	1

FONTE: Lei nº 12.772/2012, Anexo I, com redação dada pela Lei nº 12.863/2013.

A mudança na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de um nível para outro dentro da classe ocorre após o interstício de 02 anos, por meio de avaliação de desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de docentes da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico quantificados por Classe:

QUADRO 20: Quantitativo de docentes da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico por Classe

CLASSE	QUANTITATIVO DE DOCENTES
D IV	05
D III	13
D II	04
D I	14
Total	36

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014

No cumprimento de sua missão institucional, a Universidade Federal do Acre adota uma política de incentivo à qualificação contínua do seu corpo docente, visando à qualidade das atividades acadêmicas e à melhoria do desempenho do papel docente. O incentivo à qualificação docente, proporcionada ao servidor para obtenção de títulos *stricto sensu*, propiciará a ascensão em seu Plano de Carreira.

O afastamento do docente é concedido de forma total ou parcial. No afastamento total, o docente é desvinculado de todas as atividades acadêmicas, para dedicar-se exclusivamente à sua qualificação, ao passo que, no afastamento parcial, é concedido ao docente redução no número de aulas para que possa se dedicar paralelamente à qualificação.

Para admissão de docentes na Carreira do Magistério Superior do quadro efetivo da Ufac, os requisitos de titulação estão estabelecidos na Lei nº 12.863/2013, conforme a disposição a seguir:

I - Classe A, com as denominações de:

- a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
- b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
- c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e,

V - Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Para os docentes da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, o requisito para o ingresso no cargo de Professor é a habilitação específica obtida em Licenciatura Plena ou habilitação legal equivalente. Atualmente, a carreira encontra-se estruturada em uma única classe e nível de vencimento, assim disposta:

I - D I;

II - D II;

III - D III;

IV - D IV; e,

V - Titular.

A Universidade Federal do Acre estimula o ingresso de docentes preferencialmente com titulação mínima de doutor para integrarem seu quadro permanente de pessoal. A seguir, apresenta-se o quadro com o quantitativo de docentes desta Instituição Federal de Ensino Superior, por titulação, pertencentes às Carreiras e Cargos do Magistério Federal:

QUADRO 21: Docentes por carreira e titulação

CARREIRA	TITULAÇÃO			
	GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRADO	DOCTORADO
Magistério Superior	47	95	249	264
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	03	14	16	03
Total	50	109	265	267

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014

Os docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica estão submetidos aos seguintes regimes de trabalho:

- a) Dedicção Exclusiva – DE, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos;
- b) Tempo Integral de 40 horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos, em caráter excepcional; e,
- c) Tempo Parcial de 20 horas semanais de trabalho.

Apresenta-se, a seguir, o quadro com a quantidade de docentes ativos da Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, por regime de trabalho.

QUADRO 22: Docentes por carreira e regime de trabalho

CARREIRA	REGIME DE TRABALHO		
	20 HORAS	40 HORAS	DE
Magistério Superior	44	54	557
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	-	-	36
Total	44	54	593

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014.

2.9.2 ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO 2015-2019

A Universidade Federal do Acre, em consonância com as políticas instituídas pelo Governo Federal de melhoria na qualidade do ensino superior, programou a elevação do número de mestres e doutores para os próximos cinco anos, de acordo com o planejamento de metas apresentado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Segue, abaixo, quadro de previsão de elevação no nível de qualificação do corpo docente para o próximo quinquênio:

QUADRO 23: Previsão de expansão do corpo docente do Magistério Superior (2015-2019)

TITULAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
MESTRE	265	280	300	350	401
DOUTOR	270	275	275	275	275
TOTAL	535	555	575	625	676

FONTE: Propeg, 2014.

2.9.3 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Acre estão submetidos ao Regime Jurídico Único, instituído pela Lei nº 8.112/90, e a investidura no cargo depende de aprovação prévia em concurso público de provas, de acordo com sua natureza e a complexidade, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão, declarado em lei, de livre nomeação e exoneração, conforme disposição do art. 37, inciso II da Constituição Federal.

O ingresso na carreira técnico-administrativa obedece aos procedimentos constantes da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, com alterações posteriores, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, no âmbito das Ifes vinculadas ao MEC.

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação foi instituído pela Lei nº 11.091/2005, com os cargos organizados em 05 níveis de classificação, com 04 níveis de capacitação cada, conforme tabela abaixo:

Tabela 14: Estrutura do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

NÍVEIS		A				B				C				D				E				
Classes de Capacitação		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Piso AI	P01	1																				
	P02	2	1																			
	P03	3	2	1																		
	P04	4	3	2	1																	
	P05	5	4	3	2																	
Piso BI	P06	6	5	4	3	1																
	P07	7	6	5	4	2	1															
	P08	8	7	6	5	3	2	1														
	P09	9	8	7	6	4	3	2	1													
	P10	10	9	8	7	5	4	3	2													
Piso CI	P11	11	10	9	8	6	5	4	3	1												
	P12	12	11	10	9	7	6	5	4	2	1											
	P13	13	12	11	10	8	7	6	5	3	2	1										
	P14	14	13	12	11	9	8	7	6	4	3	2	1									

NÍVEIS		A				B				C				D				E			
Classes de Capacitação		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
	P15	15	14	13	12	10	9	8	7	5	4	3	2								
	P16	16	15	14	13	11	10	9	8	6	5	4	3								
Piso DI	P17		16	15	14	12	11	10	9	7	6	5	4	1							
	P18			16	15	13	12	11	10	8	7	6	5	2	1						
	P19				16	14	13	12	11	9	8	7	6	3	2	1					
	P20					15	14	13	12	10	9	8	7	4	3	2	1				
	P21					16	15	14	13	11	10	9	8	5	4	3	2				
	P22						16	15	14	12	11	10	9	6	5	4	3				
	P23							16	15	13	12	11	10	7	6	5	4				
	P24								16	14	13	12	11	8	7	6	5				
	P25									15	14	13	12	9	8	7	6				
	P26									16	15	14	13	10	9	8	7				
	P27										16	15	14	11	10	9	8				
	P28											16	15	12	11	10	9				
	P29												16	13	12	11	10				
	P30													14	13	12	11				

NÍVEIS		A				B				C				D				E				
Classes de Capacitação		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Piso EI	P31													15	14	13	12	1				
	P32													16	15	14	13	2	1			
	P33														16	15	14	3	2	1		
	P34															16	15	4	3	2	1	
	P35																16	5	4	3	2	
	P36																	6	5	4	3	
	P37																	7	6	5	4	
	P38																	8	7	6	5	
	P39																	9	8	7	6	
	P40																	10	9	8	7	
	P41																	11	10	9	8	
	P42																	12	11	10	9	
	P43																	13	12	11	10	
	P44																	14	13	12	11	
	P45																	15	14	13	12	
	P46																	16	15	14	13	
	P47																		16	15	14	

NÍVEIS		A				B				C				D				E				
Classes de Capacitação		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
	P48																				16	15
	P49																					16

FONTE: Lei nº 11.091/2005, com alterações posteriores.

O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre pela mudança de nível de capacitação e do padrão de vencimento, mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional consiste na mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção, pelo servidor, de certificação em programa de capacitação compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. De acordo com o § 3º do art. 10 da Lei nº 11.091/2005, o servidor que faz jus à Progressão por Capacitação Profissional deve ser posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, em padrão de vencimento na mesma posição relativa a que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação.

Por sua vez, a Progressão por Mérito Profissional consiste na mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Além das progressões supramencionadas, a Lei nº 11.091/2005 instituiu o Incentivo à Qualificação para o servidor pertencente ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativo em Educação que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, tendo por base percentual calculado sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor, na forma da tabela abaixo:

QUADRO 24: percentuais de Incentivo à qualificação

NÍVEL DE ESCOLARIDADE FORMAL SUPERIOR AO PREVISTO PARA O EXERCÍCIO DO CARGO (CURSO RECONHECIDO PELO MEC)	ÁREA DE CONHECIMENTO COM RELAÇÃO DIRETA	ÁREA DE CONHECIMENTO COM RELAÇÃO INDIRETA
Ensino Fundamental completo	10%	-
Ensino Médio completo	15%	-
Ensino Médio Profissionalizante ou Ensino Médio com Curso Técnico completo	20%	10%
Curso de Graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

FONTE: Lei nº 11.091/2005, Anexo IV, com redação dada pela Lei nº 12.772/2012.

A seguir, apresenta-se o quadro com o quantitativo de técnicos-administrativos desta Instituição Federal de Ensino Superior, por nível de escolaridade:

Quadro 25: Quantitativo de servidores técnico-administrativos por nível de escolaridade

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	QUANTITATIVO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
Ensino Fundamental	110
Ensino Médio	138
Curso de Graduação	256
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	184
Mestrado	23
Doutorado	05
Total	716

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014.

A política de qualificação do Corpo Técnico-Administrativo da Ufac é executada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, que tem como atribuição o planejamento, organização, implementação e acompanhamento dos programas de qualificação.

A falta de previsão legal para contratação de técnicos-administrativos substitutos é um fator que dificulta a liberação total de servidores para qualificação. Contudo, através de uma ação conjunta da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foi possível firmar parcerias internas – com a oferta de vagas no Curso de Mestrado Profissional em Letras: Linguagem e Identidade, desde 2013 – e interinstitucionais,

com aprovação da 1ª turma de Mestrado Profissional na Área de Administração Pública.

Segue, abaixo, projeção baseada nas informações de afastamentos de servidores matriculados ou em processo de seleção de cursos de pós-graduação.

QUADRO 26: Previsão de servidores com pós-graduação (2015-2019), em consonância com o quadro atual de técnicos-administrativos.

TITULAÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ESPECIALIZAÇÃO	184	204	224	244	264	284
MESTRE	23	26	31	45	51	51
DOUTOR	05	06	07	07	09	09
TOTAL	212	236	262	296	324	344

FONTE: Prodgep/Propeg, 2014.

Atualmente, a política de capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Acre tem como base o Plano Anual de Capacitação do quadro de pessoal técnico-administrativo (PAC), procurando promover ações que atendam às necessidades de capacitação dos servidores da Universidade Federal do Acre, em consonância com os objetivos estratégicos, missão e visão do Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufac, favorecendo a equidade do acesso às ações de capacitação, incentivando a capacitação, de forma a que os servidores possam atingir a progressão na carreira, o crescimento pessoal e o desenvolvimento institucional. Além disso, realiza, de forma contínua, o levantamento das necessidades e a avaliação das ações de capacitação, garantindo a transparência do levantamento de necessidades, das avaliações das ações de capacitação e dos recursos financeiros utilizados, bem como a promoção da

discussão e o aprimoramento das relações humanas nas diversas unidades institucionais.

De acordo com o Plano Anual de Capacitação, as ações e eventos de capacitação serão organizados pela Diretoria de Desempenho e Desenvolvimento (DDD), ou realizadas preferencialmente em Escolas de Governo, tais como a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e a Escola de Administração Fazendária (ESAF). Os eventos de capacitação poderão ser oferecidos nas modalidades presenciais, semipresenciais ou a distância, conforme a necessidade e a oportunidade, de forma a atender às prioridades de capacitação identificadas através do levantamento de necessidades.

Dos eventos de capacitação organizados pela Diretoria de Desempenho e Desenvolvimento no Exercício 2014, foram capacitados 258 servidores no Campus Sede e 22 servidores no Campus Floresta. No mesmo período, 85 servidores participaram de eventos de capacitação fora do Estado.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de servidores Técnico-administrativos por nível de capacitação.

Tabela 15: Quantitativo de servidores técnico-administrativos por nível de capacitação

CLASSE	PADRÃO	2014
A	I	03
	II	03
	III	08
	IV	24
B	I	01
	II	04
	III	10
	IV	23
C	I	19
	II	13
	III	22
	IV	54
D	I	103
	II	79
	III	24
	IV	108

CLASSE	PADRÃO	2014
E	I	93
	II	57
	III	29
	IV	39
TOTAL		716

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014.

Atualmente, a Universidade Federal do Acre conta com 716 servidores no quadro técnico-administrativo, distribuídos nas seguintes classes:

Quadro 27: Quantitativo de técnicos-administrativos por nível de classificação

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	QUANTITATIVO DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
A	38
B	38
C	108
D	314
E	218
Total	716

FONTE: Prodgep, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014.

No Exercício 2014, foram admitidos 121 servidores técnico-administrativos, diversificando o quadro de pessoal em funções antes inexistentes ou não atuantes, como por exemplo, os cargos de músico, tradutor e intérprete em Libras, administrador de edifícios, editor de texto, produtor cultural, programador visual, dentre outros.

Considerando a diversificação dos serviços realizados nas unidades organizacionais, surge a necessidade da adequação do quadro funcional, com vistas ao melhor desempenho para atingir as metas das atividades meio e fim. Como projeto estratégico para essa ação, está proposto o mapeamento por competência, com previsão para identificação e dimensionamento dos servidores técnico-administrativos nos próximos cinco anos.

Com base no Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação de que trata a Lei nº 11.091/2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, bem como com a política de expansão da Ufac, com oferta de cursos de graduação no interior e implantação do Campus de Brasília, apresenta-se, a seguir, o quadro de previsão de ampliação do Quadro de Servidores Técnico-Administrativos nas respectivas classes “C”, “D” e “E” para o próximo quadriênio.

Quadro 28: Previsão de ampliação do Quadro de Servidores Técnico-Administrativos nas classes C, D e E (2015-2019)

CLASSE	2015	2016	2017	2018	2019
C	114	117	117	117	117
D	349	367	367	367	367
E	241	246	251	251	251
Total	704	730	735	735	735

FONTE: Decreto nº 7.232/2010 e Portaria Interministerial nº 111/2014.

2.9.4 PROJEÇÃO DE APOSENTADORIAS DOS SERVIDORES DA UFAC

Desde a promulgação da Carta Magna da República Federativa do Brasil em 1988, várias alterações foram introduzidas nas aposentadorias dos servidores públicos, destacando-se as Emendas Constitucionais 20/98, 41/03 e 47/05.

Com tantas mudanças, além da regra geral, disposta no artigo 40 da Constituição Federal, aplicadas tão somente aos servidores que ingressaram no serviço público depois da publicação das referidas emendas, temos ainda regras transitórias, aplicáveis apenas aos servidores que já figuravam no serviço público antes das alterações entrarem em vigor.

Dentre as diversas regras de aposentadoria, destacamos a regra conhecida como “Regra 95”, para os homens, e “Regra 85”, para as mulheres, com base legal fundamentada no art. 3º da Emenda Constitucional 47/2005, que garante paridade plena ao servidor aposentado, sendo assegurados reajustes e eventuais vantagens posteriormente concedidas aos ativos. Para aposentar-se nessa Regra, faz-se necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

REQUISITOS	
HOMEM	MULHER
35 anos (12.775 dias) de contribuição.	30 anos (10.950 dias) de contribuição.
60 anos de idade, reduzidos em um ano a cada ano a mais do tempo mínimo de contribuição exigido (ex.: para 59 anos de idade, exige-se 36 anos de contribuição; para 57 anos de idade, exige-se 38 anos de contribuição).	55 anos de idade, reduzidos em um ano a cada ano a mais do tempo mínimo de contribuição exigido (ex.: para 54 anos de idade, exige-se 31 anos de contribuição; para 53 anos de idade, exige-se 32 anos de contribuição).
25 anos (9.125 dias) no serviço público.	25 anos (9.125 dias) no serviço público.
15 anos (5.475 dias) na carreira.	15 anos (5.475 dias) na carreira.
05 anos (1.825 dias) no cargo em que se dará a aposentadoria.	05 anos (1.825 dias) no cargo em que se dará a aposentadoria.

Com base nessa regra de aposentadoria (“Regra 95” para os homens; “Regra 85” para as mulheres), segue abaixo a Quadro 29, mostrando o quantitativo de ser-

vidores (técnico-administrativos e docentes) que nos próximos 05 anos estarão aptos a pleitear a concessão de sua aposentadoria:

QUADRO 29: Projeção do número de servidores aptos para aposentadoria (2015-2019)

CATEGORIA	2015	2016	2017	2018	2019
Técnico-Administrativo	91	28	40	20	18
Professor do Magistério Superior	27	04	06	05	02
Professor do Ensino Básico Tec. E Tecnológico	01	01	-	-	-
Total	119	33	46	25	20

FONTE: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Dezembro/2014.

À Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas compete, ainda, planejar, executar e acompanhar ações de vigilância à saúde e qualidade de vida do servidor, abrangendo os três eixos bases da Política de Atenção à Saúde do Servidor – PASS:

1. **Perícia em Saúde:** As perícias em saúde são realizadas através do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS, que é um sistema de perícia médica para fins previstos em lei. Esse sistema foi implantado nacionalmente em 2009, e, na Ufac, desde 2012. A Unidade SIASS/Ufac atende mais nove órgãos do poder executivo federal.
2. **Vigilância e Promoção à Saúde:** Ações de promoção da saúde são realizadas pela equipe multiprofissional em saúde através de grupos (ex.: grupo motivacional, reeducação postural, hipertensos, preparação para a aposentadoria), além de ações isoladas, como testes rápidos para doenças sexualmente transmissíveis, campanhas de vacinação, circuito saúde, entre outras. Ainda neste eixo se encontram as ações

realizadas pelo engenheiro e técnicos de segurança do trabalho.

3. Assistência à Saúde do Servidor: Consultas médicas e atendimentos individuais realizados pela equipe multiprofissional da instituição, no intuito de manter ou restabelecer a saúde ou minimizar os danos decorrentes de enfermidades. A assistência da saúde do servidor também é garantida através do benefício da Saúde Suplementar, conforme prevê a Portaria Normativa SRH nº 03, de 15 de setembro de 2009, e a Portaria Conjunta SRH/SOF nº 01, de 29 de dezembro de 2009.

Para tanto, a **Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas** conta com uma equipe Multiprofissional, com previsão de ampliação para o próximo quinquênio:

QUADRO 30: Previsão de ampliação de equipe multiprofissional para 2015-2019

EQUIPE/PROFISSIONAL	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Médico	04	03	01	-	-	-	08
Enfermeiro	01	-	-	-	-	-	01
Técnico em enfermagem	02	-	-	-	-	-	02
Fisioterapeuta	01	-	-	-	-	-	01
Assistente Social	01	-	-	-	-	-	01
Psicólogo	01	-	01	-	-	-	02
Técnico em Segurança do Trabalho	02	-	-	-	-	-	02
Nutricionista	-	01	-	-	-	-	01
Total	12	04	02	-	-	-	18

Visando a um melhor acompanhamento, as ações de vigilância à saúde e qualidade de vida do servidor, o Serviço Médico Pericial ampliou suas instalações, passando para 03 consultórios médicos, 01 consultório de enfermagem, 01 consultório de nutrição, 01 consultório de assistência social, 01 sala de pré-consulta e curativo.

QUADRO 31: Atendimentos realizados pelo Setor Médico 2011-2014

NÚMEROS DE ATENDIMENTO SETOR MÉDICO				
Consultas/Atendimentos	2011	2012	2013	2014
Consultas Médicas	2609	1948	2784	2745
Atendimentos de enfermagem	692	687	724	513
Atendimentos de fisioterapia	-	-	87	36
Servidores acompanhados pela Assistência Social	-	-	16	05
Atendimentos psicológicos	300	310	456	489

Observação: No exercício de 2014, os atendimentos foram interrompidos nos meses de março a junho, em função de greve dos servidores técnico-administrativos.

2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Todas as pessoas que fazem parte da instituição devem adotar posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar das comunidades, interna e externa, para atingir estes objetivos. Esta prática é voluntária e não deve ser confundida exclusivamente por ações compulsórias impostas pelo governo ou por quaisquer incentivos externos.

Para a Ufac, a responsabilidade social é o compromisso com o cumprimento de sua missão, valores e o alcance de sua visão. Assim, na perspectiva da sociedade, a instituição tem como objetivos estratégicos:

- Contribuir para o avanço científico, tecnológico e social da Região Amazônica, produzindo conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que possam resultar em avanços científicos, tecnológicos e sociais, atendendo às diversas demandas da Região Amazônica;
- Formar cidadãos e profissionais capazes de transformar a realidade regional, produzindo e transferindo conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na capacidade crítica para a promoção do desenvolvimento regional.

Estes objetivos são desafios da agenda permanente da Ufac, previstos no seu Planejamento Estratégico, que projeta ações para o horizonte de dez anos (2014-2023), estendido por mais dez, referenciando os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI). Projetos estratégicos, como Tecnologia Assistiva, Ufac e Comunidade, Observatório Discente e Ufac20, têm forte apelo social, promovendo ações impactantes tanto para a comunidade interna quanto externa.





#3

**ORGANIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA**

A Universidade Federal do Acre está organizada em Instâncias Colegiadas, Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Suplementares, Órgãos Integradores, Unidades Especiais e *Campi* Universitários, em conformidade com o seu Estatuto e Regimento Geral. Ocupando lugar de destaque entre as instituições públicas com atuação em diversos municípios do Estado do Acre, a Ufac possui a seguinte estrutura organizacional para atendimento das demandas sociais:

- I. Instâncias Colegiadas
 - I.1. Conselho Universitário
 - I.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
 - I.3. Conselho de Administração
 - I.4. Conselho Diretor
 - I.5. Assembleias de Centro
 - I.6. Colegiados de Curso
 - I.7. Conselhos Curadores, Técnico-Científicos, Gestores e Escolar
2. Órgãos Executivos
 - 2.1. Reitoria
 - 2.1.1. Gabinete da Reitoria
 - 2.1.2. Vice-Reitoria
 - 2.1.3. Auditoria Interna
 - 2.1.4. Assessoria de Comunicação Social
 - 2.1.5. Assessoria de Cooperação Interinstitucional
 - 2.1.6. Assessoria do Órgão dos Colegiados Superiores
 - 2.1.7. Assessoria de Eventos e Cerimonial
 - 2.1.8. Assessoria Especial
 - 2.1.9. Procuradoria Jurídica
 - 2.1.10. Representação em Brasília
 - 2.1.11. Prefeitura do Campus e Subprefeitura dos *campi*
 - 2.1.12. Núcleo de Tecnologia da Informação
 - 2.1.13. Ouvidoria
 - 2.1.14. Serviço de Informação ao Cidadão
 - 2.2. Pró-Reitorias
 - 2.2.1. Pró-Reitoria de Graduação
 - 2.2.2. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 - 2.2.3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 - 2.2.4. Pró-Reitoria de Planejamento
 - 2.2.5. Pró-Reitoria de Administração
 - 2.2.6. Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
 - 2.2.7. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
 - 2.3. Órgãos Suplementares
 - 2.3.1. Núcleo de Registro e Controle Acadêmico
 - 2.3.2. Núcleo de Processo Seletivo
 - 2.3.3. Biblioteca Central
 - 2.3.4. Arquivo Central
 - 2.3.5. Editora
 - 2.4. Órgãos Integradores
 - 2.4.1. Unidade de Tecnologia de Alimentos
 - 2.4.2. Parque Zoológico
 - 2.4.3. Instituto da Biodiversidade
 - 2.4.4. Museu Universitário
 - 2.4.5. Núcleo de Gestão do Conhecimento e da Tecnologia
 - 2.4.6. Núcleo de Interiorização e Educação a Distância
 - 2.5. Unidades Especiais
 - 2.5.1. Colégio de Aplicação
 - 2.5.2. Hospital Universitário
 - 2.5.3. Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária
 - 2.5.4. Núcleo de Prática Jurídica
 - 2.6. Comitês e Comissões
 - 2.6.1. Comissão Própria de Avaliação
 - 2.6.2. Comissão Permanente de Sindicância
 - 2.6.3. Comissão Permanente de Pessoal Docente
 - 2.6.4. Comissão Permanente de Licitação
 - 2.6.5. Comissão Permanente de Segurança e Medicina do Trabalho
 - 2.6.6. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

- 2.6.7. Comissão Interna de Supervisão
- 2.6.8. Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação
- 2.6.9. Comitê Gestor de Segurança da Informação
- 2.6.10. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- 2.6.11. Comitê de Ética no Uso de Animais

A necessidade de modernização da instituição foi apontada pelo Planejamento Estratégico 2014-2023, validado pelas lideranças da comunidade acadêmica e discutido por representações da sociedade acriana, visando alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos. A execução da Gestão por Projetos Estratégicos, assegurada por um alicerce organizacional administrativo bem desenvolvido, apresentará as ferramentas necessárias para que as unidades de atividades finalísticas logrem êxito em suas ações, bem como reduzirá os riscos administrativos na consecução das atividades institucionais.

Diante disso, a aplicação de novas ideias e da cultura de proceder de forma diferente, por meio da atuação das unidades envolvidas no processo produtivo de atos institucionais, será de grande valia para a obtenção de resultados positivos, e contribuirão para o alcance da visão da instituição.

Têm sido executadas diversas ações objetivando a transparência, a segurança e a efetividade nas ações institucionais, conforme citadas abaixo:

1. Criação do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC): criado em julho de 2012, tem por finalidade acompanhar a logística de compras e disponibilização dos equipamentos de tecnologia da informação e comunicação, atendendo a resolução do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).
2. Implantação do plano de manutenção predial e revitalização dos *campi*: implantado desde novembro de 2012, o plano tem sido executado por meio de instrumentos contratuais formalizados para esta finalidade.
3. Estabelecimento do Calendário de Compras: foi criado

para que sejam realizadas as solicitações de compras desde o exercício financeiro de 2013, o qual passou por um período experimental, sendo que no ano de 2015 será de utilização obrigatória para toda a instituição.

4. Implantação do Módulo de Compras no SIE (Sistema de Informação para o Ensino): implantado em 2013, o módulo permite o lançamento dos bens de consumo e permanentes por cada unidade solicitante, garantindo o controle orçamentário e concentrando as informações necessárias para a realização de compras institucionais.
5. Implantação do Módulo de Contratos no SIE: implantado em 2013, o módulo permite o lançamento de todos os contratos, visando ao controle de gastos e de saldo contratual, garantindo ao gestor a segurança dos dados e relações estabelecidas com terceiros.
6. Implantação do Módulo de Consumo de Combustível e Manutenção da Frota de Veículos no SIE: implantado em 2013, o módulo permite o controle do consumo de combustível da frota, integrado ao contrato de prestação de serviço, de modo que sejam planejadas as manutenções e revisões dos veículos.

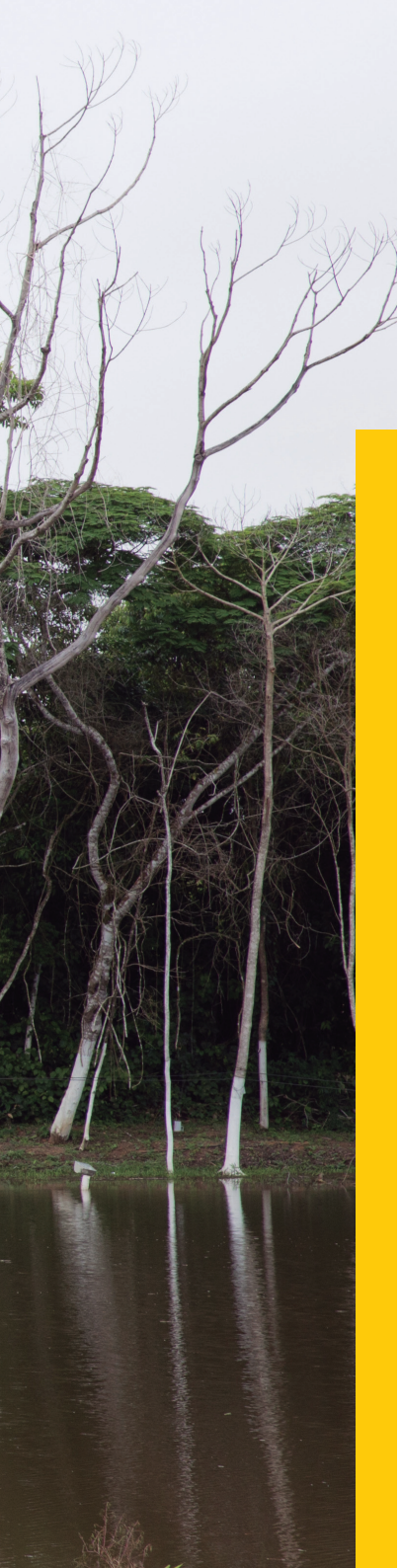
3.1 METAS ADMINISTRATIVAS 2015-2019

1. Implantação do Escritório de Projetos e Processos visando a gerenciamento da estratégia e à gestão dos processos da instituição, promovendo a sinergia entre a gestão de projetos e processos. Realiza a modelagem de processos, organizando as atividades e identificando os processos críticos para o Planejamento Estratégico.
2. Implantação do projeto estratégico Gestão de Logística Sustentável, previsto no Planejamento Estratégico 2014-2023, desenvolvendo ações institucionais que contribuam para o desenvolvimento social fundamentado em um meio ambiente ecologicamente equilibrado, cooperando para a adoção de práticas de sustentabilidade e de usos racionais de recursos ambientais. Em virtude do crescimento das atividades institucionais e dos impactos ambientais

causados diariamente por seu funcionamento, este projeto possibilitará à Ufac atuar visando à preservação do meio ambiente. Também será um importante indutor para os valores presentes no Mapa Estratégico da instituição, respeito à natureza e ao ser humano, em consonância com os princípios constitucionais, bem como em conformidade com os anseios sociais resultantes das Conferências Internacionais ECO 92 e RIO +20.

3. Aperfeiçoamento de contratos firmados com terceiros:
foram iniciadas diversas mudanças nas minutas de contratos e termos aditivos, visando atingir melhores resultados na prestação de serviços e compra de produtos e insumos.
4. Implantação da Clínica de Psicologia, para atendimento das atividades curriculares do Curso de Bacharelado em Psicologia, e de creches para atendimento das necessidades das comunidades acadêmicas do Campus Sede e do Campus Floresta.





#4

AUTOAVALIAÇÃO



Os processos de avaliação interna e externa estão previstos na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Nesse sentido, busca-se não apenas potencializar estes mecanismos de gestão transparentes e democráticos, como também implementar outras formas e processos para que esteja de forma institucionalizada, sistemática e periódica, ampliando e consolidando a comunicação entre os diversos segmentos, a fim de que a instituição esteja consciente dos avanços, problemas e possibilidades, que servirão para subsidiar, juntamente com os resultados da avaliação externa, a revisão permanente do PDI, assim como as ações de Planejamento e Gestão Estratégica que se encontram em fase de desenvolvimento nesta Ifes.

Os principais objetivos da autoavaliação são: produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; prestar contas à sociedade.

4.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Instituída por meio de portaria da Reitoria, composta por docentes, técnicos-administrativos, discentes e membros da comunidade externa, cabe à Comissão Própria de Avaliação a condução do processo de autoavaliação anual.

A CPA tem procedido à coleta de informações por meio de questionários destinados à autoavaliação, disponibilizados eletronicamente no sítio da Ufac, durante período específico de cada ano, para preenchimento pelas comunidades interna. No caso da comunidade externa, tem-se realizado entrevistas *in loco*, sendo que, para o relatório da autoavaliação de 2013, as informações foram levantadas por meio de entrevistas por ocasião do ciclo do planejamento estratégico.

Nos questionários, foram abordadas perguntas referentes às 10 dimensões previstas pelo Sinaes, que tratam dos seguintes temas: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); as políticas para o ensino, pesquisa e extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e avaliação; as políticas para os estudantes; e, a sustentabilidade financeira.

No ano 2013, a CPA foi fortalecida com o ingresso de membros da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), unidade que possui entre as suas atribuições, planejar e promover as atividades de avaliação institucional e estimular a constante melhoria de processos avaliativos e decisórios, dispondo ainda de dados e informações institucionais.

Para os próximos anos, a CPA pretende ampliar a participação da comunidade, desenvolvendo também instrumentos para a avaliação de centros acadêmicos, cursos e outras unidades, coletando opiniões sobre assuntos específicos. Planeja, ainda, realizar intensa campanha de sensibilização e divulgação para o cumprimento da agenda de autoavaliação.



BIBLIOTECA CENTRAL
NUY ALBERTO COSTA LIMA



#5

**SISTEMAS DE
BIBLIOTECAS**



BIBLIOTECA CENTRAL

Ruy Alberto Costa Lins

Ufac 

A Ufac possui 01 Biblioteca Central no Campus Sede, 01 Biblioteca Setorial no Campus Floresta e 04 Bibliotecas Setoriais nos Núcleos dos municípios de Brasileira, Feijó, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri (em fase de implantação) e 01 Biblioteca Escolar no Colégio de Aplicação, em Rio Branco.

A Biblioteca Central Ruy Alberto Costa Lins foi criada em 1964, juntamente com a Faculdade de Direito, com o objetivo de atender à comunidade acadêmica e externa, disponibilizando, de forma organizada, os suportes de informações bibliográficas. Transferido para o Campus Sede, em 17 de agosto de 1982, o prédio tem atualmente a capacidade de atender 520 usuários, funcionando de segunda a sexta-feira no horário das 07h30min às 21h00min, e aos sábados, das 08h00min às 12h00min.

5.1. ACERVO

O atual acervo do Sistema de Bibliotecas da Ufac possui 83.261 títulos e 203.915 exemplares de materiais bibliográficos, conforme quadro abaixo:

TABELA 16: Acervo geral do Sistema de Bibliotecas

Tipo de Material	BIBLIOTECA CENTRAL		BIBLIOTECA SETORIAL DE CRUZEIRO DO SUL		BIBLIOTECA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO		TOTAL GERAL	
	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Livros	41.278	137.928	15.963	27.112	3.531	7.888	60.772	172.928
Periódicos	5.659	33.070	924	924	-	-	6.583	33.994
Trabalhos Acadêmicos	3.155	6.089	284	340	-	-	3.439	6.429
Outros Materiais (folhetos, CDs e DVDs)	2.166	2.561	76	76	-	-	2.242	2.637

Tipo de Material	BIBLIOTECA CENTRAL		BIBLIOTECA SETORIAL DE CRUZEIRO DO SUL		BIBLIOTECA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO		TOTAL GERAL	
	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Total Geral	52.258	179.648	17.247	28.452	3.531	7.888	73.036	215.988

FONTE: Biblioteca Central, 2014.

5.2. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

A atualização do acervo é de caráter permanente, levando em consideração os planos pedagógicos dos cursos da instituição e a demanda de solicitações de novas publicações de todas as áreas de conhecimento sugeridas pelas coordenações dos cursos e comunidade acadêmica. Além disso, a Biblioteca tem recebimento de doações e aquisição de novas bases de livros e periódicos eletrônicos voltados para todas as áreas do conhecimento.

Além disso, a Biblioteca está em processo de aquisição de assinatura de livros e periódicos eletrônicos do Portal Saúde Baseado em Evidências do Ministério da Saúde.

5.3. SERVIÇOS OFERECIDOS

- **Consulta ao acervo presencial e on-line:** a comunidade acadêmica e externa realiza a consulta ao acervo presencial e através do acesso à base *on-line* pelo portal da Biblioteca, no endereço <http://portal.ufac.br/biblioteca/pesquisa/pesquisar.action>, onde, além de pesquisar, o usuário também pode fazer a renovação e reservas de livros.

- **Empréstimo domiciliar:** realizado mediante a apresentação da carteira institucional do estudante ou identificação com foto, podendo retirar 05 obras diferentes pelo prazo de 10 dias e renovar uma única vez, por mais 10 dias.
- **Laboratório de Pesquisa On-line (Biblioteca Virtual):** a Biblioteca Central oferece rede *wireless* nas suas dependências, com acesso à *internet*, exclusivamente para pesquisa acadêmica, com controle de hora para os usuários.
- **Acesso ao Portal da Capes:** oferece acesso a um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. O Portal é livre e gratuito para os usuários da instituição, com acesso realizado a partir de qualquer terminal da Ufac ligado à *internet*.
- **Acesso a livros e periódicos eletrônicos:** Portal Saúde Baseado em Evidências do Ministério da Saúde, Revista dos Tribunais *On-line*, e a Base de Livros e Periódicos Eletrônicos da EBSCO.
- **Periódicos:** acervo de revistas e jornais, nacionais e estrangeiros, referentes às principais áreas de conhecimento voltadas para os cursos da Universidade. Está localizado no andar superior da Biblioteca Central, atendendo os usuários apenas para pesquisas internas.
- **Orientação Técnica / Trabalho Acadêmico:** orientação para alunos, professores e funcionários no uso das Normas da ABNT, sobre referência bibliográfica e trabalhos acadêmicos. Elaboração de fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos da instituição.
- **Comutação Bibliográfica:** auxílio na solicitação de cópias de artigos de periódicos, capítulo de livros e/ou obras avulsas, independente de sua localização em bibliotecas e/ou instituições similares no Brasil ou no exterior (COMUT).
- **Levantamento Bibliográfico:** relação de bibliografias existentes no acervo da Biblioteca, sobre determinado assunto e conforme as especificações definidas pelo próprio solicitante.
- **Treinamento aos Usuários:** serviço de orientação para a utilização dos recursos disponíveis da Biblioteca Central. As visitas orientadas

são acompanhadas por um servidor e devem ser agendadas.

5.4. METAS

- Implantar o Clube de Leitura Científica: oferecimento de acervo em espaço projetado com a finalidade de melhorar a leitura científica.
- Implantar Sala de Atendimento Especial com acervo em Braille, audiolivros, equipamentos e computadores com programas adequados para acessibilidade de deficientes visuais e auditivos;
- Implantar salas para estudo individual e de grupos;
- Implantar sala com acervo de trabalhos acadêmicos: atendimento aos pesquisadores em fase de conclusão de curso e orientações das Normas da ABNT;
- Implantar a Sala de Multimídias;
- Criar a Base de Dados de Trabalhos Acadêmicos da Ufac;
- Integrar o Sistema de Bibliotecas da Ufac;
- Promover política permanente de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas;
- Implantar repositório institucional;
- Integrar a Redes de Cooperação Institucional;
- Modernização do sistema de auto-atendimento de empréstimos e devoluções;
- Ampliar e atualizar o acervo, com a aquisição de livros para a Biblioteca do Colégio de Aplicação e para as Bibliotecas dos núcleos dos municípios.



302 UFAC

7930

FDC-3704



#6

INFRAESTRUTURA

FÍSICA E

INSTALAÇÕES

ADMINISTRATIVAS

E ACADÊMICAS

Os *campi* da Ufac, na capital Rio Branco, em Cruzeiro do Sul e em Brasileia (reconhecido em dezembro de 2014), são formados por amplas áreas parcialmente ocupadas com infraestrutura física e instalações administrativas e acadêmicas para atendimento aos seus cursos de ensino superior – graduação e pós-graduação. Cursos e atividades também ocorrem regularmente em municípios do interior do Acre, em edificações da universidade denominadas núcleos, e ainda em suas duas fazendas. As atividades do ensino básico são desenvolvidas em seu Colégio de Aplicação, em instalações localizadas na cidade de Rio Branco, fora do Campus Sede da universidade.

Os quadros a seguir demonstram as dimensões das áreas de propriedade territorial e as áreas de edificações construídas da Ufac:

6.1 ÁREAS DE PROPRIEDADE TERRITORIAL

QUADRO 32: Demonstrativo das áreas de propriedade territorial

Nº	LOCAL	NATUREZA	ÁREA	
			QUANTIDADE	UNIDADE
1	Campus Sede (Rio Branco)	Propriedade urbana	292,3478	ha
2	Campus Floresta (Cruzeiro do Sul)	Propriedade rural	46,0431	ha
3	Campus Fronteira (Brasileia)*	Propriedade rural	60,6336	ha
4	Fazenda Catuaba (Senador Guiomard)	Concessão rural (Incra)	819,5970	ha

Nº	LOCAL	NATUREZA	ÁREA	
			QUANTIDADE	UNIDADE
5	Fazenda Humaitá (Porto Acre)	Concessão rural (Incra)	2.096,5816	ha
TOTAL			3.315,2031	ha
1	Colégio de Aplicação (Rio Branco)	Propriedade urbana	4.871,00	m ²
2	Núcleo de Brasileia	Concessão urbana	939,00	m ²
3	Núcleo de Xapuri	Propriedade urbana	4.800,00	m ²
4	Núcleo de Sena Madureira	Propriedade urbana	2.573,52	m ²
5	Núcleo de Cruzeiro do Sul – Projeto Rondon	Concessão urbana	10.000,00	m ²
6	Núcleo de Cruzeiro do Sul – Residência Estudantil	Concessão urbana	5.400,00	m ²
7	Núcleo de Feijó	Concessão urbana	6.978,44	m ²
TOTAL			35.561,96	m²

OBS: *Reconhecido pelo MEC em dezembro/2014.

As propriedades em glebas urbanas e rurais totalizam 3.315,2031 ha, e em áreas urbanas totalizam 35.561,96 m².

6.2 ÁREAS DE EDIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS

Os quadros a seguir demonstram as áreas construídas para blocos acadêmicos, laboratórios, administrativos, outras edificações e espaços diversos, e edificações do interior.

QUADRO 33: Demonstrativo de blocos acadêmicos

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS – SALAS DE AULA			
Nº	NOME	CURSO	ÁREA (m ²)
1	Geraldo Gurgel de Mesquita	Enfermagem	741,55
2	Nely Catunda da Cruz	Letras Francês, Letras Espanhol, Psicologia, Ciências Biológicas	819,43
3	Jorge Kalume	História Licenciatura, Letras Portugêses	741,55
4	Francisco Wanderley Dantas	Química, Letras Inglês, Ciências Econômicas	819,43
5	João de Mendonça Furtado	Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado, Direito, Engenharia Florestal	741,55
6	Djalma Batista	Agronomia, Engenharia Florestal	741,55
7	Anexo Djalma Batista	Engenharia Florestal	430,04
8	Walter Felix de Souza I	Educação Física Bacharelado, Ciências Sociais, Ciências Biológicas	507,91

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS – SALAS DE AULA			
Nº	NOME	CURSO	ÁREA (m ²)
9	Walter Felix de Souza II	Educação Física Licenciatura, História Bacharelado, Comunicação Social	741,55
10	Jersey Nazareno de Brito Nunes	Sistema de Informação, Matemática, Filosofia	741,55
11	Bloco de salas de aula – Eng. Elétrica	Engenharia Elétrica	741,55
12	Bloco de salas de aula – Eng. Florestal	Engenharia Florestal	430,04
13	Bloco de salas de aula (02 pisos) – Bloco de Medicina	Medicina, Saúde Coletiva, Física, Nutrição	1.483,10
14	Bloco Multidisciplinar (02 pisos)	Letras Libras/Língua Portuguesa, Pedagogia, Saúde Coletiva	1.485,80
15	Bloco de salas de aula e administração (02 pisos) – Bloco de Artes	Artes Cênicas, Música	1.827,20
16	Bloco da Pós-Graduação (02 pisos)	Mestrados	1.972,16
17	Omar Sabino de Paula (02 pisos)	Engenharia Civil	1.534,58
18	Francisco Cavalcanti Mangabeira (02 pisos)	Medicina	1.534,58

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS – SALAS DE AULA			
Nº	NOME	CURSO	ÁREA (m ²)
19	Edilberto Parigot de Souza Filho (02 pisos)*	Medicina Veterinária, Mestrado em Sanidade e Produção Animal*	-
TOTAL			18.035,12

OBS: *Bloco Administrativo: funcionando provisoriamente em algumas salas os cursos discriminados. O valor da área está especificado no quadro de blocos administrativos.

QUADRO 34: Demonstrativo de blocos de laboratórios

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)				
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS - LABORATÓRIOS				
Nº	NOME	LABORATÓRIO	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Rubem Ludwig	Biologia, Química, Física	CCBN	1.068,28
2	Félix Bestene Neto	Anatomia	CCSD	741,55
3	Clóvis Barros França (inclui salas de aula e administração)	Informática	CCET	662,90
4	Augusto César de Sá da Rocha Maia	Agronomia, Engenharia Civil, Geografia	CCBN, CCET, CFCH	898,32
5	Joaquim Pessoa Igreja Lopes	Controle de Qualidade da Borracha	CCBN	159,72

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)				
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS - LABORATÓRIOS				
Nº	NOME	LABORATÓRIO	SETOR	ÁREA (m ²)
6	Edmar Israel Lira	Mini Usina da Borracha	CCBN	144,74
7	Zaqueu Machado de Almeida	Sementes	CCBN	292,14
8	Laboratório de Fitossanidade	Fitossanidade	CCBN	163,72
9	Laboratório de Geoprocessamento	Geografia	CFCH	119,28
10	Laboratório de Biologia (02 pisos)	Biologia	CCBN	627,30
11	Laboratório de Plantas Medicinais e Biodiesel	Química	CCBN	627,34
12	Bloco Multifuncional de Oficinas e Laboratórios	Biologia Celular e Bioquímica, Nanobiomagnetismo, Bioprospecção, Síntese de Nanocomposto, Propagação e Conservação <i>In Vitro</i> de Plantas, Nanotubos de Carbono, Fisiopatologia, Microbiologia, Fisiofarmacologia, Genética, Biotecnologia	CCBN	1.039,36

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)				
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS - LABORATÓRIOS				
Nº	NOME	LABORATÓRIO	SETOR	ÁREA (m ²)
13	Laboratório de Anatomia Vegetal e Dendrometria	Engenharia Agrônômica	CCBN	314,94
14	Laboratório de Hidráulica e Saneamento	Engenharia Civil	CCET	391,14
15	Sala de desenho	Engenharia Civil	CCET	142,56
16	Ginástica e Dança e LABEFRA (Laboratório de Exercícios Físicos Resistidos e Aeróbicos)	Educação Física	CCSD	293,56
17	Laboratório Multifuncional de Climatologia e Energia	Física, Enfermagem e Medicina	CCBN	1.798,33
18	Núcleo de Tecnologia da Informação / Ensino a Distância	NTI, Niead		1.534,58
19	Laboratório da Engenharia Florestal (inclui 02 salas aula)	Engenharia Florestal	CCBN	430,04
20	Unidade de Ensino e Pesquisa em Veterinária	Medicina Veterinária	CCBN	1.795,12
21	Unidade de Tecnologia de Alimentos	UTAL, Depósito, Caldeira	UTAL	714,67
22	Laboratório de Biotecnologia Vegetal	Parque Zoobotânico	PZ	313,23

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)				
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ACADÊMICOS - LABORATÓRIOS				
Nº	NOME	LABORATÓRIO	SETOR	ÁREA (m ²)
23	Laboratório do INPA	Parque Zoobotânico	PZ	139,24
TOTAL				14.412,06

QUADRO 35: Demonstrativo de blocos administrativos

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ADMINISTRATIVOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	José Guiomard dos Santos	Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Planejamento, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, Procuradoria Jurídica	2.372,51
2	Esther de Figueiredo Ferraz	Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Assuntos Estudantis	2.372,51
3	Francisco Augusto Vieira Nunes - Bacurau	CCSD	1.972,16
4	Edmundo Pinto de Almeida Neto	CFCH	434,47

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ADMINISTRATIVOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
5	Anexo ao Bloco Edmundo Pinto de Almeida Neto	CFCH	144,43
6	Joaquim Falcão de Macedo e Mário David Andrezza (02 pisos)	CCJSA (Economia), CFCH (História), CELA (Letras), CCET (Matemática)	2.055,76
7	Jarbas Passarinho e Euclides de Oliveira Figueiredo (02 pisos)	CCJSA (Direito), CFCH (Geografia), CCBN (Engenharia Agrônômica), CCET (Engenharia Civil)	1.818,88
8	Anexo Direito	CCJSA (Direito)	72,39
9	Bloco de Educação Física e Desporto (inclui vestiários)	CCSD (Educação Física)	507,92
10	Francisca Corina de Azevedo	CELA (Educação)	1.042,20
11	Elda Moreira de Oliveira	CCBN	1.042,20
12	Mário Pasquali	Gráfica	741,55
13	Ruy Alberto da Costa Lins	Biblioteca Central	3.233,58
14	Anexo da Biblioteca	Biblioteca Central	921,52
15	Anfiteatro Garibaldi Brasil	Proex	1.176,85
16	Teatro Universitário	Proex	2.866,00

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS ADMINISTRATIVOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
17	Restaurante Universitário Enock Nunes de Freitas	Proaes	721,46
18	Antonio de Moura Malveira	Almoxarifado	646,22
19	Elias Mansour Simão Filho	Prefeitura do Campus	475,37
20	Garagem	Prefeitura do Campus	455,50
21	Casa de Força/Gerador	Prefeitura do Campus	241,30
22	Casa do Serviço de Vigilância	Prefeitura do Campus	118,65
23	Guarita de Entrada	Prefeitura do Campus	30,00
24	Centro de Convivência	Prad	1.203,36
25	Arquivo Central	Arquivo Central	1.520,85
26	Centro de Antropologia Indígena da Amazônia Ocidental	CFCH	616,51
27	Alojamento do centro de Antropologia Indígena	CFCH	241,00
28	Edilberto Parigot de Souza	Serviço de Saúde, NAI	1.534,58
29	Antigo NAI	CELA, Proex	63,51
TOTAL			30.643,24

QUADRO 36: Demonstrativo de edificações e espaços diversos

CAMPUS SEDE (RIO BRANCO)			
NOMES E ÁREAS DAS DEMAIS EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m²)
1	Quadra Coberta	CCSD (Educação Física)	1.548,00
2	Piscina	CCSD (Educação Física)	909,44
3	Quadra Descoberta	CCSD (Educação Física)	800,00
4	Teatro de Arena ao Ar Livre (Centro de Convivência)	Proex	676,89
5	Teatro de Arena do Centro de Antropologia Indígena	CFCH	789,96
6	Olavo de Oliveira	Parque Zoobotânico (Herbário)	520,78
7	Sede, Estufa, Casa de Vegetação	Parque Zoobotânico (Viveiro)	144,25
8	Casas de Vegetação I e II	Parque Zoobotânico (Viveiro)	152,73
9	Coleções Vegetais e Entomológicas	Parque Zoobotânico	196,40
TOTAL			5.738,45
Rio Branco – Centro			
1	Palácio da Cultura	Colégio de Aplicação – CAp	4.511,88
TOTAL			4.511,88

QUADRO 37: Demonstrativo dos Blocos – *Campi* e Núcleos do Interior

CAMPUS FLORESTA (CRUZEIRO DO SUL)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Multifuncional / Cantina / Sala Ambiente	Subprefeitura	848,88
2	Restaurante Universitário	Subprefeitura	227,43
3	Laboratórios de Química	CMULTI	87,03
4	Quadra Descoberta	Subprefeitura	802,40
5	Bloco da Administração	CMULTI, CEL	917,43
6	Bloco de salas de aula	CMULTI, CEL	1.412,18
7	Biblioteca	Subprefeitura	713,19
8	Blocos de laboratórios	CMULTI, CEL	827,83
9	Núcleo Científico Multidisciplinar – Etapa I	CMULTI, CEL	835,11
10	Instituto da Biodiversidade do Alto Juruá – Etapa I	CMULTI, CEL	482,67
11	Alojamento da Ufac em Cruzeiro do Sul	Subprefeitura	434,40
12	Teatro do Moa	Subprefeitura	897,23
13	Bloco do Almojarifado e garagem	Subprefeitura	525,00
TOTAL			9.010,78

CAMPUS FLORESTA (CRUZEIRO DO SUL)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
NÚCLEO DE CRUZEIRO DO SUL			
1	Prédio Projeto Rondon	Subprefeitura	494,00
2	Residência Estudantil	Subprefeitura	434,40
TOTAL			928,40
NÚCLEO DE FEIJÓ			
1	Bloco Multifuncional	Prefcam	1.510,64
TOTAL			1.510,64
NÚCLEO DE SENA MADUREIRA			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Bloco Multifuncional	Prefcam	874,55
TOTAL			874,55
NÚCLEO DE XAPURI			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Bloco Multifuncional	Prefcam	782,00
TOTAL			782,00

CAMPUS FLORESTA (CRUZEIRO DO SUL)			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
CAMPUS FRONTEIRA (BRASILEIA)			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Campus Fronteira - Bloco Multifuncional	Prefcam	1.543,58
2	Núcleo Brasileira	Prefcam	581,06
TOTAL			2.124,64

Quadro 38: Fazendas/Laboratórios

FAZENDA CATUABA			
NOMES E ÁREAS DOS BLOCOS			
Nº	NOME	SETOR	ÁREA (m ²)
1	Alojamento	Prefcam	185,40
2	Laboratório de Piscicultura	Prefcam	77,78
TOTAL			263,18
FAZENDA HUMAITÁ			
1	Alojamento	Prefcam	200,20
TOTAL			200,20

QUADRO 39: Resumo

RESUMO DAS ÁREAS CONSTRUÍDAS – BLOCO	
DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
Campus Sede – Rio Branco	
Blocos Acadêmicos – Salas de aula	18.035,12
Blocos Acadêmicos – Laboratórios	14.412,06
Blocos Administrativos	30.643,24
Demais Blocos	5.738,45
<i>Subtotal</i>	68.828,87
Colégio de Aplicação (CAp) – Rio Branco	
Campus Floresta – Cruzeiro do Sul	
Campus Floresta	9.010,78
Projeto Rondon	494,00
Residência Estudantil	434,40
<i>Subtotal</i>	9.939,18
Núcleo de Feijó	1.510,64
Núcleo de Sena Madureira	874,55
Núcleo de Xapuri	782,00
Campus Fronteira* – Brasileia	

RESUMO DAS ÁREAS CONSTRUÍDAS – BLOCO	
DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
Campus Sede – Rio Branco	
Campus Fronteira	1.543,58
Núcleo de Brasileia	581,06
<i>Subtotal</i>	2.124,64
Fazenda Catuaba	263,18
Fazenda Humaitá	200,20
TOTAL	89.035,14

OBS: *Reconhecido pelo MEC em dezembro 2014.

Portanto, a Ufac conta com 89.035,14 m² de áreas construídas.

Na última Avaliação Institucional Externa realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em setembro de 2010, foi atribuído à Ufac o Conceito 4 (além do referencial mínimo de qualidade) para a Dimensão 7 (Infraestrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação). Foi avaliado, porém, que as salas de aula possuíam condições razoáveis de acústica, iluminação e ventilação, e as carteiras escolares não se encontravam em bom estado de conservação.

Em decorrência das condições físicas precárias identificadas nos prédios da universidade, foi iniciado em novembro de 2012, com previsão de conclusão para 2015/2016, o Programa de Revitalização de Edificações e *Campi*, um dos projetos estratégicos da Ufac, passando a integrar o Planejamento Estratégico 2014-2023, com fortes ações de intervenção em manutenção preventiva e corretiva dos prédios

e melhoria das condições de conforto, segurança e iluminação. Nesse programa, os blocos são pintados, substituídas esquadrias defeituosas, combatidas pragas, refeitas calçadas de contorno, adequadas e revisadas instalações elétricas e hidráulicas.

As ações de manutenção têm sido de extrema importância em todos os *campi* da Ufac e no Núcleo de Xapuri. Neste contexto, por exemplo, todas as salas de aula receberam intervenção e foram climatizadas. Novo mobiliário foi adquirido para as salas de aula, substituídas as carteiras escolares e instaladas lousas de vidro, e ainda em execução, a instalação de projetores e telas multimídia (previsto no projeto estratégico Tecnologias Educacionais). Este ano, o Programa iniciou os serviços de manutenção nos laboratórios.

Na perspectiva das ações em infraestrutura, previstas no Planejamento Estratégico da Ufac 2014-2023, as obras e serviços, as já em execução e as previstas, se inserem no objetivo de redimensionar e ampliar a infraestrutura física nos *campi*, como apresentado no projeto estratégico Ufac20 e no Complexo Multiusuário de Pesquisa (Compe). Objetivam, ainda, ampliar e adequar a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação, como previsto no projeto estratégico Ambiente de Alta Disponibilidade.

Em execução, desde o início de 2014, a reestruturação de toda a rede de *internet* dos *campi* (Rio Branco e Cruzeiro do Sul) e do núcleo de Xapuri, com trabalhos que incluem a instalação de 3.500 pontos de rede lógica e 7.000 pontos de tomadas elétricas, além da substituição e ampliação da rede de fibra óptica. São dois pontos de *internet* em cada sala de aula e nas salas dos professores. A rede de cabos é responsável pelo acesso ao Sistema de Informação para o Ensino (SIE), que movimenta processos, matrículas e *e-mail* institucional. Esse serviço também irá melhorar a qualidade de *internet* sem fio.

No Campus Sede, nos últimos dois anos, o sistema viário foi ampliado com, a construção dos acessos à Unidade de Ensino e Pesquisa em Veterinária, à Unidade de Tecnologia de Alimentos (UTAL) e ao Complexo Esportivo, e ainda, o

alargamento do acesso ao Bloco da Reitoria. Foram construídos estacionamentos (Climatologia e novos blocos dos cursos de Medicina e Engenharia Civil) e recapeados outros, tendo sido em todas as intervenções executados os correspondentes serviços de sinalização horizontal e vertical, inclusive no anel viário. Estão previstas, ainda, a pavimentação do acesso e construção de estacionamento do Centro de Excelência em Energia do Acre (CEEAC), a duplicação do acesso ao Centro de Convivência e, para os próximos anos, novos acessos e construção de estacionamentos, tanto no Campus Sede como em unidades do interior.

Visando propiciar as condições adequadas de acessibilidade a pessoas com deficiência estão sendo executadas obras, com previsão de ampliação de investimentos para os próximos anos. No Campus Sede, foram reformadas as passarelas, com a substituição dos pisos irregulares existentes, sendo executados nivelamentos de superfícies, adequação das inclinações das rampas de acesso e instalação de pisos podotátil direcional e de alerta, e foram recuperadas as calçadas do anel viário. No projeto de comunicação visual, as placas de orientação – algumas já instaladas – estão sendo confeccionadas, contendo inclusive a notação em Braille. Em todos os prédios existentes com 02 pavimentos, serão instalados elevadores (plataformas) apropriados para deficientes e idosos. Este serviço e outras ações de mobilidade/acessibilidade estão previstos para execução nas unidades da Ufac nos próximos anos.

A Biblioteca Central, localizada no Campus Sede, foi reinaugurada em meados de 2014, tendo sido reformado o prédio, climatizados todos os ambientes, adquirido acervo bibliográfico (inclusive para o Campus Floresta), adquiridos livros eletrônicos (*e-books*), móveis e equipamentos de segurança, e, ainda, preparadas salas para pesquisa com a disponibilização de computadores. O setor de restauração de livros foi revitalizado, com a compra de equipamentos e materiais específicos. Foi realizada, ainda, assinatura de periódicos e revistas eletrônicas.

6.3 OBRAS E SERVIÇOS ENTREGUES E COM

PREVISÃO DE ENTREGA ATÉ 2019

A seguir, são apresentados quadros com a relação de obras e serviços entregues nos períodos 2011-2012 e 2013-2014, a relação das obras e serviços em execução e as previsões para 2015-2019 e diretrizes do Plano de Expansão.

QUADRO 40: Obras de edificações entregues em 2011-2012

OBRAS DE EDIFICAÇÕES EXECUTADAS		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Teatro Universitário (Campus Sede)	2.866,00
2	Teatro do Moa (Campus Floresta)	897,23
3	Ampliação do prédio do Almoarifado Central (Campus Sede)	144,04
TOTAL		3.907,27

QUADRO 41: Outras obras entregues em 2011-2012

OUTRAS OBRAS EXECUTADAS		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Anel Viário (Campus Floresta)	5.586,00
TOTAL		5.586,00

QUADRO 42: Obras de edificações entregues em 2013-2014

OBRAS DE EDIFICAÇÕES EXECUTADAS		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Alojamento do Centro de Antropologia Indígena da Amazônia Ocidental – Cainam (Campus Sede)	312,00
2	Laboratório de Aquicultura	144,59
3	Bloco Omar Sabino de Paula (Campus Sede) – Curso de Engenharia Civil	1.534,58
4	Bloco Edilberto Parigot de Souza (Campus Sede) – Serviço de Saúde / Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI)	1.534,58
5	Bloco Francisco Cavalcanti Mangabeira (Campus Sede) – Curso de Medicina	1.534,58
6	Centro de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária Mário Alves Ribeiro (Campus Sede)	1.795,12
7	Bloco do Almoarifado e garagem (Campus Floresta)	525,00
TOTAL		7.380,45

QUADRO 43: Outras obras entregues em 2013-2014

REFORMAS E OUTRAS OBRAS EXECUTADAS		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Reforma da Biblioteca Central Ruy Alberto Costa Lins (Campus Sede)	1.945,00
2	Reforma de passarelas (Campus Sede)	4.458,39

REFORMAS E OUTRAS OBRAS EXECUTADAS		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
3	Reforma do Pórtico de Entrada (Campus Sede)	-
4	Implantação do Painel (totem) Eletrônico (Campus Sede)	-
5	Chafariz Comemorativo 50 Anos (Campus Sede)	-
6	Galpões Estufas para Produção Vegetal (Campus Sede) – 05 unidades de 420 m²	2.100,00
TOTAL		

6.3.1 RELAÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS EM EXECUÇÃO

QUADRO 44: Obras em execução – posição em dezembro de 2014

OBRAS DE EDIFICAÇÕES EM EXECUÇÃO		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Laboratório de Ensino do Curso de Nutrição (Campus Sede)	1.024,14
2	Bloco do Curso de Educação Física (Campus Sede)	1.534,58
3	Bloco de salas de aula e administrativo (Campus Fronteira – Brasileia)	1.534,58
4	Centro de Convenções (Campus Sede)	3.240,00
5	Conclusão do Centro de Excelência em Energia do Acre (Campus Sede)	3.000,00
6	Reforma e ampliação do Restaurante Universitário (Campus Sede)	2.718,07

OBRAS DE EDIFICAÇÕES EM EXECUÇÃO		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
7	Quiosques (Campus Sede) – 05 unidades	2.588,90
8	Bloco de Medicina (Campus Sede) – 04 pavimentos	4.500,00
9	Quiosque (Campus Floresta) – 01 unidade	517,78
10	Residência Estudantil (Campus Sede) – 04 pavimentos	2.400,04
TOTAL		23.058,09

QUADRO 45: Outras Obras e Reformas em execução – posição em dezembro de 2014

REFORMAS E OUTRAS OBRAS EM EXECUÇÃO		
Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
1	Reforma do Núcleo de Sena Madureira	874,55
2	Painel (totem) Eletrônico (Campus Floresta)	-
3	Reforma do prédio do Projeto Rondon, em Cruzeiro do Sul	494,00
4	Reforma do Núcleo de Feijó	1.510,64
5	Recuperação e ampliação do sistema viário (Campus Sede)	36.675,87
TOTAL		38.680,51

QUADRO 46: Obras em licitação

OBRAS EM LICITAÇÃO – ABERTURA EM NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2014	
Nº	DESCRIÇÃO
1	Bloco de salas de aula, administração e laboratórios – Doutorado em Produção Vegetal (Campus Sede)
2	Bloco de salas de aula, administração e laboratórios – Mestrado em Medicina Veterinária (Campus Sede)
3	Centro Estudantil (Campus Sede)
4	Ampliação do Bloco de Laboratórios (Campus Floresta)
5	Casa Saberes Indígenas (Campus Floresta)

QUADRO 47: Obras e serviços para licitação

OBRAS E SERVIÇOS PARA LICITAÇÃO – PREVISÃO: 1º SEMESTRE 2015	
Nº	DESCRIÇÃO
1	Construção da Pista de Atletismo de Alto rendimento
2	Aquisição de revestimento para a Pista de Atletismo de Alto Rendimento

6.3.2 PREVISÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS

QUADRO 48: Obras de edificações – Previsão de início em 2015-2016

OBRAS DE EDIFICAÇÕES – PROJETO EM 2015 E INÍCIO DE OBRA EM 2015-2016	
Nº	DESCRIÇÃO
1	Bloco Acadêmico I (salas de aula, professores e administração) – Campus Sede (CELA)
2	Bloco Acadêmico II (salas de aula, professores e administração) – Campus Sede (CCJSA)
3	Bloco Acadêmico III (salas de aula, professores e administração) – Campus Sede (CAp – Bloco A)
4	Bloco Acadêmico IV (salas de aula, professores e administração) – Campus Sede (CAp – Bloco B)
5	Bloco Acadêmico I (salas de aula, professores, laboratório e administração) – Campus Floresta
6	Bloco Acadêmico II (salas de aula, professores, laboratório e administração) – Campus Floresta
7	Bloco de Medicina – Campus Floresta
8	Quadra Poliesportiva – Campus Floresta
9	Laboratório de Química e Física – Campus Sede
10	Complexo Multiusuário de Pesquisa (Compe) – Campus Sede
11	Prédio do CFCH – Campus Sede
12	Creche – Campus Sede (para atender crianças em dois turnos)

OBRAS DE EDIFICAÇÕES – PROJETO EM 2015 E INÍCIO DE OBRA EM 2015-2016

Nº	DESCRIÇÃO
13	Creche – Campus Floresta (para atender crianças em dois turnos)
14	Clínica de Psicologia – Campus Sede
15	Bloco de Música – Campus Sede
16	Centro de Formação Indígena – Campus Floresta
17	Complementação do Centro de Formação Indígena – Campus Sede
18	Blocos de apoio logístico – Campus Sede
19	Ampliação do Bloco de Pesquisa Bionorte – Campus Sede
20	Galpão da Piscicultura – Campus Sede
21	Alojamento Indígena – Campus Sede
22	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) – Campus Sede

QUADRO 49: Obras de edificações – Previsão de 2015-2019**OBRAS DE EDIFICAÇÕES – PROJETO EM 2015 E OBRA EM 2015/2016/2017/2018/2019**

Nº	DESCRIÇÃO
1	Hospital Universitário (Campus Sede)

Observação: Este projeto encontra-se contemplado com previsão orçamentária no PPA. Está em processo de licitação a contratação da empresa especializada em projetos de hospitais.

QUADRO 50: Obras de edificações – Previsão de início em 2015-2017

OBRAS DE EDIFICAÇÕES – PROJETO EM 2015/2016 E INÍCIO DE OBRA EM 2015/2016/2017	
Nº	DESCRIÇÃO
1	Bloco Acadêmico e Administrativo do Campus Fronteira (Brasileia)
2	Restaurante Universitário do Campus Fronteira (Brasileia)
3	Bloco Acadêmico e Administrativo da microrregião de Sena Madureira
4	Residência Estudantil do Campus Fronteira (Brasileia)
5	Bloco Acadêmico e Administrativo da microrregião de Tarauacá
6	Blocos Acadêmicos nos <i>campi</i> (salas de aula, professores, laboratórios)
7	Centro Administrativo – Campus Sede
8	Ginásio Coberto no Campus Sede (Complexo Esportivo)
9	Bloco do Arquivo Central (2ª etapa)
10	Ampliação do Centro de Excelência em Energia – Campus Sede
11	Construção de tanques para piscicultura no Campus Fronteira (Brasileia)

QUADRO 51: Reformas e outras obras de edificações – Previsão de início em 2015-2019

REFORMAS E OUTRAS OBRAS – PROJETO EM 2015/2016/2017 E INÍCIO DE OBRA EM 2015/2016/2017/2018/2019	
Nº	DESCRIÇÃO
1	Reforma e modernização do Parque Zoobotânico (PZ)
2	Reforma e ampliação do Centro de Convivência no Campus Sede
3	Reforma do Anfiteatro Garibaldi Brasil
4	Reforma e modernização da Unidade de Tecnologia de Alimentos (UTAL)
5	Construção e ampliação das redes de esgoto sanitário e implantação de ETES
6	Construção e ampliação das redes de abastecimento de água e implantação de ETAs
7	Construção da piscina olímpica no Campus Sede (Complexo Esportivo)
8	Reforma e adequação das quadras esportivas no Campus Sede
9	Ampliação e Restauração do Sistema Viário – Campus Sede (2ª fase)
10	Ampliação e Restauração do Sistema Viário – Campus Floresta
11	Implantação de Sistema Viário e infraestrutura do Campus Fronteira (Brasileia)
12	Implantação de Sistema Viário e infraestrutura – Campus da microrregião de Sena Madureira
13	Implantação de Sistema Viário e infraestrutura – Campus da microrregião de Tarauacá
14	Implantação de Sistema Viário e infraestrutura do Parque Tecnológico

REFORMAS E OUTRAS OBRAS – PROJETO EM 2015/2016/2017 E INÍCIO DE OBRA EM 2015/2016/2017/2018/2019

Nº	DESCRIÇÃO
15	Recuperação e ampliação da rede de energia elétrica do Campus Sede
16	Recuperação e ampliação da rede de energia elétrica do Campus Floresta
17	Reforma de blocos acadêmicos e administrativos
18	Reforma e adequação do prédio Palácio da Cultura
19	Implantação de infraestrutura de novos <i>campi</i>
20	Implantação de restaurante universitário e residência estudantil em novos <i>campi</i>
21	Implantação de quadras poliesportivas em novos <i>campi</i>
22	Ampliação da Biblioteca Central e reforma do Laboratório de Restauração de Livros
23	Reforma da Biblioteca Setorial do Campus Floresta
24	Reforma da infraestrutura física da Fazenda Catuaba
25	Reforma da infraestrutura física da Fazenda Humaitá

QUADRO 52: Metas da Infraestrutura Física (avanço: percentuais acumulados)

METAS	2015	2016	2017	2018	2019
Implantação do projeto estratégico Ufac20 (investimentos em projetos impactantes)	10%	15%	25%	35%	45%

METAS	2015	2016	2017	2018	2019
Implantação do projeto estratégico Compe (Complexo Multiusuário de Pesquisa)	15%	30%	60%	100%	-
Implantação do projeto estratégico Gestão de Logística Sustentável (aquisição de equipamentos)	25%	60%	100%	-	-
Construção e/ou ampliação de blocos acadêmicos com salas de aula, professores, administração e laboratórios	20%	50%	75%	95%	100%
Reforma e/ou ampliação e/ou adequação de blocos acadêmicos e/ou administrativos, espaços de convivência, pesquisa, teatro e esporte	10%	20%	30%	40%	50%
Construção, ampliação e reestruturação da rede de energia elétrica dos <i>campi</i>	40%	70%	80%	90%	100%
Construção, ampliação e reestruturação da rede de abastecimento de água dos <i>campi</i>	15%	40%	70%	85%	100%
Construção, ampliação e reestruturação da rede de esgotamento sanitário dos <i>campi</i>	10%	35%	65%	80%	100%
Construção, ampliação e recuperação da rede lógica dos <i>campi</i>	60%	90%	100%	-	-

METAS	2015	2016	2017	2018	2019
Construção, ampliação e recuperação do sistema viário dos <i>campi</i> : vias internas de acesso, estacionamentos, passarelas, calçadas e sinalizações	70%	80%	90%	95%	100%
Aquisição de equipamentos para laboratórios	10%	20%	30%	40%	50%
Construção do Centro Olímpico no Campus Sede	15%	30%	45%	60%	75%
Ampliação e renovação da frota de veículos e equipamentos	5%	10%	15%	20%	25%

QUADRO 53: Ações de apoio a empreender

METAS	2015	2016	2017	2018	2019
Operacionalização do sistema de gerenciamento de espaços físicos (reordenamento, otimização, controle e banco de dados dos espaços físicos, uso do SIE)	60%	40%	-	-	-
Elaboração do Plano Diretor do Campus Sede	40%	60%	-	-	-
Elaboração de Planos Diretores dos <i>campi</i>	-	30%	40%	30%	-

OBSERVAÇÃO: Constar nos planos diretores o plano de arborização dos *campi*

6.4 PLANO DE EXPANSÃO

Diretrizes para as obras de expansão

- Estar alinhada aos referenciais do Planejamento Estratégico;
- Adotar a verticalização em todas as edificações referentes aos blocos acadêmicos e administrativos, haja vista a necessidade de ampliações do sistema viário e a conservação dos espaços verdes;
- Melhorar as condições de acessibilidade especialmente às pessoas com deficiência;
- Adotar práticas e gestão de logística sustentável;

Observação: À medida que a expansão se concretiza por meio de novos espaços físicos, os existentes devem ser otimizados e readequados conforme demandas.

Expansão de campi

- Campus de Brasileia (reconhecido pelo MEC em dezembro de 2014);
- Campus da microrregião de Sena Madureira;
- Campus da microrregião de Tarauacá.

Grandes Intervenções / Projetos Impactantes

- Hospital Universitário;
- Parque Tecnológico;
- Colégio de Aplicação;
- Complexo Esportivo;
- Complexo Multiusuário de Pesquisa;
- Centro Administrativo;
- Infraestrutura da expansão de novos campi.





#7

ORÇAMENTO

7.1 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A capacidade e a sustentabilidade financeira da Ufac são garantidas através dos recursos do Governo Federal, por meio do Orçamento anual do Ministério da Educação e de outras receitas provenientes da União, Estados e Municípios que a qualquer título lhes forem atribuídas.

Para as ações de manutenção e investimentos da instituição, os recursos são oriundos da Matriz Andifes, CONDICap (Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior), PNAES, Expansão da Educação em Saúde, Programa de Consolidação das Ifes, Reuni (custeio pactuado), Mais Médicos, Educação Continuada, Hospitais Universitários, abertura de crédito suplementar (superávit financeiro apurado no balanço da União) e Emendas Parlamentares, tendo como objetivos a manutenção, conservação, expansão da infraestrutura física e patrimonial e o incentivo ao crescimento quantitativo e qualitativo do Sistema Federal de Ensino Superior.

Também fazem parte do orçamento da Ufac os recursos de receitas próprias que são diretamente arrecadados por meio da prestação de serviços, da utilização da infraestrutura universitária, da cobrança de taxas e demais arrecadações inerentes à sua área de atuação.

A Ufac faz a captação de recursos financeiros junto a órgãos governamentais e agências de fomento, dentre os quais merecem destaque as dotações de recursos obtidos de órgãos públicos como Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), Capes e CNPq, viabilizando diversos projetos de infraestrutura e de apoio a grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação.

De acordo com os dados abaixo, o orçamento da Ufac cresceu 64% (sessenta e quatro por cento) ao longo do período analisado.

7.2 EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO – PERÍODO 2010 A 2015

TABELA 17: Evolução do orçamento de 2010-2015

GRUPO DE DESPESA	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
Pessoal e Encargos	134.495.763	122.067.238	140.900.515	135.663.125	165.071.107	197.214.640
Outras Despesas Correntes	26.275.992	32.836.502	36.080.393	48.939.128	46.302.456	55.725.879
Investimentos	17.264.031	25.458.665	35.729.931	29.714.248	28.962.108	25.279.891
Total	178.035.786	180.362.405	212.710.839	214.316.501	240.235.671	278.220.390

FONTE: Ministério do Planejamento (*PLOA 2015 – Projeto de Lei Orçamentária Anual)



RE
FE
RÊN
CIAS

BRASIL. ACRE. **Plano de Manejo**. Parque Nacional da Serra do Divisor. Rio Branco: Associação SOS Amazônia, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Diário Oficial, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, p.27.833-27.841.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>. Acesso em 12 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e atualiza a Resolução nº 196/1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 12 jan. 2015.

CARNOY, Martin. **A Educação na América Latina está Preparando sua Força de Trabalho para as Economias do Século XXI?** Brasília: Unesco, 2004.

CARNOY, Martin. **Mundialização e Reforma na Educação**: o que os planejadores devem saber. Brasília: UNESCO, 2002.

CENSOEAD.BR – **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. São Paulo: ABED, 2014.

COSTA, Celso José da. e PIMENTEL, Nara Maria. **O Sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun/2009. Disponível em: <http://www.revistadafaceba.uneb.br/anteriores/pdf>. Acesso em: 04 ago. 2013.

CUNHA, Luiz Antônio. “**Desenvolvimento Desigual e Combinado no Ensino Superior: Estado e Mercado**”, Educação & Sociedade (Campinas), nº 88, outubro de 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. **O Ensino Superior no Octênio FHC, Educação & Sociedade**. (Campinas), nº 82, abril 2003.

DELORS, Jacques. **A Educação para o Século XXI: questões e perspectiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papirus, 1997. 111º Fórum De Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – FORGRAD. **Política Nacional de Graduação**. Manaus/AM: EDUA, 2004.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 22. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 23 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. 79p.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (Nova) Política de formação de professores: a prioridade postergada**. Campinas, Educação e Sociedade, v. 28, n. 100. Especial, p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: em 04 ago. 2013.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Tradução por Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ARTEMED Editora, 2001.136 p. Disponível em: <http://www.ac.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2005.

IMBERNÓN, F. (org.). **Educação no Século XXI: Os Desafios do Futuro Imediato**. Traduzido por Ernani Rosa. 2. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 205.

MACEDO, Elizabeth e LOPES, Alice Casimiro (Org's). **Currículo: Debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002 (Série cultura memória e currículo).

MELO, Pedro Antônio de; MELO, Michelle Biachini de; NUNES, Rogério da Silva. **A Educação a Distância e Interiorização da Educação Superior no Brasil**. Revista de Ciências da Administração. v. 11, n. 24, p. 278-304, maio/ago, 2009. Disponível em: <http://www.revistadafaeaba.uneb.br/anteriores/numero20.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: 2001.

MORPHY, Lauro (org.) **Universidade no Mundo: universidade em questão**. Brasília: Ed da UNB, 2004. Volume 2.

OLIVEIRA. Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. São Paulo: Cortez, 2004 (Série cultura, memória e currículo).

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Traduzido por Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação**. Traduzido por Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 294 p.

RIBEIRO, José Aparecido Carlos. **Financiamento e Gasto do Ministério da Educação nos Anos 90**. In: Em aberto. Financiamento da educação no Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Vol. 18, n. 74, dez/2001. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/em_aberto/emaberto74.pdf.

SACRISTAN, J. Gimeno, GOMEZ, A. I. Peres. **Compreender e Transformar o ensino**. Traduzido por Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed., Porto Alegre: ARTEMED Editora, 1998. 396p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ACRE. **Documento sobre levantamento por polos/região da demanda de professores para o Estado do Acre**. SEE/AC, 2012.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996). **Research methods in physical activity**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Coletânea de Resoluções – Normas Internas 1984/1995**. Pró-Reitoria de Graduação. Rio Branco, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Planejamento e Gestão Estratégica 2014-2023**. Pró-Reitoria de Planejamento. Rio Branco, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2014: a Ufac construindo o futuro no cenário da Amazônia Ocidental**. Comissão Plano de Desenvolvimento Institucional. Rio Branco: Edufac, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Programa de Interiorização da Graduação: Um desafio, uma realidade...** Pró-Reitoria de Graduação. Rio Branco, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Ufac em Números 2013**. Pró-Reitoria de Planejamento. Rio Branco, 2014.



Ufac 

www.ufac.br